INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 29 de JULHO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47767
estadão.com.br

Eleições na Venezuela __A9 a A11

Maduro vence eleição, diz órgão eleitoral; oposição denuncia fraude

__ *Antichavistas disseram que centros eleitorais não divulgaram parciais*

Com 80% das urnas apuradas, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) informou que Nicolás Maduro foi reeleito com 51% dos votos. As eleições mais importantes dos últimos 25 anos na Venezuela foram marcadas por denúncias da oposição, que acusou o governo de dificultar o ingresso de eleitores em áreas em que o chavismo é impopular, barrar o acesso à apuração e de interromper a transmissão dos resultados a partir dos centros de votação. A líder opositora, María Corina Machado, chegou a pedir que eleitores fizessem "vigílias" nas zonas eleitorais para evitar fraudes. Governos da América Latina exigiram que o voto seja respeitado, independentemente do resultado. Representante do governo Lula, o assessor especial Celso Amorim disse esperar o mesmo. "Houve participação expressiva do eleitorado", afirmou.

Diogo Schelp __A8

Vizinho precisa deixar de ser um 'país-problema'

"É um momento crítico, precisamos estar nas seções eleitorais"
María C. Machado, líder da oposição

A jornada autoritária que descarrilou a Venezuela

De uma tacada só, Hugo Chávez fragilizou a economia, franqueando sua petrolífera a aliados, e fez do país o modelo mais próximo de um narcoestado. __A10

PARIS-2024

KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP

Rayssa se tornou a brasileira mais jovem com duas medalhas olímpicas

Dia de pódio __A18, A20 e A21

Judô e skate: brasileiros ganham 3 medalhas em 17 minutos

O judoca Willian Lima superou fortes adversários e ficou com a prata ao perder a final para o japonês Hifumi Abe. Ainda nos tatames, Larissa Pimenta saiu da repescagem para conquistar o bronze. Nas pistas, Rayssa Leal fez manobra perfeita e ficou com o terceiro lugar.

Ginástica artística __A22

Rebeca Andrade vai disputar cinco medalhas

Ginasta liderou time na classificação por equipes e garantiu presença nas finais do individual geral, salto, trave e solo.

Indisciplina __A21

Nadadora é expulsa após 'escapada' com namorado e bate-boca

Destaques do dia __A19

Hoje tem a estreia do Brasil no vôlei feminino

E&N Comércio exterior __B1 e B2

Gargalos no Porto de Santos causam perdas anuais de US$ 21 bi

Dificuldade para receber navios de grande porte e tempo de espera para embarque estão entre os problemas. Autoridade Portuária de Santos refuta as críticas.

US$ 173 mi
é o prejuízo estimado por exportadores de café só no mês de junho

Desafio __A6

Justiça tenta criar padrão para decisões sobre uso de IA nas eleições

Especialistas afirmam que dificuldade para identificar o que foi ou não criado por IA é um dos problemas.

C2 Andy Summers __C1 e C3

Ex-guitarrista fala de 'egos' e 'faíscas' do The Police em sua volta ao Brasil

ANDY SUMMERS VIA FACEBOOK - 23/9/2023

Descoberta no mar __A15

'Oxigênio negro' põe teorias sobre origem da vida em xeque

E&N Arranha-céu __B5

Camboriú terá prédio com 110 andares

Notas e Informações __A3

Lula tem razão

Tem razão o presidente ao afirmar que a fome existe "por decisão política". Algumas dessas decisões foram suas.

Coluna do Estadão __A2

Lira pressiona para Senado analisar reforma

Oliver Stuenkel __A13

Os riscos que Trump corre com seu vice

Luiz C. Trabuco Cappi __B3

O crescente perigo da dívida global

Tempo em SP
13° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Lira traça nova estratégia para pressionar Senado a acelerar regulamentação da tributária

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), quer votar o segundo texto de regulamentação da reforma tributária tão logo acabe o recesso parlamentar. De acordo com integrantes do Centrão, é uma estratégia para reforçar a pressão sobre o Senado. O cálculo é o de que a Casa vizinha ficaria mais pressionada a dar andamento aos projetos de lei se tiver não apenas um texto travado na pauta, mas os dois. Lira confessou aos pares grande irritação após senadores indicarem que não terão pressa para analisar o primeiro texto da regulamentação da reforma tributária, aprovado na Câmara antes do recesso. Nas palavras de um aliado, o presidente da Câmara vê a sinalização como um desprestígio aos deputados, que se mobilizaram para aprovar a matéria com celeridade.

● **AVISO.** Na tentativa de se antecipar ao movimento dos senadores, Lira afirmou a seus interlocutores no Palácio do Planalto que a Câmara não vai aceitar se o governo retirar o pedido de urgência para a tramitação da reforma tributária no Senado, de acordo com relatos feitos à *Coluna*.

● **ALERTA.** Ainda sobre Lira, os principais candidatos à sua sucessão tentam neutralizar uma possível entrada do deputado Hugo Motta (Republicanos) na disputa. Apesar de Elmar Nascimento ser considerado o favorito de Lira, cresceu a percepção entre deputados de que Lira, na verdade, quer viabilizar o nome de Motta.

● **CENÁRIOS.** Pré-candidato à sucessão de Lira, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, prometeu a Motta que deixará o comando do partido para ele caso seja eleito. Parlamentares avaliam que dificilmente Motta puxaria o tapete de Pereira. A menos que Lira costure uma saída.

● **DESJEJUM.** Ministros do governo com trajetória eleitoral têm se encontrado em cafés da manhã. Não há periodicidade exata e os anfitriões se revezam. A ideia é aproximar a equipe, e também dividir os bastidores da política. Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, promoveu a última edição em seu apartamento em Brasília, no dia 23 de julho.

● **ELENCO.** Nesse encontro estavam presentes 10 ministros, incluindo Carlos Fávaro (Agricultura), Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e **Rui Costa** (Casa Civil). Criticado pelo estilo turrão, o ex-governador baiano tem buscado se aproximar de ministros e de parlamentares.

● **FOCO.** A ministra Marina Silva (Meio Ambiente) diz que a Rede Sustentabilidade, legenda fundada por ela, pretende se firmar como partido das mulheres. "Mais de 60% das candidaturas da Rede à vereança em São Paulo são de mulheres", afirmou à *Coluna*.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Rui Costa,
ministro da Casa Civil

● **INOVA.** Autor do livro "Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil", o jornalista Leandro Narloch é o marqueteiro da pré-candidata do Novo à Prefeitura de São Paulo, Marina Helena. "Não podia ser um marqueteiro convencional", disse Marina.

● **ACESSO.** Pré-candidato à prefeitura de Barra dos Coqueiros (SE), Danilo Sampaio (PT), apresentou ao presidente Lula seu pré-projeto de plano de governo. Ele namora Lurian Lula da Silva, primogênita do presidente.

COLABOROU IANDER PORCELLA E VICTOR OHANA

PRONTO, FALEI!

Renato de Castro
Advogado - Direito regulatório

"Privatizar a Sabesp foi uma maratona. A venda das ações foi uma etapa relevante. Agora, falta a aprovação do CADE e garantir a universalização até 2029."

CLICK

REDES SOCIAIS/BRUNO DANTAS

Bruno Dantas
Presidente do TCU

Conversou em Nova York com o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, sobre o papel das instituições de controle no enfrentamento à crise climática.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Lula tem razão

Presidente está certo ao dizer que a fome decorre de escolhas políticas. E foram muitas as escolhas do lulopetismo que colaboraram para a vulnerabilidade de parte da população

Tem razão o presidente Lula da Silva ao afirmar, durante encontro do G-20 no Rio de Janeiro, que "a fome não é uma coisa natural" e que existe "por decisão política". De fato, são decisões políticas que engendram as condições para que uma parte da população sofra de insegurança alimentar.

Lula não disse, mas algumas dessas decisões políticas foram suas, várias delas cruciais para piorar a vida dos mais pobres. Durante longos 13 anos, ele e sua criatura, Dilma Rousseff, deixaram deliberadamente de fazer reformas que poderiam modernizar o Estado brasileiro, dinamizar o setor produtivo e estimular o crescimento sustentável da economia, condição sem a qual milhões de brasileiros ficarão permanentemente à mercê da pobreza extrema.

A escolha política lulopetista foi deliberadamente a do atraso. Em vez de abrir a economia para obrigar a indústria e o mercado a se prepararem melhor para a competição internacional, Lula e Dilma preferiram dobrar a aposta no protecionismo, a partir de uma visão arcaica sobre o desenvolvimento. Resultado: baixa produtividade, acomodação de diversos setores a privilégios e precarização galopante do mercado de trabalho.

Além disso, Lula e Dilma fizeram opção preferencial pela dilapidação das contas públicas como alavanca do desenvolvimento, movidos pela convicção de que o Estado deve ser o protagonista da economia, cabendo à iniciativa privada papel acessório nesse esforço. Com tal espírito, as estatais se tornaram a vanguarda dessa grande fuga para trás. A corrupção na Petrobras foi apenas o problema mais escandaloso desse modelo: o Estado supostamente indutor do crescimento sangrou até ver quase esgotada sua capacidade de atender os mais necessitados em suas carências básicas.

O desequilíbrio das contas públicas, tão negligenciado por Lula e Dilma, levou à alta dos juros, à inflação e, por fim, à recessão – que atingiu fortemente os mais pobres, que em várias regiões do Brasil se tornaram absolutamente dependentes de programas de transferência forçada de renda para sobreviver.

São os pobres que sofrem também com decisões políticas de Lula que ajudam a sabotar a racionalização do Orçamento. Graças à sua ojeriza à desvinculação em geral, quase não há mais espaço orçamentário para investimentos em qualquer área, a começar pela social. Com isso, o Brasil anda de lado – mas quem passa necessidades não tem como esperar que o milagre lulopetista se realize.

No triênio 2021-2023, 8,4 milhões de brasileiros – ou 3,9% da população – passavam fome e estavam em quadro de subnutrição, segundo informou o mais recente relatório *O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo*, conhecido como *Mapa da Fome*, elaborado pela ONU. O estudo mostra ainda que um quinto dos brasileiros, ou 39,7 milhões de pessoas, se encontrava em insegurança alimentar moderada ou grave. Significa dizer que essa parcela da população ou teve dificuldade para ter acesso a alimentos ou simplesmente não teve acesso por um dia ou mais.

Com o costumeiro tom messiânico, Lula afirmou, no pré-lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que vai tirar o Brasil do *Mapa da Fome* até o fim de seu mandato. Pode até acontecer, graças à injeção de recursos estatais em programas sociais e de valorização real do salário mínimo e das aposentadorias. Mas nada disso garante que a trágica situação será superada de vez. Ao contrário: perpetua a dependência e não cria condições para que os pobres consigam de fato ascender socialmente e ter a chance de viver definitivamente sem o pesadelo da fome.

O combate a essa chaga deve ser uma política de Estado permanente e um compromisso de todos. A saída para a falta de comida na mesa dos brasileiros exige mais do que um programa de transferência de renda pode entregar – e basta lembrar que o número de famílias atendidas pelo Bolsa Família saltou de 14 milhões para 21 milhões e o benefício médio cresceu da faixa dos R$ 200 para quase R$ 700, sem afastar o fantasma do prato vazio. Crescimento sustentado, geração de empregos de qualidade, distribuição da riqueza, abertura da economia, saúde eficiente e educação com resultados exitosos, e não demagogia, é o que livrará os brasileiros da fome.●

Crime e ostentação no Tatuapé

PCC demonstra, mais uma vez, sua audácia e transforma área rica de São Paulo em ponto de lavagem de dinheiro, ostentação e execuções. Até mafioso italiano escolheu o bairro para viver

Audaciosos e brutais, criminosos do Primeiro Comando da Capital (PCC) se instalaram no Tatuapé, uma das regiões mais ricas de São Paulo. No bairro da zona leste, bandidos ostentam luxo ao mesmo tempo que amedrontam a população. A área que engloba o Jardim Anália Franco e a Vila Regente Feijó ganhou a alcunha – nada abonadora – de "*Little Italy*" ou "Sicília", por ter virado a primeira base da opulência do crime organizado na cidade. Por lá, até integrante da 'Ndrangheta – máfia da Calábria –, que agora virou delator na Itália e pode revelar ligações de bandidos brasileiros com o grupo europeu, decidiu viver.

Na região, negócios de criminosos que ascenderam da miséria ao movimentar fortunas com o tráfico transatlântico em parceria com a máfia italiana e também a máfia dos Bálcãs funcionam como lavanderias do dinheiro sujo da droga vendida para a Europa, África e Ásia. São investimentos, em nome de laranjas ou empresas de fachada, que incluem apartamentos de até R$ 20 milhões, lojas de carros importados, abertura de fintechs, postos de combustíveis e operações em criptomoedas. Lava-se dinheiro até no transporte público.

Para desespero da vizinhança, bandidos do PCC e comparsas ocupam imóveis em condomínios de alto padrão – entre eles o Edifício Figueira Altos do Tatuapé, o mais alto residencial da cidade, com 50 andares e 168 metros de altura –, frequentam bares e promovem festas regadas a vinho Pêra Manca, champanhe Dom Pérignon e uísque Johnnie Walker Blue Label. Pura extravagância.

Além de barrar o acesso de agentes municipais a regiões periféricas da capital, causando transtornos aos cidadãos, o crime agora leva alguns moradores a deixar o Tatuapé, cansados da baixeza de bandidos que assediam as mulheres. Nas cenas mais assustadoras, acertos de contas entre integrantes do PCC, com execuções, passaram a ser realizados nas ruas do bairro.

Todo esse cenário foi descrito pelo **Estadão** em recente reportagem. O jornal encontrou 41 endereços de apartamentos na região em 12 das 20 principais investigações abertas pela Polícia Federal, pela Polícia Civil, pela Receita Federal e pelo Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público de São Paulo. Nos últimos cinco anos, a recorrência com que diferentes forças de segurança bateram às portas dos condomínios atrás de bandidos despertou a atenção – houve prédio com seis unidades revistadas em quatro operações distintas.

Um dos capítulos dessa história do crime no Tatuapé envolve, ainda, o mafioso italiano Vincenzo Pasquino – agora delator. Ele vivia com sua mulher, Morena Maggiore, que fazia compras pelo bairro, como uma moradora comum, mas sempre acompanhada de um segurança. Pasquino chegou ao Brasil em 2017 para cuidar da logística do envio de droga da América do Sul e foi preso em 2022.

O Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou sua extradição, que ocorreu em março. Na Itália, fora condenado a 17 anos de prisão por tráfico de drogas. Ao colaborar com a Justiça de seu país, fez relatos sobre a sociedade com brasileiros, que são considerados relevantes para investigações por aqui sobre o PCC e o Comando Vermelho e que merecem a atenção máxima das autoridades locais.

Os tentáculos da bandidagem preocupam. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou à GloboNews que o crime organizado se sofisticou e que o governo precisa aprimorar suas estratégias para combatê-lo. Tarcísio defendeu a realização de operações com o Ministério Público e o ataque à infiltração do PCC em setores econômicos legais. Vê-se que a cooperação internacional também se faz necessária.

Como mostra essa nova realidade do nefasto reinado do crime no Tatuapé, somente a integração de informações, a articulação entre as forças de segurança e o uso da inteligência serão capazes de causar danos à facção. A resposta a tamanha ousadia exige eficiência. Caso contrário, São Paulo assistirá a novas invasões, quando, a bem da verdade, nenhuma área do mapa da metrópole deveria estar sob o domínio do crime.●

ESPAÇO ABERTO

Por uma política integrada de segurança pública

Mário Luiz Sarrubbo

> ***Enquanto as organizações criminosas são reconhecidamente transnacionais, o Estado brasileiro ainda atua no velho formato fragmentado***

O tema segurança pública ganhou nos últimos anos extraordinária relevância. Em favor dessa constatação, vem o fato de as sondagens apontarem essa área como a que mais preocupa o eleitor, mesmo se tratando de pleito municipal. O mais recente Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta a disputa entre facções como um dos principais indutores de mortes violentas intencionais em 2023. O País, sozinho, responde por cerca de 10% de todos os homicídios cometidos no planeta. Nesse cenário, o crime organizado se apresenta como o grande inimigo a ser combatido.

Em tempo de grande polarização política, já surgem por aqui propostas semelhantes àquela adotada em El Salvador, com a suspensão do Estado Democrático de Direito em nome do combate ao crime, solução que, sabidamente, não melhora a segurança de ninguém, servindo apenas para equiparar o Estado ao criminoso.

O tema exige técnica e foco em ações que possam melhor estruturar o Estado brasileiro para alterar esse cenário, sem soluções simplistas.

Nesse enfrentamento, dois aspectos devem ser levados em conta. O primeiro deles é que o Brasil é uma Federação, na qual União, Estados e municípios desfrutam de autonomia política, financeira e administrativa, com seus órgãos de segurança pública ancorados num modelo organizacional fragmentado, caracterizado por silos de informação, capacidades isoladas e um relacionamento interinstitucional limitado. Outro aspecto fundamental é que o crime organizado tem demonstrado altíssima capacidade de adaptação ao longo do tempo, identificando no mundo globalizado e no avanço tecnológico que propiciou novos métodos de comunicação, transporte e transações financeiras oportunidades para expansão dos negócios em nível transnacional.

Assim, enquanto as organizações criminosas atuam desvinculadas de uma localização geográfica específica e são reconhecidamente transnacionais, usufruindo ilimitadamente de todos os benefícios da tecnologia e da globalização, o Estado brasileiro ainda atua no velho formato fragmentado, com cada ente federativo contando com forças policiais de reconhecida competência, mas adotando políticas diversas, não integradas, sem simetria, unidade e continuidade.

A falta de coordenação entre as forças de cada ente federado tem dificultado sobremaneira o eficaz combate às atividades criminosas em nível nacional e transnacional. Daí a importância de levarmos à discussão, sem paixões, a constitucionalização de um grande avanço legal do nosso país: o Sistema Único de Segurança Pública.

Sem a pretensão de usurpar a autonomia dos Estados ou mesmo as competências das forças policiais, o debate poderá trazer avanço legal significativo para o estabelecimento de diretrizes de segurança em nível nacional, possibilitando o desenvolvimento de políticas que se baseiem na integração entre nossos diferentes órgãos de segurança, com atuação coordenada e estratégias de inteligência que possam resultar em medidas repressivas e preventivas contra o crime organizado.

Num país com a quinta maior extensão territorial do mundo, contando com grandes metrópoles e ao mesmo tempo com biomas da dimensão da Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado e Pantanal, é imperioso que sejamos eficientes na construção de políticas estruturantes, alcançando um verdadeiro arcabouço institucional que represente efetiva sinergia de esforços de inteligência e operações integradas. É vital fomentar laços de confiança entre nossas forças e agências internacionais, promovendo segurança pública e proteção social através de respostas que possam desorganizar a criminalidade transnacional tão organizada em nossos dias.

Nossa inteligência deve reunir as polícias, a Receita Federal e o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), instrumentalizando investigações e operações focadas na lavagem de dinheiro, priorizando também nossas fronteiras terrestres e marítimas. É preciso unidade e padronização de políticas públicas que abranjam estratégias para a retomada de territórios hoje dominados por facções e milícias que não se restrinjam a uma intervenção policial, mas enfrentem também o dia seguinte, com implantação de ações educacionais e sociais que promovam justiça social nas comunidades antes dominadas. É preciso, por fim, fomentar a prevenção e o enfrentamento da violência e da criminalidade também por meio de ações de Polícia Comunitária, promovendo segurança cidadã, sem prejuízo de inúmeras outras ações em andamento no âmbito do governo federal e do Ministério da Justiça, como por exemplo a constituição da Ameripol como instrumento de combate ao crime transnacional, o Plano Amas em busca de segurança e soberania para a Amazônia ou mesmo o Projeto Convive para redução de violência e promoção de cultura de paz em territórios vulneráveis.

Os desafios, como se vê, são enormes. Não faltam projetos. Mas os caminhos passam necessariamente por uma visão nacional e integrada de nossa segurança pública, ou seja, pela efetivação do nosso Sistema Único de Segurança Pública. ●

SECRETÁRIO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Congresso Nacional

Deputados aprovados

Excelente o editorial *Uma legislatura medíocre* (27/7, A3), que repercute o levantamento da ONG Legisla Brasil que mostrou que só 44 deputados federais, dentre os 513, têm desempenho considerado ótimo na atual legislatura. Discordo do número de aprovados, 44, e do adjetivo para a legislatura, medíocre, pois, se dermos uma passada em uma peneira fina, com sorte devem restar uns três ou quatro, no máximo meia dúzia, que realmente merecem consideração e respeito, ou seja, nossos "representantes" são ruins mesmo. Nas eleições de 2026, vamos ouvir as mesmas ladainhas de como escolher candidatos, e as mesmas balelas dos postulantes ao importante cargo, mas a única certeza é que trocaremos uma vez mais seis por meia dúzia. Como diz o ditado popular, é malhar em ferro frio.

Sergio Dafré
Jundiaí

Segurança pública

Politização das polícias

A ampliação dos poderes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal proposta pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, na forma de PEC, a ser apresentada pelo governo, reduz o federalismo brasileiro como previsto na Constituição de 1988. A autonomia dos Estados em relação à segurança acabará nas mãos do governo federal à semelhança do que foi feito no regime militar. O maior risco é a politização dessas polícias, como ocorreu no governo passado, que, em vez de servirem à proteção dos cidadãos, passaram a ser usadas como instrumento de coerção a desafetos políticos.

Pedro Luiz Bicudo
Piracicaba

Yanomamis

Dados não divulgados

O governo "democrático" do PT decidiu não divulgar mais os dados sobre óbitos na terra yanomami, que tiveram uma alta de 6% de 2022 (último ano do governo Bolsonaro) para 2023 (primeiro ano do governo Lula 3). Isso é típico de democracias relativas: quando o número a ser divulgado é ruim, simples, não se divulga número nenhum e quem quiser que vá reclamar com o papa. O PT e Luiz Inácio Lula da Silva acusaram Jair Bolsonaro de praticar um genocídio contra o povo yanomami – e acredito até que tinham razão. Mas e agora? O PT e Lula elegeram o presidente do Banco Central como seu inimigo número um. E o inimigo número um dos yanomamis, hoje, quem seria?

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Voa Brasil

Não decolou

O Programa Voa Brasil, do governo Lula, depois de muito alvoroço e com atraso de 16 meses, enfim chegou ao conhecimento dos brasileiros eletivos para dele usufruir. Só que não. Repleto de dúvidas, com certeza o programa não vai decolar, como outros programas "inéditos" já saídos da cabeça pensante *demiurguense*. Na verdade, serão as próprias empresas que decidirão quando e quem poderá voar. E, para conseguir aproveitar esta *farsa*, o aposentado do INSS terá direito a ir ao seu destino pagando R$ 200, mas na volta vai depender da boa vontade da companhia aérea, que, ao seu bel-prazer, ditará qual data será o retorno do passageiro, caso contrário ele pagará a tarifa normal. Afinal, tudo depende das variantes de horário, disponibilidade e estratégia das empresas. Na realidade, o governo não regulamentou o Programa Voa Brasil, optando por deixar os mais vulneráveis nas garras do setor aéreo. Mais um tiro de Luiz Inácio Lula da Silva que saiu pela culatra. Quem viver verá.

Júlio Roberto Ayres Brisola
São Paulo

Jogos Olímpicos

'Paris é uma festa'

Apoteótica, assim foi a abertura dos Jogos Olímpicos em Paris. Pela terceira vez a Cidade Luz sedia uma Olimpíada. Os franceses sabem fazer festa, e que festa magistral. Banhados pela chuva, com o Rio Sena como palco ao longo de seis quilômetros, mostraram ao mundo a simplicidade e a beleza de uma festa que entrou para a História. A simplicidade é o mais alto grau da sofisticação; e ninguém melhor do que os franceses para ensinar isso. Plural, a cerimônia de abertura mostrou todas as faces de uma sociedade eclética e diversa. Ao longo de quatro horas, assistimos à sequência dos valores olímpicos. Ernest Hemingway, que viveu o auge da revolução cultural francesa, tinha razão, "Paris é uma festa".

Luiz Thadeu Nunes e Silva
São Luís

A extrema esquerda

Denis Lerrer Rosenfield

Há embustes ideológicos em coberturas e análises, quando não mero desconhecimento dos fatos e da História, ao nos debruçarmos sobre o significado de palavras como esquerda, extrema esquerda, direita e extrema direita (ou direita radical ou ultradireita como alguns preferem, na ausência de uma caracterização melhor). Mais precisamente, a extrema esquerda vem sendo vista como "democrática", como se se confundisse com uma "social-democracia", e a direita logo tida por "fascista". A confusão é total, fazendo com que a luta política fique obscurecida, fortalecendo o totalitarismo e o autoritarismo, e enfraquecendo a democracia.

Tomemos, de início, o caso da França. Naquele país, criou-se uma "Nova Frente Popular" para combater a "extrema direita" e inviabilizá-la eleitoralmente. A esquerda reuniu socialistas, comunistas e, sobretudo, a extrema esquerda, dita "França Insubmissa", liderada pelo notório Jean-Luc Mélenchon. Foi ela que conquistou o maior número de deputados. A "extrema direita", capitaneada por Marine Le Pen, do "Reagrupamento Nacional", seria, assim, considerada como "fascista". Note-se o ardil no próprio nome: a extrema esquerda e seus aliados usurpam a "Frente Popular" de Léon Blum, um socialista, judeu, que foi primeiro-ministro da França um pouco antes da 2.ª Guerra e procurava evitar, aí sim, a ascensão da extrema direita.

A "França Insubmissa", a vencedora, tem mais parlamentares do que os outros partidos da esquerda. Procura impor a sua agenda, seja indicando diretamente o primeiro-ministro, seja indiretamente por intermédio de um aliado. Ora, esse grupo é literalmente anticapitalista, com propostas que podem arruinar a economia francesa, defensor de reestatizações e de tributações que podem chegar a 100% para os mais ricos, e antissemita, defensor do Hamas. Seus apoiadores, por sua vez, querem jornadas cada vez menores de trabalho e aposentadorias mais precoces. Quem vai querer investir na França?

Qual foi o seu inimigo? A "extrema direita", aproveitando-se de suas armas ideológicas para debilitar a república que diz sustentar. Ora, Marine Le Pen fez todo um trabalho de afastar o seu grupo das ideias de seu pai, Jean-Marie Le Pen, esse sim antissemita, negacionista do Holocausto, defensor do marechal Philippe Pétain, colaborador dos nazistas na dita "República de Vichy", uma parte do território francês por ele controlada em acordo com os nazistas. O herói da 1.ª Guerra Mundial foi sentenciado à prisão perpétua após a 2.ª Guerra. O que fez a líder do Reagrupamento Nacional? Aproximou o seu partido de um ideário tradicional de direita, expulsou o seu pai do partido, tornou-se uma defensora de Israel e, *last but not least*, depositou flores no túmulo de Charles de Gaulle, esse sim um verdadeiro republicano e inimigo declarado de Pétain.

> *O Lula que emerge das eleições não era o do seu primeiro mandato, conciliador. Não. O novo presidente adotou uma ideologia cada vez mais esquerdista*

Aqui no Brasil, Lula da Silva e o PT terminaram também impondo o mesmo ardil ideológico na formação da "frente democrática" em sua luta contra o "bolsonarismo", tido por "fascista". Os incautos embarcaram nessa canoa furada. O Lula que emerge das eleições não era o do seu primeiro mandato, conciliador, propenso à união e conduzindo uma política econômica responsável, até diria "neoliberal"! Não. O novo presidente adotou uma ideologia cada vez mais esquerdista, governando, por assim dizer, para a sua própria bolha. A sua convicção democrática foi um mero jogo de cena. É bem verdade que respeita as instituições, não por uma adesão ao ideário democrático, mas porque sabe que não contaria com o apoio de uma sociedade conservadora, do Judiciário, da Câmara de Deputados e do Senado, onde o seu partido é claramente minoritário, do Exército, que não embarcaria numa tal aventura, e de grupos religiosos.

A sua convicção (anti)"democrática" transparece principalmente em sua visão das relações exteriores. Considera a Venezuela como uma "democracia", submetida a uma feroz ditadura que assassina opositores, controla o processo eleitoral, afunda economicamente o país e generalizou a corrupção. O Poder Judiciário é, lá, completamente manietado e o Poder Legislativo, sufocado. Tudo em nome da luta contra o "imperialismo ianque", do combate pelo "socialismo". A invasão russa da Ucrânia, com bombardeios indiscriminados por todo aquele país, não é objeto de nenhuma condenação. O criminoso e a vítima são tidos por equivalentes. Eis sua suposta "neutralidade". Neutralidade, aliás, totalmente perdida na guerra de Gaza, tendo Lula, de fato, se tornado um propagandista do Hamas.

Na eleição na cidade de São Paulo, observamos o mesmo viés esquerdizante, com Lula e o PT apoiando Guilherme Boulos, do PSOL, em sua suposta luta contra a direita apoiada por Jair Bolsonaro. O alinhamento entre esses dois partidos bem mostra esse viés do PT para a "extrema esquerda", ao contrário do primeiro mandato de Lula, em que a sua tendência era moderada, em direção da social-democracia, apesar de vociferar contra ela.

A roupagem democrática é nada mais do que uma farsa! ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS. E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

SATIRO SODRÉ/SSPRESS/CBDA

Jogos Olímpicos

Atleta brasileira da natação é expulsa da delegação por 'ato de indisciplina' em Paris

Ana Carolina Vieira foi excluída da delegação de natação, em decisão tomada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), por deixar a Vila Olímpica sem autorização e por contestar de maneira "desrespeitosa e agressiva" a decisão. ●

6.091 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Se ela não tivesse contestado, só receberia advertência. Não está preparada."
MAGIE SEADI CHIDIAC

● "O atleta fica preso na Vila Olímpica enquanto os cartolas ficam só curtindo os melhores restaurantes."
ANGELO SCHETTINI

● "Comissão técnica quer lacrar jogando fora todo um trabalho de 4 anos..."
ALBERTO T. DE OLIVEIRA

● "Quer fazer rolê em Paris, vai por conta própria!! Falta de profissionalismo."
SIMONE SIMÕES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

IRYNA/ADOBE STOCK

Saúde

Pilates ou musculação? O que é melhor para os idosos? ●
https://l1nq.com/miioa

Mar Sem Fim

Olimpíada de Paris no rumo da sustentabilidade. ●
https://encr.pw/fhTb5

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Inteligência artificial

Padronizar decisões sobre uso de IA na eleição vira desafio para a Justiça

Ordens judiciais são alvo de questionamentos de especialistas; em busca de uniformidade, TSE incentiva juízes a consultarem banco de dados da Corte com informações sobre o tema

BIANCA GOMES
ZECA FERREIRA

Embora o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tenha regulamentado o uso de inteligência artificial (IA) nas eleições por meio de uma resolução aprovada este ano, a subjetividade do tema, a falta de precedentes e as dificuldades técnicas para identificar o que foi ou não criado por IA representam desafios para o primeiro pleito com o uso massivo dessa tecnologia, segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**.

Numa tentativa de garantir alguma uniformidade nas decisões, o TSE está incentivando juízes de todo o País a consultarem um repositório da Corte que reúne todas as determinações relacionadas ao uso de IA no contexto eleitoral. Lançada em 2019, essa ferramenta vem sendo aperfeiçoada pela Justiça Eleitoral para consolidar uma jurisprudência sobre inteligência artificial.

Arma eleitoral
Tecnologia tem sido usada este ano para atacar adversários e casos vão parar na Justiça

O ministro do TSE Floriano de Azevedo Marques disse que o banco de dados da Corte reúne as decisões sobre o enfrentamento da desinformação desde 2022. "Acessando o repositório, (*o juiz vai*) verificar o estado da arte da jurisprudência para ver se enquadra-se ao caso que tem para julgar e, assim, evitando decisões muito díspares", afirmou o ministro do TSE sobre o funcionamento da ferramenta.

DIVERGÊNCIAS. O tema é tão complexo que algumas decisões já têm sido alvo de questionamentos por parte de especialistas. Um dos casos envolve a deputada Tabata Amaral, pré-candidata do PSB à Prefeitura de São Paulo. A parlamentar publicou um vídeo em suas redes sociais no qual o rosto do prefeito Ricardo Nunes (MDB), seu adversário na disputa, aparece inserido no corpo do ator Ryan Gosling, que interpreta o boneco Ken no filme *Barbie*. O vídeo faz um trocadilho com o pronome "quem" e o personagem "Ken", sugerindo que o prefeito é desconhecido na cidade.

O juiz eleitoral que analisou o caso afirma, em sua decisão, que não se configurou o uso de IA na modalidade "deepfake" com "fins ilícitos". Ele conclui que não houve "exposição vexatória" de Nunes que pudesse "macular suas honras objetiva ou subjetiva". "Até porque a montagem é feita em sobreposição a um personagem bem aceito mundialmente, que não figura como um vilão, bandido ou uma figura desprovida de bons valores e caráter duvidoso", diz o magistrado, acrescentando que não houve menção à eleição de 2024. A defesa de Nunes recorreu, mas a decisão foi mantida.

Professor de Direito Eleitoral da FGV em São Paulo, Fernando Neisser, por sua vez, entende que o caso de Tabata se encaixa no artigo 9-C da Resolução 23.732/2024 do TSE, segundo o qual "é vedada a utilização, na propaganda eleitoral, qualquer que seja sua forma ou modalidade, de conteúdo fabricado ou manipulado para difundir fatos notoriamente inverídicos ou descontextualizados com potencial para causar danos ao equilíbrio do pleito ou à integridade do processo eleitoral".

"O vídeo, em tese, configura uma prática ilegal, pois ela usa a inteligência artificial para atacar o adversário", afirmou Neisser. "A preocupação do TSE é com o uso da ferramenta, que tem o potencial de ser uma desinformação com anabolizante."

DEEPFAKE. Entre as principais preocupações da Justiça Eleitoral este ano estão as deepfakes. Azevedo Marques classificou a prática como "fake news 2.0". Isso porque a tecnologia não só permite a produção de informações falsas com maior rapidez, como traz um salto na qualidade dessas produções, tornando quase impossível ao olho humano detectar a manipulação realizada por um programa de computador.

O uso da tecnologia se propaga País afora. Em Armação dos Búzios (RJ), a Justiça Eleitoral negou pedido do prefeito Alexandre Martins (Republicanos) para remover um perfil no Instagram que fez publicações sobre ele utilizando IA. O juiz determinou apenas a remoção de postagens. O magistrado argumentou que não houve propaganda considerada inverídica e que a suspensão do perfil poderia configurar censura, o que é vedado pelo ordenamento jurídico.

O analista judiciário do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão e professor da PUC-PR Volgane Carvalho destacou, porém, que tanto o uso de IA sem aviso prévio quanto a disseminação de deepfakes são vedados, independentemente da veracidade do conteúdo. "Não se pode, a título de preservar a liberdade de expressão e vedar a censura, autorizar o uso de tais instrumentos na propaganda ou com fins de propaganda. Nessas situações, cabe a determinação de retirada ou, no limite, a exclusão do perfil", disse Carvalho.

"Como o perfil não é identificado e já realizou várias postagens se utilizando dos meios vedados pela norma, não seria nada exagerada a ordem de exclusão do perfil e encontraria proteção, inclusive, nas resoluções do TSE", afirmou o analista do TRE do Maranhão.

ÁUDIO. Em São Pedro da Aldeia (RJ), a Justiça inicialmente decidiu não remover perfil que divulgou áudio com uma imitação da voz do prefeito em uma conversa de teor sexual. A determinação também falou em evitar a censura.

"Quando entramos com o processo, a juíza eleitoral deferiu a liminar apenas para remover o conteúdo. Como houve reiteração de publicações que visavam claramente influenciar o processo eleitoral, a magistrada emitiu nova decisão, determinando a suspensão temporária das páginas por 180 dias", relatou o advogado eleitoralista Pedro Canellas.

"No caso de São Pedro da Aldeia, não só houve abuso da liberdade de expressão, como a utilização de uma ferramenta de IA para criar falsamente um diálogo entre o prefeito e seu chefe de gabinete que nunca existiu", afirmou Canellas.

Em Santa Rita (PB), o pré-candidato do Republicanos à prefeitura, Nilvan Ferreira, disse enfrentar outro desafio: a morosidade. Há cerca de dois meses, ele acionou a Justiça Eleitoral para investigar um vídeo no qual sua voz, gerada a partir de IA, faz elogios a um de seus adversários na eleição. A publicação foi feita no Instagram de opositores e ficou disponível por apenas 24 horas. Até o momento, segundo a defesa de Ferreira, a Justiça não se pronunciou.

"O processo judicial eleitoral possui prazos mais exíguos, justamente para buscar o combate rápido e efetivo aos desequilíbrios impostos no processo eleitoral. A demora em decidir matéria relativa à propaganda eleitoral prolonga a disseminação da mensagem inverídica e cria vantagem indevida ao suposto infrator, difícil de ser posteriormente reparada", afirmou o advogado de Ferreira, Valberto Azevedo.

DIFICULDADE. Neisser, da FGV, ressaltou que, por se tratar de um tema novo, não é possível exigir uma uniformidade nas decisões. Para ele, o maior problema da Justiça não será a diferença de interpretações da resolução do TSE, mas identificar quais conteúdos foram produzidos por IA.

"Estamos num momento em que o desenvolvimento tecnológico avançou muito e de forma rápida, especialmente na produção de conteúdos com IA, que agora pode ser feita de forma gratuita ou muito barata. No entanto, a tecnologia de detecção desses usos não acompanhou esse avanço. Não temos filtros automatizados para identificar esses conteúdos. Meu receio não é de que os juízes julguem bem ou mal, ou que as regras do TSE sejam aplicadas corretamente ou não. A preocupação é com a dificuldade técnica de determinar se um conteúdo foi feito com IA", disse o professor. ●

Para entender

● Regras
O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou em fevereiro as regras que estarão em vigor durante as eleições de 2024. As normas dispõem sobre o uso de inteligência artificial (IA) na eleição

● Vetado
A Justiça Eleitoral proíbe o uso da tecnologia sem comunicação expressa nas peças de campanha. Além disso, está vetado o uso de deepfakes na criação de conteúdo falso ou difamatório

● Permissão
O TSE definiu que o uso de inteligência artificial nas peças de campanha só pode ser feito mediante divulgação "explícita e destacada"

● Manipulação
Não é permitido o desenvolvimento de aplicações que simulem ao eleitor que ele está em comunicação com o candidato. Também está vetado o uso de "conteúdo fabricado e manipulado" com informações falsas ou descontextualizadas, as chamadas deepfakes

● Deepfakes
Os ministros definiram deepfake como "conteúdo sintético em formato de áudio, vídeo ou combinação de ambos, que tenha sido gerado ou manipulado digitalmente, ainda que mediante autorização, para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia"

"Acessando o repositório para, diante de um caso que chegue a sua zona eleitoral, (o juiz vai) verificar o estado da arte da jurisprudência para ver se enquadra-se ao caso que tem para julgar e, assim, evitando decisões muito díspares"

Floriano de Azevedo Marques
Ministro do TSE

INÊS 249

Pronunciamento

Na TV, Lula afirma que compromisso fiscal está mantido

Em pronunciamento veiculado em rede nacional de rádio e TV, na noite de ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o compromisso fiscal do governo está mantido. "Não abrirei mão da responsabilidade fiscal. Entre as muitas lições de vida que recebi de minha mãe, dona Lindu, aprendi a não gastar mais do que ganho", disse o petista. "É essa responsabilidade que está nos permitindo ajudar a população do Rio Grande do Sul com recursos federais."

Lula usou o pronunciamento – foi o quarto desde o início deste terceiro mandato do petista – de sete minutos para fazer um balanço dos 18 meses de gestão. As declarações sobre responsabilidade fiscal, no entanto, ocorrem num momento pouco favorável para as contas públicas.

Neste mês, o governo anunciou um bloqueio de R$ 11,2 bilhões em despesas obrigatórias no Orçamento deste ano. Além disso, determinou o contingenciamento de R$ 3,8 bilhões. O congelamento de R$ 15 bilhões em despesas foi apresentado para tentar atingir as metas do arcabouço fiscal – para este ano, a meta é de déficit zero.

Para Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, o tom do discurso foi de "peça de propaganda". "De fato, as exportações foram recordes, e algum investimento começa a voltar, só que a gente não está vivendo muito bem um cenário de responsabilidade fiscal. Temos um déficit primário muito elevado e o risco de dívida pública é extremamente elevado."

Na TV, o presidente também destacou a aprovação da reforma tributária, que agora passa por uma etapa de regulamentação no Congresso. "Aprovamos uma reforma tributária que vai descomplicar a economia e reduzir o preço dos alimentos e produtos essenciais, inclusive a carne", afirmou. "Depois de anos de estagnação, a indústria brasileira está voltando a ser o motor do desenvolvimento."

8 DE JANEIRO. Lula ainda falou que assumiu o Executivo de "um país em ruínas" e que sua gestão está atuando na "reconstrução". "Acabamos de completar um ano e meio de governo, graças a Deus e à confiança do povo, que nos ajudou a derrotar a tentativa de golpe de 8 de janeiro", declarou o petista sobre os ataques na Praça dos Três Poderes no início do ano passado, sem citar nominalmente o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

> **Rede nacional**
> **Este foi o quarto pronunciamento do petista desde o início deste terceiro mandato**

Entre as ações de seu governo, Lula citou o reajuste do salário mínimo acima da inflação, o controle da inflação e a volta do Farmácia Popular. Segundo ele, o Brasil voltou a priorizar a proteção do meio ambiente e o Plano Safra é "o maior da história para financiar a agricultura".

"Apostavam que o crescimento do PIB não passaria de 0,8%, mas crescemos quase 3% no ano passado, e vamos continuar crescendo." Ele ressaltou também o "início da transição energética" e o "recorde" nas exportações.

"O Brasil recuperou seu protagonismo no cenário mundial. Participamos de todos os principais fóruns internacionais", disse Lula, reiterando que levará o debate sobre a taxação de super-ricos à reunião de cúpula do G-20, que será sediada no Brasil em novembro. ● LAVÍNIA KAUCZ, LUCI RIBEIRO E CLAYTON FREITAS

Eleições 2024

Tarcísio muda título eleitoral para votar em Nunes

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou no sábado que transferiu seu título eleitoral para a capital paulista para votar no prefeito Ricardo Nunes (MDB). Tarcísio é um dos principais aliados de Nunes em sua tentativa de reeleição.

O domicílio eleitoral de Tarcísio já foi alvo de polêmicas. Nascido no Rio e com longo percurso em Brasília, o ex-ministro da Infraestrutura do governo de Jair Bolsonaro (PL) nunca tinha vivido em São Paulo quando foi convencido a disputar o governo do Estado.

Para poder concorrer, transferiu seu título e declarou endereço em São José dos Campos, cidade onde afirmou ter familiares. Apesar de questionamentos judiciais sobre o domicílio, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo deferiu o pedido de registro de candidatura. ● GUILHERME CAETANO

Diogo Schelp

O país-problema para o Brasil

O teatro eleitoral venezuelano não se encerra quando as urnas são fechadas. A fase mais angustiante para os milhões de cidadãos que almejam mudança em um país castigado por 25 anos de regime chavista começa agora. A posse presidencial se dará apenas em 10 de janeiro e, até lá, há de se esperar muita contestação, intimidação e tensão política. Esse é o momento propício para o governo Lula promover uma reorientação profunda em sua política externa. A Venezuela precisa deixar de ser um "país-problema" para o Brasil.

Quem cunhou a expressão foi Celso Amorim, assessor para assuntos internacionais de Lula. Em livro lançado em 2022, Amorim classificou Bolívia, Equador e Venezuela como "países-problema", reconhecendo que representavam alianças trabalhosas para a diplomacia brasileira.

Por qual razão, então, os governos petistas davam respaldo político para os líderes dessas nações, apesar dos desmandos? Não era apenas pela afinidade ideológica. Aliás, essa servia apenas como uma roupagem conveniente para outros interesses. Amorim escreveu que o cálculo para essas parcerias conturbadas era "estratégico".

Em um artigo acadêmico de 2015, um ex-diplomata venezuelano afirmou que, enquanto o chavismo procurava alianças ideológicas para manter "a hegemonia interna do seu projeto político", o Brasil fazia "o jogo do esquerdismo", mas na prática movia-se por investimentos privilegiados na Venezuela. O autor dessa análise é ninguém menos que Edmundo González Urrutia, que saiu do anonimato este ano para enfrentar Maduro nas urnas, como substituto da opositora María Corina Machado.

> *Os interesses brasileiros e o contexto geopolítico envolvendo a Venezuela mudaram*

Hoje sabemos que os tais interesses econômicos que impulsionavam o engajamento do Brasil com a Venezuela eram os negócios que empresas brasileiras, em especial empreiteiras, tinham com o regime chavista. A Operação Lava Jato eliminou essa variável. De lá para cá, os interesses brasileiros e o contexto geopolítico envolvendo a Venezuela mudaram. Rússia e China passaram a dar as cartas em Caracas e são os que mais têm a perder com uma troca de governo. O que ainda poderia impelir a diplomacia lulista a ser condescendente com a continuidade da Venezuela como um país-problema? Nada, a não ser a roupagem ideológica. Ao contrário, tudo o que Brasil faz é sofrer as consequências da instabilidade venezuelana, com o fluxo de refugiados e com ameaças de guerra na nossa fronteira. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Forças Armadas

Exército gasta R$ 3,6 milhões para construir casa na 'fazendinha' dos generais

Residência para oficial de quatro estrelas tem 659 m²; Força diz que imóvel é funcional e que cobra taxa pelo uso da moradia

ZECA FERREIRA

O Exército destinou R$ 3,6 milhões à construção de uma casa para um general no Setor Militar Urbano, em Brasília. O imóvel faz parte da Quadra Residencial de Generais, que, na prática, funciona como um condomínio privativo para o Alto-Comando da Força Terrestre. Com perímetro cercado e protegido por guardas, a área militar possui academia, churrasqueiras, lago ornamental, parque infantil, piscinas, pista de cooper e quadras de tênis e vôlei.

> **Condomínio**
> **Local tem casas espaçosas, uma ampla área arborizada e a presença de animais**

Procurado, o Exército disse que a residência de 659 metros quadrados, com sete quartos, sendo quatro suítes, será destinada a generais que estiverem servindo na capital federal. "Trata-se de um Próprio Nacional Residencial (PNR) da União, de uso exclusivo funcional, sendo pago em decorrência da ocupação do imóvel. Há oito outros PNR, funcionais para oficial-general de Exército, em Brasília, no mesmo formato", afirmou a Força, em nota. O Ministério da Defesa foi procurado, mas não se manifestou.

Por causa das casas espaçosas, ampla área arborizada e presença de animais, o condomínio é conhecido como "fazendinha" entre os militares de Brasília. Segundo normativa do Comando Militar do Planalto, os imóveis da quadra dos generais são destinados aos oficiais de quatro estrelas – a residência de número 1 é reservada ao comandante do Exército. A informação da construção de uma nova casa na quadra foi divulgada pela revista *Sociedade Militar*, e confirmada pelo **Estadão**.

DEMANDA. Ao todo, são nove casas destinadas ao posto mais elevado da hierarquia militar. Nos arredores, há imóveis menores para os assistentes dos generais. Em janeiro de 2021, a Comissão Regional de Obras da 11.ª Região Militar abriu processo licitatório para a construção da casa de número 9 para acomodar mais um general no condomínio. No estudo técnico, o órgão justificou a abertura de licitação pela "alta demanda" por imóveis funcionais na capital federal.

O contrato para a execução da obra foi assinado em 28 de dezembro de 2022, nos últimos dias da gestão Jair Bolsonaro. Na época, o comandante do Exército era o general Marco Antônio Freire Gomes. O documento estipulou que a residência deveria ser construída até abril de 2024. O Exército confirmou ao **Estadão** que a obra foi finalizada. "A residência encontra-se ocupada por um oficial-general do último posto", disse.

Em Brasília, os imóveis funcionais geralmente são apartamentos. Generais de Divisão e de Brigada têm à disposição apartamentos na Superquadra Norte 102, na Asa Norte, área nobre da capital federal, ou uma das três casas existentes no Lago Sul. A distribuição das residências é feita pela Prefeitura Militar de Brasília, levando em consideração a função e a antiguidade do oficial.

TAXA. É cobrada uma taxa pelo uso das residências funcionais. Para os apartamentos, a taxa é de 3,5% do soldo (salário-base) do militar, enquanto para as casas é de 5%. O soldo de um general de Exército é de R$ 13,4 mil. No entanto, com o pagamento de gratificações, o salário de um oficial de quatro estrelas pode chegar a R$ 37 mil. ●

Eleição na Venezuela

Maduro vence eleição presidencial; oposição acusa chavismo de fraude

Resultados foram divulgados pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), totalmente controlado pelo regime; ditador da Venezuela teria obtido pouco mais de 51% dos votos

CARACAS

O ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, venceu as eleições presidenciais de ontem. Com 80% das urnas apuradas, ele obteve mais de 5,15 milhões (51,20%), segundo o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), controlado pelo chavismo. O candidato opositor, Edmundo González Urrutia, tinha 4,4 milhões de votos (44,2%).

Encerrada a votação, a Venezuela prendeu a respiração à espera do resultado das urnas. Maduro e oposição demonstraram confiança na vitória. No entanto, a campanha do opositor González Urrutia, liderada por María Corina Machado, se queixou de que o chavismo havia interrompido a transmissão dos resultados.

Legitimação
Maduro afirmou que aceitaria o resultado vindo do CNE – órgão aparelhado com aliados

Segundo líderes da oposição, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), que organiza as eleições, não estava permitindo a presença de fiscais ou transmitindo as atas de votação. María Corina pediu que eleitores fizessem uma vigília nas seções para evitar fraudes.

“Nenhum fiscal eleitoral deixa a seção sem a ata da urna. Nossas testemunhas têm o direito de obter seu certificado. Esse é o momento mais crítico e o melhor modo de nos defendermos é estando presentes na seção eleitoral. O mundo está conosco”, disse ela, na sede do QG da campanha.

Delsa Solórzano, uma das líderes da campanha opositora, também se queixou que o CNE estava impedindo a entrada de representantes da oposição. “Disseram que era melhor eu ir embora em nome da minha segurança”, afirmou.

Com as atas emitidas ao fim da votação e a auditoria das urnas, a oposição esperava fazer uma espécie de apuração paralela para comparar com os resultados a serem divulgados pelo CNE. O temor é de que o conselho, aparelhado por funcionários chavistas, altere os resultados.

Na reta final da campanha, Maduro e seus aliados mais próximos afirmaram que respeitariam os resultados “divulgados pelo CNE”. Vladimir Padrino López, ministro da Defesa que recebeu do ditador o título de “General do Povo Soberano”, repetiu a afirmação de que o CNE era soberano para decidir o que quisesse.

Padrino López, que é considerado um porta-voz dos quartéis, também embarcou no discurso chavista de que a eleição serviu para “condenar as sanções criminais do imperialismo sobre a República Bolivariana de Venezuela”.

FERNANDO VERGARA/AP

Eleitores à espera para votar em Caracas: filas começaram de madrugada e fechamento teve atraso

Para o cientista político venezuelano Xavier Rodríguez-Franco, o atraso na divulgação de resultados seria uma repetição do padrão do chavismo nas últimas eleições, que segurou o máximo que pôde a totalização dos votos e, ao mesmo tempo, usou milícias paramilitares para provocar intimidação nas ruas.

“Apesar de o voto ser eletrônico e haver processo automatizado, tem sido sempre uma constante a sequência de ações que parecem formar um padrão, especialmente quando há eleições que foram competitivas”, afirmou.

Analistas e opositores passaram os últimos dias especulando como Maduro tentaria reverter o resultado em caso de derrota. No fim de semana, ele impediu a entrada de observadores convidados pela oposição. Durante o período de registro, ele restringiu a inscrição de venezuelanos no exterior, a maioria refugiados que detestam o regime. Cerca de 5 milhões foram impedidos de votar fora da Venezuela.

PESQUISAS. Um sinal de que Maduro não aceitaria a derrota foi dado ontem, quando o regime divulgou pesquisas de boca de urna – proibidas pela legislação –, feitas por institutos ligados ao chavismo, que davam vantagem a ele sobre González Urrutia, o que seria uma tentativa de legitimar a vitória. ● AP

Amorim prega cautela e defende respeito ao resultado das urnas

Um personagem importante da eleição será Celso Amorim, assessor do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele se tornou “os olhos e ouvidos” do Brasil em Caracas e seu relato será decisivo para o reconhecimento dos resultados.

“Vamos aguardar os resultados finais e esperamos que sejam respeitados por todos os candidatos”, disse o ex-chanceler brasileiro, após o encerramento da votação. ●

Países vizinhos exigem acesso de fiscais às atas

SANTIAGO

Os governos de Uruguai, Argentina, Equador, Paraguai, Peru, Panamá, Costa Rica e República Dominicana divulgaram nota dizendo que acompanham o desenrolar da apuração da eleição venezuelana e exigiram que os resultados sejam respeitados. Eles também pediram que seja liberado acesso dos fiscais de urna às atas de votação.

O governo do Chile, liderado pelo esquerdista Gabriel Boric, se somou aos pedidos de respeito à vontade das urnas na Venezuela. “Fazemos um apelo firme para que a vontade do povo venezuelano seja respeitada e para que os resultados da eleição presidencial sejam garantidos. Estes são momentos decisivos na Venezuela e a democracia deve prevalecer acima de tudo”, afirmou o chanceler chileno, Alberto von Klaveren.

A pressão de parte dos países latino-americanos foi capitaneada pelo presidente do Panamá, José Raúl Mulino, e envolve governos de centro e de centro-direita da região. Mulino reiterou que o respeito à vontade do povo venezuelano é fundamental para o governo da democracia.

O Panamá é um dos países mais afetados pelo êxodo de 7 milhões de venezuelanos, muitos dos quais tentam atravessar a perigosa selva de Darién, para chegar aos EUA.

ESQUERDA AGUARDA. Governos sul-americanos de esquerda mais próximos do chavismo, como a Colômbia de Gustavo Petro e o Brasil do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com quem Maduro trocou farpas recentemente, não subscrevem a nota.

Por meio de sua conta no X, a chancelaria da Colômbia se pronunciou dizendo que “o Governo da Colômbia aguarda a divulgação dos resultados eleitorais pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE). A contagem dos votos deve ser feita com todas as garantias para todos os setores. Reafirmamos o nosso apoio à paz e à democracia no nosso país irmão”.

Pressão internacional
Reação é liderada pelo Panamá, um dos países mais afetados pela fuga em massa de venezuelanos

Na quinta-feira, o chanceler colombiano, Luis Gilberto Murillo, voou para Brasília para se reunir com seu colega brasileiro, Mauro Vieira, em uma aparente tentativa de realizar uma reação conjunta ao resultado das eleições na Venezuela.

CAUTELA. Durante a conversa, os dois avaliaram que o resultado da eleição ainda estaria em aberto, já que as pesquisas divergiam sobre quem estava à frente. Por isso, segundo os dois, não era possível antecipar um ganhador, se Nicolás Maduro ou o opositor Edmundo González Urrutia. ● AP

PALACIO MIRAFLORES - 2002

Em 2002, o comandante Hugo Chávez discursa diante de um quadro do libertador Simón Bolívar no Palácio Miraflores, em Caracas

Chavismo, 25 anos

Bolívar, Chávez e a jornada autoritária que descarrilou a Venezuela

A história de uma aliança entre radicais de esquerda e militares que ganhou impulso do narcotráfico para se manter no poder

"A Venezuela é uma bomba-relógio, e eu sou uma espécie de desativador. Se o desativador falha, a bomba pode explodir. Por isso, eu não tenho o direito de falhar", disse o tenente-coronel da reserva Hugo Chávez. Ele tinha 44 anos quando reuniu os jornalistas para um entrevista coletiva em Caracas. Horas depois, tomaria posse com um discurso inflamado na sede do Congresso, em 2 de fevereiro de 1999.

Na época, segundo o Banco Mundial, a Venezuela tinha a renda per capita mais alta da América do Sul, um pouco acima de Argentina e Chile, superior à do Brasil e quase o dobro da colombiana. Apesar das derrapadas do continente, a inflação estava sob controle, a taxa de desemprego era medíocre e o bolívar mostrava resiliência frente ao dólar.

Hoje, 25 anos após a revolução de Chávez, a Venezuela é o país mais pobre da América do Sul. A inflação bateu em 1.698.488%, em 2018, segundo a Comissão de Finanças da Assembleia Nacional. O bolívar foi pulverizado. Durante a onda de protestos de 2017, US$ 20 eram trocados no mercado negro por uma mochila de notas sem valor. Em muitos mercados de Caracas, os caixas preferiam pesar os chumaços de dinheiro em vez de contá-los um por um.

BOLÍVAR. O ponto de partida da revolução bolivariana está no assombroso paralelo entre Chávez e a biografia de Simón Bolívar, por quem ele era obcecado. O Libertador da América foi um dos primeiros caudilhos sul-americanos. Defendia um arranjo político com um presidente vitalício e senadores hereditários.

Idolatrado na Venezuela, Bolívar é onipresente: virou nome de cidade, de praças, da moeda nacional e do pico mais alto do país. O caudilho, no entanto, foi um personagem em constante mutação: marido apaixonado, jovem viúvo revoltado e um arremedo de ditador detestado em outras regiões do continente, principalmente no Peru.

O historiador peruano Jorge Basadre dizia que Bolívar foi muitos homens diferentes, que foram morrendo com o tempo. Ele foi um romântico, em 1804; um diplomata, em 1810; um jacobino, em 1813; protetor da liberdade, em 1819; e gênio da guerra, em 1824. "Quando viveu no Peru, entre 1825 e 1826, foi um imperador. O Peru ficou com o pior dos Bolívares."

MUTAÇÃO. Chávez também teve uma trajetória mutante. Era o defensor dos pobres, revolucionário, socialista, castrista, mas com o tempo se tornou fascista, autoritário e polarizador. Seu movimento foi uma estranha aliança de radicais de esquerda com militares, que se inspiravam no ditador peruano Juan Velasco Alvarado.

Em 1992, ele liderou uma espécie de movimento tenentista venezuelano, que promoveu uma quartelada fracassada contra o presidente, Carlos Andrés Pérez. Foi preso e ficou dois anos atrás das grades – acabou anistiado pelo presidente seguinte, Rafael Caldera.

O país atravessava um momento caótico. Escândalos de corrupção e a política de ajuste econômico provocaram ondas de violência, como o Caracazo, em 1989, uma explosão social que deixou milhares de mortos – embora o saldo oficial tenha sido de apenas 300.

A prisão tornou o tenente conhecido. Quando Pérez sofreu um impeachment, acusado de desviar dinheiro público, em 1993, Chávez virou mártir e ressurgiu como uma espécie de populista antissistema *avant la lettre*, duas décadas antes de Viktor Orbán, Donald Trump, Beppe Grillo e Nigel Farage.

> **A mutação do caudilho**
>
> **Hugo Chávez**
> Presidente (1999-2012)
>
> ***"Juro diante de meu povo, sob essa Constituição moribunda, que levarei adiante as transformações democráticas que são necessárias"***
> **Após tomar posse, em 1999**
>
> ***"Ontem, o demônio esteve aqui. Bem aqui. E eu ainda sinto o cheiro de enxofre"***
> **Na ONU, em 2006, após discurso de George W. Bush**
>
> ***"Se Deus me der vida e saúde, estarei com vocês até 2021"***
> **Ao lançar campanha reeleição, em 2008**
>
> ***"Não são dias fáceis, mas somos guerreiros. Não sou mais o mesmo cavalo desbocado de antes"***
> **Em 2012, sobre o câncer**

O sistema partidário venezuelano estava em frangalhos quando Chávez foi eleito presidente, em 1998. Sua rival era Irene Sáez, uma ex-modelo que havia vencido o concurso de Miss Universo, em 1981. "Não sou o diabo", disse o comandante, na época em que precisava de votos.

Mas, assim que assumiu, 25 anos atrás, deu os primeiros sinais de que daria uma cavalo de pau na política venezuelana. "Juro diante do meu povo, sobre esta moribunda Constituição, que impulsionarei as transformações democráticas para que a república tenha uma nova Carta Magna adequada aos novos tempos."

Do Palácio Miraflores, Chávez ditou sua revolução bolivariana, abusando das receitas do petróleo para comprar alianças regionais e oxigenar o regime de Fidel Castro. Mas o caráter do que ele chamava de "socialismo do século 21" foi para sempre afetado pela conjunção de fatores quase simultâneos: o Plano Colômbia, uma tentativa de golpe contra ele e uma greve geral.

A sequência de fatos acabou lançando seu Exército no colo do crime organizado. Entre 2000 e 2005, os EUA enviaram US$ 4,5 bilhões em ajuda ao governo colombiano, que passou a pressionar as duas guerrilhas: as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o Exército de Libertação Nacional (ELN). Ambas foram obrigadas a mover suas operações para a selva venezuelana.

No mesmo momento, o golpe frustrado contra ele, em abril de 2002, fez Chávez radicalizar sua revolução. Temendo uma invasão estrangeira, ele enviou a Guarda Nacional para a fronteira com a Colômbia, que já estava infestada de narcotraficantes, expondo os militares a um contato fatal.

> **Sequência fatal**
> **O Plano Colômbia e o golpe fracassado de 2002 transformaram o chavismo para sempre**

De uma tacada só, Chávez fragilizou a economia, livrando-se de burocratas competentes, franqueando a petrolífera PDVSA a seus aliados mais próximos, e fez da Venezuela o modelo mais próximo de um narcoestado, com o Exército e vários funcionários chavistas do alto escalão envolvidos com o tráfico de cocaína.

A aliança entre radicais de esquerda e militares virou então um tripé. Em 2010, nas páginas de seu indiciamento, o narcotraficante venezuelano Walid Makled confessou que teve em sua folha de pagamento 40 generais e altos funcionários do governo venezuelano. Makled apresentou documentos assinados por generais e ministros que aceitaram pagamentos.

Em 2015, o crime bateu na porta do ditador, Nicolás Maduro, que havia substituído Chávez três anos antes. Dois sobrinhos da primeira-dama, Cilia Flores, foram presos com 800 quilos de cocaína no Haiti e condenados a 18 anos de cadeia nos EUA. Em 2017, o ex-vice-presidente Tareck el-Aissami foi listado como narcotraficante pelo Departamento do Tesouro americano. ●

INÊS 249

Reação americana

EUA sobem o tom e cobram resultados da Venezuela

WASHINGTON

O Departamento de Estado dos EUA subiu ontem o tom das críticas à Venezuela em meio à demora na divulgação dos resultados da eleição. O subsecretário de Estado para América Latina, Brian Nichols, escreveu em sua conta no X que as parciais precisavam vir a público para garantir a credibilidade do processo.

"Os eleitores venezuelanos compareceram em grande número para expressar sua vontade nas urnas. Cabe agora às autoridades eleitorais garantir a transparência e o acesso de todos os partidos políticos e da sociedade civil à tabulação dos votos e à publicação imediata dos resultados. A credibilidade do processo eleitoral depende disso", disse Nichols.

Mais cedo, a vice-presidente e possível candidata democrata nas eleições presidenciais americanas, Kamala Harris, já havia defendido respeito à "vontade do povo venezuelano". A declaração foi feita por meio de suas redes sociais.

STEPHANIE SCARBROUGH/AP - 27/7/2024

Kamala Harris: 'A vontade do povo deve ser respeitada'

"Os EUA estão com o povo da Venezuela, que expressou sua voz na histórica eleição presidencial de hoje (*ontem*)", afirmou Kamala. "A vontade do povo venezuelano deve ser respeitada. Apesar dos muitos desafios, continuaremos a trabalhar em direção a um futuro mais democrático, próspero e seguro para a Venezuela."

Os EUA apoiaram o Acordo de Barbados, assinado em outubro pelo governo de Maduro e pela oposição venezuelana. O documento atrelava a realização de eleições presidenciais livres e justas em troca do alívio das sanções econômicas ao chavismo, principalmente em relação ao petróleo.

Relação complicada

EUA suspenderam sanção ao petróleo venezuelano após Acordos de Barbados, mas retomaram neste ano

Desde o fechamento do acordo, porém, Maduro vinha dando sinais de que não pretendia cumpri-lo, incluindo o veto generalizado a candidatos de oposição. Tanto que o governo do presidente Joe Biden decidiu, em abril, retomar as sanções ao petróleo venezuelano. ●

Uma aposta 'o mais custosa possível' para o ditador

ANÁLISE

LUIZ RAATZ

O Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela, controlado pelo chavismo, deixou de divulgar ontem as primeiras parciais da eleição presidencial. Com isso, a oposição, segura de que teve uma votação avassaladora, tem cada vez mais indícios de que o chavismo aposta na fraude. Para contra-atacar, tenta tornar essa aposta o mais custosa possível para Maduro.

Por isso, María Corina Machado e Edmundo González mandaram ainda na noite de ontem os eleitores e os fiscais de urna fazer vigília nas zonas eleitorais para obter as atas de votação.

As atas são provas documentais e, se o chavismo quiser fraudar uma derrota de mais de 30 pontos porcentuais, como dizem as pesquisas em mãos da oposição, elas teriam de ser severamente destruídas, alteradas ou simplesmente ignoradas.

Em paralelo, começava uma movimentação internacional pelo respeito ao resultado, capitaneada por governos latino-americanos e endossada pela Casa Branca.

O chileno Gabriel Boric, apesar de, a exemplo de Maduro, ter origem esquerdista, é bastante coerente ao cobrar mais democracia na Venezuela. Chamou publicamente pelo respeito ao resultado das urnas. Em paralelo, países como Argentina, Uruguai, Peru, Paraguai e Equador, de linha mais à direita, fizeram o mesmo. ●

SUBEDITOR DE INTERNACIONAL DO ESTADÃO

Um líder pequeno para o momento

Netanyahu coloca seus interesses pessoais acima de Israel para se manter no poder

ARTIGO

Thomas Friedman
É ganhador do Pulitzer e colunista do New York Times

Quando penso no discurso do primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, na quarta-feira, em uma reunião conjunta do Congresso dos EUA, a primeira coisa que me vem à mente é um famoso ditado: "Há décadas em que nada acontece, e há semanas em que décadas acontecem". Esta é uma daquelas semanas para Israel, os Estados Unidos e o Oriente Médio. Uma década está pronta para acontecer – ou não.

Por puro acidente, a semana passada marcou a sobreposição de um conjunto de pontos de virada entre guerra ou paz que nem Tolstoi poderia imaginar. Na sequência da decisão de Biden de colocar seu país à frente de seus interesses pessoais e ceder o poder, Netanyahu – que consistentemente faz o oposto – chegou a Washington. E enfrentou duas decisões que poderiam proporcionar a Biden um enorme legado de política externa e, ao mesmo tempo, transformar o legado de Netanyahu – ou não.

É como se os roteiristas de *The West Wing*, da NBC, passassem a colaborar com os de *Fauda*, da Netflix – e agora lutassem para saber se devem fazer a série sobre um novo amanhecer ou uma nova tragédia para EUA, Israel e o mundo árabe.

Graças às viagens frequentes de Biden, do secretário de Estado, Antony Blinken, do diretor da CIA, Bill Burns, e do Conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan, desde o ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro, Netanyahu tem duas decisões que poderiam interromper os combates em Gaza e no Líbano e estabelecer as bases de uma aliança americano-árabe-israelense contra o Irã. Seria a oportunidade mais importante para remodelar o Oriente Médio desde os acordos de Camp David, na década de 1970.

A primeira decisão, porém, exige que Netanyahu concorde agora com um cessar-fogo em fases, provisoriamente alcançado pelos negociadores dos EUA, de Israel, do Catar, do Egito e do Hamas, que resultaria, na Fase 1, em uma pausa de seis semanas nos combates em Gaza e o regresso de 33 reféns israelenses (alguns mortos, outros vivos), incluindo 11 mulheres, em troca de centenas de palestinos nas prisões israelenses.

Em junho, Netanyahu sinalizou seu apoio ao acordo, mas, desde então, tem brincado com alguns termos dele, para ganhar tempo antes de assiná-lo e possivelmente alienar os integrantes de extrema direita do seu gabinete, aos quais prometeu uma "vitória total" contra o Hamas em Gaza.

Netanyahu se concentrou em três questões de segurança. Uma é o movimento de volta de civis para o norte de Gaza. Procurava uma forma para impedir que membros do Hamas regressem para o norte, misturados aos civis. Com milhares de pessoas em deslocamento, porém, o Exército israelense sabe que isso será impossível.

A segunda questão é o controle da fronteira entre Gaza e o Egito, onde o Hamas construiu túneis e rotas de contrabando de armas. O exército israelense acredita ter identificado ou destruído a maior parte deles e acha que Israel e Egito podem garantir que ninguém atravesse por terra, por enquanto. A última questão é a passagem de Rafah, do Egito para Gaza, que Israel afirma que o Hamas nunca mais poderá controlar.

Nenhuma delas deveria constituir obstáculo ao acordo, a menos que Netanyahu queira inflamar um desses pontos para desistir, mesmo com todos os principais responsáveis militares e de inteligência de Israel apoiando o plano.

'HORA DA VERDADE.' Na segunda-feira, o Haaretz citou o coronel aposentado Lior Lotan, especialista em reféns e conselheiro do ministro da Defesa, Yoav Gallant (o único adulto sério no gabinete de Netanyahu), dizendo ao Channel 12 News de Israel na sexta-feira anterior: "Agora é a hora da verdade. Há uma oportunidade única nas negociações, mas essas oportunidades passam se não forem aproveitadas. Os termos do acordo incluem riscos que o sistema de defesa pode tolerar. Todos os chefes dos serviços de segurança dizem isso. Enfrentá-los com uma hipótese, como se fosse possível conseguir mais por meio de mais pressão militar, seria errado".

O Hamas também parece querer um acordo. O grupo se tornou cada vez mais impopular em Gaza por iniciar uma guerra sem planos para o dia seguinte e sem proteção para os palestinos. Não está claro quem tentará matar primeiro o líder do Hamas, Yahya Sinwar, se e quando ele sair do esconderijo: Israel ou os civis de Gaza.

LEO CORREA/AP

Funeral de crianças mortas em ataque nas Colinas do Golan: Netanyahu é refém de coalizão radical

Acordo de cessar-fogo espera decisão de Netanyahu, que teme agir sem aval da extrema direita

Outro benefício é que o acordo provavelmente abriria caminho para um cessar-fogo entre Hezbollah e Israel, para que civis em ambos os lados da fronteira Líbano-Israel voltem para casa. Dado o aumento do uso de foguetes de precisão por Israel e pelo Hezbollah, autoridades dos EUA acham que o pior perigo para o Oriente Médio é uma guerra cada vez maior entre Israel e o Hezbollah.

E, agora, a segunda grande decisão. A equipe de Biden elaborou todos os detalhes para uma aliança de defesa entre americanos e sauditas, que incluiria a normalização das relações entre Israel e a Arábia Saudita, desde que Netanyahu concorde em negociar uma solução de dois Estados. Os sauditas não pedem um prazo para a formalização de um Estado palestino. Mas exigem que Israel aceite iniciar negociações de boa-fé.

Tal negociação, com um cessar-fogo nas frentes de Gaza e do Líbano, seria um golpe diplomático. Isolaria o Irã e o Hamas. Normalizaria as relações entre o Estado judeu e o berço do Islã. Daria a Israel a cobertura para angariar apoio palestino e árabe para as tropas de manutenção da paz em Gaza. E daria a Israel o material para uma aliança de defesa regional mais formal com parceiros árabes contra o Irã.

ESTADO PALESTINO. Por último, isso poderia criar um caminho para um Estado palestino, quando os combates em Gaza terminarem e todos compreenderem a lição mais importante da guerra: nenhuma das partes pode arcar com o custo de outro conflito, não quando todos usam armas de precisão.

Como David Makovsky, diretor do Projeto sobre Relações Árabe-Israelenses do Instituto de Washington, disse: "Com duas decisões – sim para um acordo de cessar-fogo com troca de reféns agora e sim para os termos de normalização com os sauditas, que acabariam com a guerra dos estados árabes sunitas contra Israel e permitiriam a consolidação de uma aliança regional para isolar o Irã – Netanyahu criaria uma vitória para Israel e para o seu parceiro, Biden".

"Os Acordos de Abraham seriam sucedidos pelos 'Acordos de Joseph'. Dois legados para dois líderes: Biden e Bibi. Seria uma ironia amarga e trágica se Netanyahu, cuja autoimagem é a de um pensador estratégico, perdesse este momento por causa da política interna israelense e do medo dos seus parceiros de extrema direita."

TAMANHO DO PREMIÊ. Na verdade, vamos descobrir muito em breve se Netanyahu consegue viver segundo sua autoimagem Churchilliana ou se é, como observou certa vez o escritor Leon Wieseltier, apenas "um homem pequeno em um grande momento".

Netanyahu tem se agarrado ao poder para evitar ser preso caso seja considerado culpado em algum dos julgamentos em curso: por quebra de confiança, aceitação de subornos e fraude. Ele não tem se mostrado disposto a fazer nada sem a permissão dos malucos de extrema direita do seu gabinete. Mas, com o Knesset israelense em recesso desde ontem até 27 de outubro, Netanyahu poderia concordar com os acordos de Gaza e da Arábia Saudita sem receio de seu governo ser derrubado.

Então, o mundo está esperando, os reféns estão esperando, Biden está esperando, os palestinos estão esperando, os sauditas estão esperando, os israelenses estão esperando. Será que Bibi, mais uma vez, será apenas um homem pequeno em um grande momento, ou surpreenderá a todos sendo um grande homem em um grande momento? ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

Os riscos de J.D. Vance para Trump

As primeiras duas semanas de J.D. Vance como vice da chapa de Trump dificilmente poderiam ter sido piores. A tarefa principal de qualquer político que se apresenta no palco nacional pela primeira vez, como Vance o fez durante a convenção republicana, é construir uma imagem clara e uma narrativa convincente que fortaleça as chances da chapa.

No caso de Vance, porém, os democratas reagiram de forma mais ágil à indicação e inundaram as redes com vídeos de Vance compartilhando ideias vistas como controversas por eleitores indecisos. Um deles é um clipe de 2021, no qual Vance alertou que os EUA estavam sendo governados por "um bando de mulheres sem filhos, infelizes com suas próprias vidas".

Citou como exemplo a vice-presidente, Kamala Harris, que tem dois enteados. Embora atacar mulheres por não terem tido filhos possa consolidar o apoio de ultraconservadores que já iam votar em Trump, Vance pode atrapalhar as tentativas de atrair centristas, fundamentais para vencer a eleição.

Apesar de Vance ser descrito como "mais trumpista que Trump", ele difere de seu mentor em um aspecto chave: o conservadorismo nos costumes. Graças a uma trajetória pessoal nada conservadora – que inclui traições, sexo com uma atriz pornô e divórcios –, Trump consegue atrair eleitores que apreciam sua retórica anti-imigrante, mas se opõem a uma agenda ultraconservadora que prevê interferências diretas do Estado na vida íntima dos cidadãos.

MODERAÇÃO. Ciente da necessidade de não assustar os moderados, Trump se afastou do "Projeto 2025", do centro de estudos Heritage Foundation, elaborado por vários oficiais de seu governo. O documento prevê, entre outras coisas, a criação de uma "vigilância do aborto" por parte de governos estaduais, a proibição da pílula abortiva usada na maioria das interrupções voluntárias da gravidez e a limitação do uso da pílula do dia seguinte.

É como se os escândalos sexuais de Trump ajudassem a amenizar a retórica conservadora e moralista do próprio trumpismo. Vance, por outro lado, tem defendido que o Estado possa processar mulheres que foram a outro Estado interromper a gravidez de forma legal, e seu estilo é bem menos capaz de amenizar preocupações dos moderados. As pesquisas não deixam nenhuma dúvida de que a maioria da população se opõe a restrições amplas ao aborto que Vance defendeu no passado, inclusive em caso de estupro ou incesto.

> ***Conservador nos costumes, vice pode afastar centristas, fundamentais para vencer eleição***

Outro ponto é que a desistência de Biden alterou a dinâmica da corrida eleitoral de uma forma que levou doadores republicanos a questionarem a escolha de Vance. Enquanto o senador de Ohio se destaca por sua lealdade inquestionável a Trump, sua escolha pode ser lida como sinal de uma sensação de "já ganhou" da campanha republicana.

Enquanto tal sensação possa ter sido compreensível enquanto Biden era candidato, parece evidente que Kamala energizou a campanha. Como o estrategista democrata Ferdinand Amandi comentou recentemente, o cenário mudou "de uma eleição perdida para uma eleição que agora parece poder ser ganha (*pelos democratas*)".

Em retrospectiva, parece que a escolha de um candidato conservador mais tradicional e experiente – como Trump fez em sua campanha vitoriosa em 2016, quando escolheu o governador Mike Pence – teria sido menos arriscada. Sobretudo porque, se for vitorioso em novembro, Trump seria o presidente eleito mais velho da história dos EUA, ainda mais velho do que Biden quando venceu em 2020.

Nada disso sugere que Kamala Harris seja a favorita. Será preciso aguardar para verificar se a candidata do Partido Democrata conseguirá manter a energia otimista que a desistência de Biden gerou; se ela conseguirá evitar os erros de sua breve campanha a presidente em 2020, quando desistiu antes das primeiras primárias democratas; e se conseguirá encontrar um vice de chapa que lhe seja complementar, reduzindo as vulnerabilidades de sua campanha aos olhos dos eleitores centristas nos Estados-chave.

TEMPO. Considerando o tempo reduzido que Harris terá para preparar a campanha e suas taxas de aprovação ao longo dos últimos anos, Trump – que tentará descrever sua oponente como uma esquerdista radical – ainda tem, por enquanto, mais chances de ser eleito daqui a menos de 100 dias.

Mesmo assim, tudo indica que será uma votação bem mais apertada do que quando o candidato democrata era o atual presidente. Nesse caso, é possível que Trump chegue a se arrepender de ter escolhido Vance como vice de chapa. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

Soluções ambientais

Coalizão busca triplicar concessão de floresta na Amazônia contra desmate

Áreas atualmente sem título acabam virando alvo fácil para grileiros e a exploração ilegal de recursos naturais; apoio da iniciativa privada passa por mercado de carbono

ALINE RESKALLA

Uma coalizão do governo federal com a iniciativa privada e o terceiro setor buscará ampliar as concessões de florestas públicas na Amazônia do total atual de 1,3 milhão de hectares para 5 milhões de hectares dentro de dois anos. Previstas na Lei de Gestão das Florestas Públicas (2006), essas concessões têm dois modelos – manejo e restauração florestal – e são consideradas a alternativa mais sustentável para combater o desmatamento ilegal e manter a floresta em pé.

A parceria é formada pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente destinado a encontrar soluções econômicas para a preservação das florestas, pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), organização não governamental voltada para preservação ambiental, e pela consultoria global Systemiq, focada na transição para uma economia de baixo carbono. "O País conseguiu alcançar 1,3 milhão de hectares de florestas em concessões federais desde 2006, número que chega a 2 milhões de hectares se incluirmos as florestas estaduais. No entanto, se quisermos continuar protegendo as nossas florestas, essa agenda precisa avançar", disse o engenheiro agrônomo Leonardo Sobral, diretor do Imaflora.

O manejo florestal permite a retirada seletiva de árvores para fins madeireiros associada ou não à exploração simultânea de produtos não madeireiros (como castanhas, óleos, extratos e turismo). O modelo obedece a parâmetros rigorosos, com volume máximo de extração por hectare e ciclos de 30 anos para recomposição da floresta. "A atividade faz com que o território beneficiado deixe de ser terra de ninguém, como acontece com a maioria das florestas não destinadas, ou seja, aquelas que não são terras indígenas, reservas ou unidades de conservação", afirma Sobral.

ACERVO IMAFLORA

No manejo feito hoje, é permitido o corte de cinco a seis árvores por hectare, a cada ciclo de 30 anos

ABRANGÊNCIA. Estima-se que a Amazônia tenha 60 milhões de hectares de terras públicas ameaçadas pela grilagem, uma área equivalente a duas vezes a do Estado de São Paulo. Nessas terras ocorre cerca de metade do desmatamento ilegal registrado no bioma, segundo estudos do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). São áreas sem título que não pertencem a nenhuma categoria de posse especificada por lei, tornando-as alvo fácil para grileiros e exploração ilegal de recursos naturais. Juntas, armazenam 7 bilhões de toneladas de CO_2, ou um ano de emissões globais.

E é exatamente a quantidade de carbono armazenada pela floresta em pé o principal ativo financeiro para viabilizar o segundo modelo de concessão, o de restauração florestal, voltado para regiões degradadas. Renato Rosenberg, diretor de Concessões Florestais e Monitoramento do SFB, explica que essa é a modalidade recém-introduzida, na qual o retorno financeiro se dá principalmente pela venda de créditos de carbono pelo concessionado. No entanto, esse é um mercado que engatinha no Brasil, esbarrando em baixos preços, demanda ainda incipiente e questionamentos ligados à credibilidade dos créditos comercializados.

Sobre esses desafios, Rosenberg diz que estudos realizados para outro projeto de concessões de restauração em andamento, envolvendo áreas de Mata Atlântica, mostrou que o preço de equilíbrio para viabilizar a exploração é de US$ 40. "Consultamos alguns interessados, e o número não assustou. São projetos de qualidade e integridade muito alta, da Amazônia, que trazem benefícios para as comunidades indígenas, de restauração."

Ele afirma ainda que o grande objetivo das concessões não é simplesmente arrecadatório, e que os contratos são desenhados para que grande parte da receita gerada fique nas comunidades, "para que o recurso que vem para Brasília retorne aos Estados e aos municípios onde estão localizadas essas florestas".

Felipe Faria, diretor da área de Natureza da Systemiq, avalia que a inclusão do mercado de carbono nessa agenda, combinada com o manejo e a restauração florestal em escala, representa avanço significativo, oferecendo novas oportunidades de financiamento e incentivo à preservação da floresta. "Consideramos a valorização da floresta em pé uma estratégia central", afirma. A nova parceria tem recursos do governo britânico.

IMPACTOS NAS COMUNIDADES. Atualmente, existem 23 concessões em vigor na Amazônia, em diferentes estágios de implementação – 16 tinham iniciado a produção até 2022, ano em que a atividade arrecadou R$ 33,5 milhões em produtos madeireiros (400 mil metros cúbicos de tora), segundo dados do SFB. Com a expansão, em 2026 esses números saltarão para 1,8 milhão de metros cúbicos de tora, com valor de R$ 184 milhões.

Atrelado a esse desempenho, está a geração de cerca de 7 mil empregos diretos e 14 mil postos de trabalho indiretos, além de investimentos sociais da ordem de R$ 15 milhões. Some-se ainda uma arrecadação pública em torno de R$ 45 milhões. "E hoje existe um repasse de R$ 14 milhões derivado de concessões federais apenas para o Estado do Pará. E alguns municípios superam a cifra de R$ 3 milhões. Para calcular o impacto desse ganho, basta lembrar que estamos falando de localidades com os menores IDHs do País. O desafio é destravar o uso desse recurso", afirma Leonardo Sobral, do Imaflora.

R$ 33,5 mi obtidos em 2022
Atualmente, existem 23 concessões em vigor na Amazônia, em diferentes estágios de implementação

DETALHES. Um hectare de floresta tropical possui cerca de 200 árvores adultas e 1 mil jovens. No manejo, é permitido o corte de cinco a seis árvores por hectare, a cada ciclo de 30 anos. Esse corte é planejado e seletivo – exclui espécies protegidas, como a castanheira; as árvores mais velhas, que funcionam como matrizes; e as mais jovens, ainda em crescimento. Nunca são tirados todos os indivíduos de uma mesma espécie, o que assegura a manutenção da diversidade.

Nas três décadas seguintes ao corte, a área vai cicatrizar. Registros precisos de imagem mostram que, em cerca de dez anos, a floresta está quase toda recomposta, incluindo áreas de estradas secundárias, que foram abertas para a extração. Daí, são mais 20 anos de recuperação, sem afetar a biodiversidade nem os chamados serviços ambientais de captação hídrica e captura de carbono, fundamentais para o equilíbrio climático. ●

Cada tora cortada recebe um QR Code com suas características

O SFB utiliza um sistema de cadeia de custódia, que reúne diferentes procedimentos para se certificar de que a operação está cumprindo o plano de manejo. Cada tora cortada recebe um QR Code, que mostra suas principais características – espécie, dimensões e localização no plano –, como uma digital daquela árvore. Aliado a isso, há a Detecção de Exploração Seletiva (Detex), metodologia desenvolvida em conjunto com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que utiliza satélite para verificar, quinzenalmente, se há degradação superior ao planejado ou fora do plano.

Paralelamente, são usados drones nas verificações de volume de madeira nas fases de corte, transporte, processamento e venda. O objetivo é se certificar de que não haja discrepâncias. Por fim, emprega-se um sistema por radar, chamado Light Detection and Ranging (Lidar), de grande precisão no acompanhamento da recomposição da floresta após a realização dos cortes. ●

Ciência

‘Oxigênio negro’ no mar põe em xeque a origem da vida

Sem presença de luz e em uma grande profundidade, houve registro da liberação de oxigênio por nódulos polimetálicos

PEDRO PANNUNZIO

O mundo científico foi surpreendido na semana passada com uma descoberta que pode romper paradigmas. Pesquisadores encontraram, nas profundezas do Oceano Pacífico, na costa do México, oxigênio formado a partir de nódulos polimetálicos.

Essa é a primeira vez que um estudo encontra indícios de produção de oxigênio que não é formado por seres vivos. “Para a vida aeróbica começar no planeta, tinha de haver oxigênio. E nosso entendimento era de que o suprimento de oxigênio da Terra começou com organismos fotossintéticos. Mas, agora, sabemos que há oxigênio produzido no fundo do mar, onde não há luz”, disse Andrew Sweetman, o pesquisador que liderou o estudo, em comunicado divulgado pela Associação Escocesa de Ciências Marinhas, instituição a que é vinculado. “Portanto, precisamos revisitar questões como: onde a vida aeróbica poderia ter começado?”

Paulo Sumida, diretor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP), explica que os nódulos polimetálicos “são pequenas bolinhas do tamanho de uma batata, ricas em manganês, ferro e outro metais raros que são importantes para a indústria da tecnologia, para fazer baterias ou painéis solares”. A descoberta ocorreu durante a realização de estudos para avaliar possíveis impactos da mineração em águas profundas.

Na região em que o estudo foi feito, os nódulos polimetálicos ficam a cerca de 4 mil metros abaixo da superfície. Com base no estudo publicado na revista científica *Nature Geoscience*, Sumida diz que a formação de oxigênio se daria a partir de um processo de eletrólise, em que as moléculas de água são quebradas e divididas em hidrogênio e oxigênio.

Testado novamente
A surpresa foi tão grande que os cientistas chegaram a pensar que seus sensores estavam incorretos

Um navio da Associação Escocesa para Ciências Marinhas (SAMS) fazia amostragens na área quando houve a descoberta. “Estávamos tentando medir o consumo de oxigênio no fundo do oceano usando câmaras bentônicas”, disse Sweetman. “(*Vimos*) que o oxigênio aumentava na água sobre os sedimentos, em completa escuridão e sem fotossíntese”, explicou Sweetman. A surpresa foi tão grande que os cientistas chegaram a pensar que seus sensores submarinos estavam incorretos e até repetiram o experimento a bordo do navio – o fenômeno se repetia. “Detectamos uma tensão elétrica quase tão alta quanto em uma pilha AA.”

O ineditismo da descoberta causou desconfiança no meio científico que, inicialmente, não acreditou que esse processo seria possível, comenta Sumida. “Eu conversei com o Andrew (*Sweetman*) e ele me disse: ‘Eu estou tentando publicar, mas o pessoal não acredita. Os editores da revista acham que é um erro’.” ●

Processo pode ocorrer até em outros planetas

Paulo Sumida, diretor do Instituto Oceanográfico da USP, acredita que a descoberta pode alterar significativamente a forma como compreendemos a vida marinha, já que, se comprovado que o processo ocorre em larga escala, o oxigênio produzido pode ser imprescindível para a sobrevivência desse ecossistema. “Pode ser que, se isso não existisse (*formação de ‘oxigênio negro’*), os níveis de oxigênio do mar profundo fossem menores e isso poderia afetar toda a fauna marinha.”

A visão convencional é de que o oxigênio começou a ser produzido há cerca de 3 bilhões de anos por cianobactérias, levando ao desenvolvimento de organismos mais complexos. “A vida poderia ter começado em lugares diferentes da superfície terrestre e perto da superfície do oceano”, sugeriu Andrew Sweetman. “Dado que este processo existe em nosso planeta, poderia criar hábitats oxigenados ainda em outros ‘mundos oceânicos’, como Encélado ou Europa (*luas de Saturno e Júpiter*), e assim criar condições para a vida extraterrestre.”

O cientista acredita que este estudo possibilitará, ainda, a melhor regulamentação da exploração mineral em águas profundas, com informações mais precisas. ● COM AFP

SOL
NASCENTE: 6h41
POENTE: 17h44

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	27/07	23h51
NOVA	04/08	08h13
CRESCENTE	12/08	12h18
CHEIA	19/08	15h25

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	60%	6mm	24°C/28°C
BELÉM	10%	0mm	26°C/34°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	17°C/27°C
BOA VISTA	85%	20mm	24°C/30°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/28°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	19°C/32°C
CUIABÁ	0%	0mm	21°C/36°C
CURITIBA	60%	8mm	8°C/20°C
FLORIANÓPOLIS	90%	29mm	14°C/17°C
FORTALEZA	25%	0mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	19°C/31°C
JOÃO PESSOA	60%	5mm	23°C/28°C
MACAPÁ	50%	4mm	26°C/33°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	60%	3mm	23°C/28°C
MANAUS	10%	0mm	26°C/34°C
NATAL	70%	10mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	23°C/36°C
PORTO ALEGRE	85%	8mm	12°C/15°C
PORTO VELHO	0%	0mm	24°C/36°C
RECIFE	70%	9mm	24°C/28°C
RIO BRANCO	0%	0mm	19°C/35°C
RIO DE JANEIRO	50%	0mm	21°C/29°C
SALVADOR	40%	0mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	15%	0mm	25°C/31°C
TERESINA	5%	0mm	25°C/35°C
VITÓRIA	0%	0mm	21°C/30°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	20°C/28°C
ATENAS	+6h	25°C/32°C
BARCELONA	+5h	25°C/31°C
BERLIM	+5h	17°C/25°C
BRUXELAS	+5h	15°C/27°C
BUENOS AIRES	0h	9°C/16°C
CARACAS	-1h	22°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/23°C
ESTOCOLMO	+5h	16°C/24°C
GENEBRA	+5h	17°C/30°C
JOANESBURGO	+5h	8°C/19°C
LIMA	-2h	16°C/18°C
LISBOA	+4h	19°C/28°C
LONDRES	+4h	15°C/22°C

	FUSO	MÍN./MÁX.
LOS ANGELES	-4h	17°C/26°C
MADRID	+5h	26°C/35°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	8°C/13°C
MOSCOU	+6h	15°C/24°C
NOVA YORK	-1h	20°C/27°C
PARIS	+5h	18°C/20°C
ROMA	+5h	26°C/35°C
SANTIAGO	0h	3°C/13°C
SYDNEY	+13h	12°C/19°C
TEL-AVIV	+6h	27°C/30°C
TÓQUIO	+12h	28°C/34°C
TORONTO	-1h	15°C/26°C
WASHINGTON	-1h	22°C/28°C

Saúde

Suplemento de vitamina D só deve ser indicado a grupos específicos

Nova recomendação internacional desaconselha o uso indiscriminado para a maioria dos adultos com menos de 75 anos

THAIS SZEGÖ
AGÊNCIA EINSTEIN

Suplementar vitamina D virou rotina para muitos. Por causa do uso sem orientação profissional, a Sociedade Americana de Endocrinologia lançou no mês passado novas diretrizes para uso da substância. “Muitas pessoas, no mundo todo, tomam a vitamina D em quantidades que ninguém controla direito, sem ninguém saber se essas doses realmente fazem bem para alguma coisa, se não fazem. Por isso, veio a necessidade da criação de novas diretrizes”, afirma a endocrinologista Marise Lazaretti, integrante da Comissão Científica da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), que participou da elaboração do documento.

Ela conta que, desde 2011, quando as diretrizes anteriores foram divulgadas, muitos estudos importantes foram publicados e precisavam ser adicionados às recomendações da entidade. Por isso, foi criado um painel multidisciplinar com especialistas sobre o tema, que identificaram e priorizaram 14 questões clinicamente relevantes relacionadas ao uso da vitamina D.

No organismo, essa substância tem como principal função regular níveis de cálcio e fósforo no sangue, o que é essencial para a saúde óssea. Além disso, ela tem demonstrado outros efeitos relevantes relacionados às funções musculares e imunológicas.

“O documento representa um passo importante para uma abordagem mais embasada em evidências”, afirma o endocrinologista Carlos Andre Minanni, coordenador médico do check-up do Hospital Israelita Albert Einstein. “Essas diretrizes evitam a suplementação rotineira em excesso, reconhecendo os riscos e benefícios do nutriente. O documento contribui para evitar desperdício de recursos.”

> **Visão do especialista**
> **‘O documento representa um passo importante para uma abordagem mais embasada em evidências’**

Segundo a endocrinologista da SBEM, as novas diretrizes têm o objetivo de avaliar se a suplementação previne doenças. Além disso, elas são direcionadas à população em geral, ao contrário das anteriores, que eram destinadas às pessoas com enfermidades crônicas, como osteoporose e câncer.

NOVAS RECOMENDAÇÕES. Com base em todos esses fatores, os especialistas responsáveis pelo documento chegaram à conclusão de que alguns grupos devem receber suplementação de vitamina D sem a necessidade de exames prévios para saber o nível de vitamina do indivíduo. São eles: crianças e adolescentes de 1 a 18 anos, para os quais se confirmou que o nutriente reduz o risco de raquitismo e observou-se que evita infecções respiratórias agudas; idosos com mais de 75 anos, nos quais a substância minimiza risco de mortalidade.

Vale ainda para gestantes, já que protege contra pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer; e pessoas com pré-diabete, pois o nutriente diminui a probabilidade da doença nesse grupo. “Já para a maioria dos adultos com menos de 75 anos e sem nenhuma doença preexistente, as diretrizes desaconselham a dosagem rotineira, bem como a suplementação”, complementa Minanni. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor fala em dificuldade para agendar cirurgia

Reclamação de Olímpio da Rocha Molina: “Solicito ajuda em relação ao Hospital do Servidor Público Estadual. Fato é que a minha esposa, Marilda G. Sousa Molina, tem indicação para fazer cirurgia no dedo da mão direita. Sendo fato que ela já passou por todas as especialidades médicas a citar: clínico geral, ortopedista, neurologista, dermatologista e todos foram unânimes em informar da necessidade de cirurgia, inclusive com laudos e exames médicos. Pois bem, em contato com a central de atendimento do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (Iamspe), pediram para aguardar agenda com o neurocirurgião, isto há mais de seis meses, e toda vez que entramos em contato a informação é sempre a mesma: tem de aguardar.”

Resposta do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (Iamspe): “O Iamspe, órgão ligado à Secretaria de Governo e Gestão Digital (SGGD), informa que a paciente tem consulta agendada com a especialidade mencionada no HSPE no dia 29 de julho. Durante a consulta é avaliada a necessidade de cirurgia e é feito o devido encaminhamento.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

‘Estadão’ não circula

De 29 de julho a 17 de agosto, excepcionalmente, não publicamos a coluna Há um Século porque o jornal não circulou nessas datas em 1924. A circulação foi impossibilitada em decorrência da Revolução Paulista de 1924.

Com a retomada da cidade pelos governistas, o **Estadão**, que já havia elogiado em seus editoriais o idealismo do movimento tenentista e mantinha uma postura crítica em relação aos governantes do Partido Republicano Paulista e à administração federal, sofreu as consequências por manter uma posição de neutralidade. Julio Mesquita, diretor do jornal, foi preso por ordem do governo federal e enviado ao Rio de Janeiro. O **Estadão** teve sua circulação impedida por três semanas, e só voltou às ruas em 17 de agosto daquele ano, ainda sob severa censura.

Leia mais em: https://www.estadao.com.br/acervo/revolucao-de-1924-saiba-como-foi-a-guerra-nas-ruas-de-sao-paulo-ha-100-anos/ ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Lourdes Trivellato Bernardo – Dia 27, aos 94 anos. Era viúva. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSA

Ismalia Bricks Vieira – Dia 1º, às 19h30, na Paróquia São João Bosco, na R. Cerro Corá, 2010 (3 anos).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

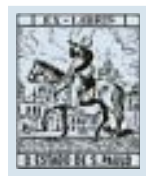
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

Violência reiterada

Menina de 13 anos estuprada é submetida a calvário judicial para garantir seu direito ao aborto

Precisou a presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministra Maria Thereza de Assis Moura, intervir para que uma menina de 13 anos, vítima de estupro, pudesse realizar um aborto legal. Os entraves no acesso a esse direito são tantos que a história dessa garota de Goiás ilustra bem a marcha da insensatez em curso no País contra um procedimento previsto em lei há 84 anos. De passo em passo, uma garantia conferida a mulheres brasileiras é cerceada de tal modo que corre o risco de perder sua eficácia.

A saga da adolescente para ter autorizada a interrupção da gravidez foi longa. Primeiramente, ela foi violentada por um homem de 24 anos, e ato sexual com menores de 14 anos enquadra-se no crime de estupro de vulnerável. Depois, com a anuência de sua mãe, a menina queria abortar, mas seu pai se opôs. Uma juíza de primeiro grau autorizou a interrupção da gravidez, mas desde que se preservasse a vida do nascituro. Ou seja, impôs a antecipação do parto, o que não está na lei.

Houve recurso, e o caso chegou ao Tribunal de Justiça de Goiás. Lá, a desembargadora Doraci Lamar Rosa da Silva Andrade achou correto e justo negar a realização do procedimento à menina porque seu pai alegou que não existiam indícios médicos de perigo para que se prosseguisse com a gestação. Foi apenas a decisão da presidente do STJ, do dia 25 de julho, que restabeleceu a previsão legal do Código Penal e cessou essa série de violências à qual a garota foi submetida.

O sofrimento, porém, só aumenta. Agora, a adolescente já está com mais de 28 semanas de gestação, e os riscos no procedimento tendem a ser maiores.

E esse calvário era completamente desnecessário. No Brasil, o aborto é autorizado em três situações, sem qualquer corte temporal. Pelo Código Penal, de 1940, o procedimento é previsto em caso de estupro e de risco de vida da gestante. Além disso, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), há a possibilidade de interrupção da gravidez de fetos anencéfalos.

É conhecido o desejo de parte do Congresso Nacional de endurecer a legislação referente ao aborto. Por exemplo, tramita neste momento um projeto de lei que trata como homicidas as mulheres estupradas que abortam a partir da 22.ª semana de gestação. O espírito desse texto vai na linha da resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que proíbe médicos de realizarem a partir da 22.ª semana a assistolia fetal – uma técnica reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em que se induz a parada do batimento cardíaco do feto antes de sua retirada do útero. Por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF, a norma do CFM está suspensa.

A julgar pelo comportamento de alguns juízes e médicos, que dificultam o aborto o quanto podem, mesmo ao arrepio da lei, não é necessário recrudescer a legislação contra a interrupção da gravidez. É como se houvesse um direito consuetudinário, de cariz moralista, que torna ilegal o aborto legal.●

Vigilância sanitária

País tem 1ª morte por coqueluche após três anos

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) do Paraná confirmou uma morte por coqueluche em Londrina. Segundo comunicado, a vítima era um bebê de 6 meses. Esta é a primeira morte registrada após três anos sem óbitos pela doença no Brasil, segundo informe oficial feito pelo Ministério da Saúde.

A secretaria paranaense investiga ainda uma segunda morte por coqueluche: um bebê de 3 meses, morador de Irati. Anteriormente, o País registrou uma morte por coqueluche em 2020 e 12 óbitos pela doença em 2019.

Causada pela bactéria *Bordetella Pertussis* e conhecida também como tosse comprida, a coqueluche é uma infecção respiratória que, na primeira fase da doença, tem sintomas muito semelhantes aos da gripe, o que dificulta o diagnóstico logo de início. ● BÁRBARA GIOVANI

Willian, Larissa e Rayssa: Brasil conquista 3 medalhas em 17 minutos

Em um domingo de bons resultados para o esporte brasileiro, atletas celebram dois pódios no tatame (prata e bronze) e outro na pista do skate street (mais um bronze)

BRUNO ACCORSI

EUGENE HOSHIKO/AP

Willian Lima não estava na lista de favoritos, mas acreditava que tinha condições de subir ao pódio; bela campanha e medalha no peito

FRANK FRANKLIN II/AP

Rayssa superou o nervosismo e levou o bronze com manobra ousada

LUIS ROBAYO/AFP

Larissa obteve em Paris a medalha que lhe faltou em Tóquio

Depois de passar o sábado, primeiro dia oficial de disputa por medalhas nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, sem nenhum pódio, o Time Brasil proporcionou três celebrações em curtíssimo espaço de tempo, ontem. Em 17 minutos, o domingo do torcedor brasileiro teve muita vibração com os bronzes conquistados por Rayssa Leal no skate street e pela judoca Larissa Pimenta na categoria até 52 kg, além da prata de Willian Lima, também no judô, entre os competidores de até 66 kg.

Os eventos simultâneos dividiram a atenção nas transmissões oficiais de TV e streamings e causaram ansiedade em quem acompanhava e torcia para o bom desempenho dos brasileiros. O maior drama se desenhava na disputa do skate street, na qual Rayssa Leal foi aquém do esperado em sua nota da etapa de voltas e mostrava dificuldades para se recuperar na fase de manobras individuais.

Enquanto a maranhense de 16 anos penava para conseguir alcançar as notas das adversárias, estacionada na quinta posição, Willian Lima entrava no tatame para a disputa da final do judô masculino na categoria até 66 quilos, na Arena Campo de Marte. A medalha do judoca já estava garantida, restava saber a cor.

GRANDE DIA. Lima não pertencia à lista de favoritos para chegar até a decisão antes do início do evento na capital francesa, mas superou fortes adversários para chegar à decisão. O paulista de Mogi das Cruzes, que em sua carreira como judoca já defendeu as cores do Palmeiras e hoje é atleta do Clube Pinheiros, perdeu o ouro para o japonês Hifumi Abe, agora bicampeão olímpico, às 13h01 (horário de Brasília), e ficou com a medalha de prata.

Durante a final, o judoca brasileiro não conseguiu encaixar os golpes e viu o japonês ser mais agressivo. Não demorou para o primeiro wazari a favor de Abe. Pouco depois, outro wazari sacramentou a derrota do brasileiro para o judoca japonês no tatame francês.

Severo com seu próprio desempenho, Lima ficou frustrado com a derrota na final. “Fica um traço de tristeza pela prata, sabendo que tinha condições. Mas eu falei para o meu filho que iria colocar uma medalha no pescoço dele. E cumpri”, disse o brasileiro.

Na Arena La Concorde, onde são disputadas as provas de esportes radicais e também do breaking, Rayssa continuava sua batalha contra o nervosismo. Quando a maranhense esperava o desempenho das outras competidoras depois de assumir o terceiro lugar, mais uma medalha brasileira saiu na Arena Campo de Marte. Às 13h17, a judoca brasileira Larissa Pimenta, que havia saído da repescagem, levou o bronze ao superar a forte italiana Odette Giuffrida após uma grande campanha de superação.

Larissa foi quem ficou mais perto de encaixar golpes. A brasileira recebeu duas punições. O empate persistiu levando a decisão do bronze ao golden score. Larissa não conseguiu encaixar o golpe, mas a adversária recebeu três punições e foi derrotada.

Essa foi a segunda Olimpíada de Larissa, mas a primeira em que sai com uma medalha no peito. “Em Tóquio, sai com um vazio muito grande. Percebi que merecia mais do que só participar (...). Me senti merecedora disso (*da medalha*). Desde o momento que cheguei aqui, eu fiz tudo que estava ao meu alcance porque queria me sentir merecedora. Tive uma consequência muito boa”, afirmou a brasileira.

Passado um minuto da conquista de Pimenta, às 13h18, foi confirmado o bronze de Rayssa Leal com uma manobra perfeita, um “flip rock”, no lugar do “flip smith”, que poderia lhe dar a prata, mas se ela caísse, ficaria sem medalha. Ela se derramou em lágrimas ao ouvir a notícia.

“Eu entendi qual é o peso da Olimpíada. A gente veio aqui com outro foco, outra mentalidade, outro objetivo. Todo mundo queria se divertir, mas também queria o ouro, e eu não era diferente. Por isso a gente acaba se cobrando um pouco mais, por entender o que a Olimpíada é”, disse a brasileira, que com a prata em Tóquio-2021 e o bronze em Paris-2024, se consolida no mundo do esporte. Sai a Fadinha e chega de vez a Rayssa Leal. ●

“Eu falei para o meu filho que iria colocar uma medalha no pescoço dele. E cumpri.”
Willian Lima, judoca

“Fiz tudo que estava ao meu alcance porque queria me sentir merecedora.”
Larissa Pimenta, judoca

“Eu entendi qual é o peso da Olimpíada. Por isso a gente acaba se cobrando mais”
Rayssa Leal, skatista

IMAGEM DO DIA

MOHD RASFAN/AFP

Boxe olímpico
Davlat Boltaev, da Geórgia, leva soco de Georgii Kushitashvili, do Tajiquistão

QUADRO DE MEDALHAS

		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º	JAPÃO	4	2	1	7
2º	AUSTRÁLIA	4	2	0	6
3º	EUA	3	6	3	12
4º	FRANÇA	3	3	2	8
5º	COREIA DO SUL	3	2	1	6
6º	CHINA	3	1	2	6
7º	ITÁLIA	1	2	3	6
8º	CASAQUISTÃO	1	0	2	3
9º	BÉLGICA	1	0	1	2
10º	ALEMANHA	1	0	0	1
10º	HONG KONG	1	0	0	1
10º	UZBEQUISTÃO	1	0	0	1
13º	GRÃ-BRETANHA	0	2	2	4
14º	**BRASIL**	**0**	**1**	**2**	**3**
15º	CANADÁ	0	1	1	2
16º	ILHAS FIJI	0	1	0	1
16º	KOSOVO	0	1	0	1
16º	MONGÓLIA	0	1	0	1
16º	POLÔNIA	0	1	0	1
16º	TUNÍSIA	0	1	0	1

ATUALIZADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

DESTAQUES DO DIA

• Natação
Classificatórias
6h / SporTV 2

• Judô
Até 73 kg Masc.
Daniel Cargnin (BRA) x Akil Gjakova (KOS)
6h / SporTV 3

Até 57 kg Fem. Rafaela Silva (BRA) x adversária a conferir
7h25 / SporTV 3

• Skate Street
Classificatória Masculina
Felipe Gustavo, Giovanni Vianna e Kelvin Hoefler
7h / SporTV

• Tênis de Mesa
Simples Masculino - 1ª Rod.
Nicholas Lum (AUS) x Vitor Ishiy (BRA)
7h / SporTV 2

• Vôlei
Feminino / Fase de Grupos
Brasil x Quênia
8h / Globo, SporTV 2 e CazéTV

• Esgrima
Florete individual Masculino
Guilherme Toldo (BRA) x Mo Ziwei (CHI)
8h / SporTV 4K

• Rúgbi
Seven Feminino
Japão x Brasil
10h / SporTV 2

• Boxe
Peso Leve Feminino (60 kg)
Jajaira Gonzalez (EUA) x Bia Ferreira (BRA)
15h / SporTV 3

Willian Lima driblou lesões no ombro para garantir a prata no tatame

Oitavo no ranking mundial, lutador só não conseguiu vencer na final o japonês Hifumi Abe, um fenômeno dos tatames

Judô

MARCOS ANTOMIL
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

As primeiras medalhas do Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris vieram no judô, modalidade que mais trouxe pódios para o País na história: agora são 26. O vice-campeão olímpico da categoria até 66 kg é Willian Lima, que não estava na lista de favoritos antes do início do evento na capital francesa, mas superou fortes adversários para chegar à decisão.

O paulista de Mogi das Cruzes perdeu a final para o agora bicampeão olímpico, o japonês Hifumi Abe, ontem, na Arena do Campo de Marte, e ficou com a prata. Larissa Pimenta fez uma campanha de recuperação na categoria até 52 kg e levou o bronze ao superar a italiana Odette Giuffrida (*leia mais ao lado*).

Durante a final, Willian não conseguiu encaixar os golpes e viu o japonês ser mais agressivo. Não demorou para ser dado o primeiro wazari a favor de Abe. Pouco depois, outro wazari sacramentou a derrota do brasileiro no tatame francês.

Para chegar à decisão, Lima superou fortes concorrentes vindos da Ásia Central. Na estreia, passou pelo usbeque Sardor Nurillaev. Na fase seguinte, deixou para trás Serdar Rahimov, do Turcomenistão com um ippon. Baskhuu Yondonperenlei, da Mongólia, foi o adversário da terceira etapa.

A medalha foi garantida na luta com o cazaque Gusman Kyrgyzbayev pelas semifinais. O brasileiro foi muito melhor em toda a luta e só perdeu força quando precisou de atendimento por uma tentativa malsucedida de golpe do adversário. A luta foi para o golden score, ou seja, tempo extra, quando Lima encaixou um ippon e garantiu a ida à final.

Ele tinha a medalha de bronze como uma constante em sua trajetória profissional. Ficou em terceiro lugar repetidas vezes em Grand Slams. Agora, conquista uma medalha de cor diferente no maior e mais importante evento competitivo de sua carreira.

O estilo de luta do japonês guarda algumas semelhanças com o do brasileiro. Ambos são mais combativos do que seus adversários e tentam a todo momento encaixar golpes. Além de campeão olímpico, em Tóquio-2020, Abe é tetracampeão mundial e acumula títulos de Grand Slams desde 2014. É um verdadeiro fenômeno dos tatames.

LESÕES. Willian Lima sofreu com lesões que complicaram seu ciclo olímpico e, por pouco, não o deixaram fora do evento na capital francesa.

> *"Venho administrando uma lesão há mais de um ano e ela começou a me incomodar na segunda luta. Agora, vou ter de realizar uma cirurgia"*
> **Willian Lima**
> **Judoca**

"Venho administrando uma lesão há mais de um ano e ela começou a me incomodar na segunda luta. Estou com uma ruptura de tendão supraespinhal do ombro esquerdo. Agora, vou ter de realizar a cirurgia", disse o judoca.

Durante um dos combates, o medalhista de prata perdeu uma das lentes oftalmológicas que usa. Ele contou que tem cerca de quatro graus de astigmatismo e miopia e, no calor da competição, deixou para trás a higiene, pegou a lente do chão e a recolocou do jeito que estava.

PROMESSA. Na cerimônia de premiação, o brasileiro quebrou o protocolo para colocar a medalha no pescoço do filho Dom, de apenas nove meses de idade e que estava na arquibancada junto da mãe, Maju.

"Muita gente me pergunta como é conciliar a vida de atleta olímpico com a de pai. A verdade é que o Dom já foi planejado para estar comigo em Paris, vivendo esse sonho junto, ele é meu amuletinho", disse Willian em uma mensagem publicada, em seu perfil no X (antigo Twitter), na quarta.

Severo com seu desempenho, Lima frustrou-se com a derrota. "Fica um traço de tristeza pela prata, sabendo que tinha condições (*de ganhar ouro*). Mas, só me dei conta de que teria condições no final", disse. ●

LUIS ROBAYO/AFP

Hifumi Abe derrotou Willian Lima depois de aplicar dois wazari, o que decreta o final do combate

Larissa não quis saber quem eram suas rivais

PARIS

A segunda medalha brasileira no judô em Paris veio com Larissa Pimenta. Após cair nas quartas de final para a francesa Amandine Buchard, a judoca precisou passar pela repescagem, em que derrotou a alemã Mascha Ballhaus, para disputar o bronze com a italiana Odette Giuffrida, campeã mundial na categoria até 52kg

Durante toda a luta com a italiana, Larissa foi quem ficou mais perto de encaixar golpes. Porém, o combate foi parelho, e a brasileira recebeu duas punições. O empate persistiu levando a decisão do bronze ao golden score, ou seja, tempo extra. Foi quando a brasileira se mostrou com mais fôlego.

Larissa não conseguiu encaixar o golpe, mas a adversária recebeu três punições e, com isso, foi derrotada. Pelas regras da modalidade, três punições determinam o fim da luta e a derrota do judoca penalizado. Mesmo assim, Odette abraçou a brasileira, que chorava muito, ainda no tatame.

Larissa, na verdade, desabafava, pois, como Willian Lima, também sofreu com lesões que dificultaram sua preparação olímpica e quase a deixaram fora da Olimpíada.

A judoca revelou que uma cirurgia no joelho a fez desacreditar na sua capacidade de participar da Olimpíada de Paris. Mas, com um trabalho psicológico, ela recuperou a confiança e mentalizou seu foco em ganhar uma medalha, não somente participar dos Jogos.

VULNERÁVEL. "Participar não é o suficiente para mim. Sempre entendi que merecia mais do que isso. Nesses três anos do ciclo olímpico, me senti vulnerável. Sempre achei que fosse forte. Ano passado, fiz uma cirurgia no joelho que me fez deixar de sonhar com a Olimpíada. Disse para minha mãe: 'Não consigo mais'. A sensação era de que nunca mais fosse andar. Tive muito mais dificuldade mental do que física na minha recuperação. Eu me sinto merecedora de tudo o que passei", afirmou a judoca.

Larissa não escondeu a emoção e contou que, durante todas as lutas, sua concentração era tamanha que não se interessou em saber quem eram suas adversárias, nem como estava o placar. "Olimpíada é Olimpíada, como costuma dizer o meu técnico Leandro Guilheiro. Nem vi minha chave, só a primeira luta. Para ganhar a medalha, tinha de passar por todas. Sinceramente, eu não estava nem aí sobre quem eram minhas adversárias", disse. ●

Ana Sátila fica em 4º na canoagem; Bia vence no tênis

O domingo foi de bons resultados para outros atletas brasileiros na Olimpíada de Paris. Em sua quarta participação olímpica, a brasileira Ana Sátila chegou perto do pódio no K1 da **canoagem slalom**. A atleta de 28 anos terminou na quarta colocação, melhor resultado do Brasil na canoagem slalom em Jogos Olímpicos, a 1s75 da medalha de bronze.

Ana Sátila ainda disputa a prova do C1 em Paris, e volta para a água na quarta-feira.

No **tênis** feminino, Beatriz Haddad Maia venceu a russa Varvara Gracheva, que atua pela França, por 2 sets a 1, mas Laura Pigossi foi derrotada pela ucraniana Dayana Yastremska pelo mesmo placar e está eliminada do torneio olímpico.

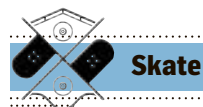
No **boxe**, Keno Marley venceu o britânico Patrick Brown e avançou às quartas de final.

Já no **tênis de mesa**, Hugo Calderano bateu o cubano Andy Pereira por 4 sets a 0. No feminino, Bruna Takahashi derrotou a nigeriana Offiong Edem também por 4 sets a 0.

No **surfe**, Tatiana Weston-Webb e Tainá Hinckel entraram nas águas de Teahupo'o, no Taiti, na repescagem, e se classificaram para as oitavas de final. Elas se juntam a outra brasileira, Luana Silva, na próxima fase da competição. ●

Som de Djavan embala Rayssa na conquista do bronze em Paris

Maranhense de 16 anos, prata em Tóquio, se torna a atleta mais nova a conquistar duas medalhas olímpicas

Skate

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP

Rayssa superou nervosismo após começar mal na classificatória e buscou posição no pódio

Paciente, uma jornalista americana esperou mais de uma hora para falar com Rayssa Leal. A profissional era a única representante da imprensa estrangeira posicionada para ouvir a brasileira depois de ela levar a medalha de bronze na Olimpíada de Paris – o ouro e a prata ficaram com o Japão, com Coco Yoshizawa e Liz Akama, respectivamente. Foi recompensada pela espera.

Rayssa foi gentil. Depois de comemorar a medalha com um abraço na mãe, atender a uma multidão de voluntários e fãs que pediram fotos e autógrafos e ser parada a cada passo, a adolescente deu entrevista em inglês à jornalista. Contou ter se sentido feliz, é claro, por ter faturado sua segunda medalha olímpica aos 16 anos, o que a fez ser a atleta mais nova da história a registrar o feito.

Minutos depois, Rayssa parou para falar com a imprensa brasileira. Simpática, calma e muito mais acostumada com o bônus e ônus de ser uma estrela, a maranhense de Imperatriz contou o que mudou nela em três anos, desde a prata em Tóquio até o bronze em Paris.

"Mudou tudo. Só no primeiro ano eu cresci 10 centímetros", disse. "Entendi o peso das olimpíadas. Vim para Paris com outra mentalidade, outro foco. Todos queriam o ouro, eu não era diferente. Por isso eu acabo me cobrando um pouco mais, mas deu tudo certo."

Na pista, Rayssa chorou, sorriu e fez a maior nota na história dos Jogos Olímpicos até então durante a fase classificatória – 92.68, que seria superada pelos 96.49 obtidos por Yoshizawa. Na fase final, admitiu que se sentiu pressionada, errou duas manobras que considera simples, mas chamou a torcida, se concentrou e reagiu na última tentativa para saltar do quinto ao terceiro lugar.

"Fiquei pressionada, não de um jeito ruim, mas para acertar tudo para comemorar", reconheceu. "Foi o campeonato em que mais fiquei nervosa. Já sabia o que tinha que fazer, comecei a me cobrar bastante, mas depois entendi que era só colocar um sorriso no rosto mesmo."

> ***"Foi o campeonato em que mais fiquei nervosa. Já sabia o que tinha que fazer, comecei a me cobrar bastante, mas depois entendi que era só colocar um sorriso no rosto mesmo"***
> **Rayssa Leal**
> **Skatista**

SELEÇÃO MUSICAL. Rayssa funciona sob pressão, mas nem sempre. O que a ajudou a relaxar e reagir no fim para subir ao pódio foi a música que tocava em seu fone de ouvido, em especial *Um amor puro*, canção que Djavan compôs nove anos antes de a skatista nascer.

"Como estava muito ansiosa, coloquei pra tocar *Um Amor Puro*, do Djavan", revelou ela, que também afirmou ter ouvido *Mudar Pra Quê*, da dupla Os Nonatos, desfeita em 2019, e *É o Amor*, que se tornou famosa nas vozes dos sertanejos Zezé Di Camargo e Luciano.

Embora esteja mais alta, experiente e madura, a brasileira costuma dizer que não sabe ainda o seu tamanho e a inspiração que provoca em outras jovens esportistas.

Mas com a exposição que veio graças ao seu sucesso no esporte ela já se habituou. "É de boa, eu me acostumei, me adaptei muito fácil", declarou. "Desde aquele vídeo com 7 anos (*em que anda de skate vestida de fadinha*) em Imperatriz já era meio bagunçado, o pessoal pedia para tirar foto. Eu cresci com isso."

Rayssa vai seguir comemorando em Paris e no Brasil. Mas, quando retornar, terá de voltar à vida de adolescente comum, embora não seja uma. "Vou estudar, em agosto voltam as aulas."

Coco Yoshizawa ganhou o ouro ontem com pontuação total de 272.75, seguida pela compatriota Liz Akama, que ficou com 265.95. Rayssa teve 253.37 como soma final. ●

Nadadora brasileira é expulsa após ato de indisciplina

Natação

PARIS

Dona de quase 150 medalhas de ouro em sua carreira, a nadadora Ana Carolina Vieira foi expulsa ontem pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) da delegação brasileira que participa dos Jogos Olímpicos de Paris após cometer um ato de indisciplina. A situação aconteceu na sexta-feira, dia da cerimônia de abertura.

Ana Carolina saiu da Vila Olímpica e foi até a Torre Eiffel sem autorização ao lado do namorado, Gabriel Santos, que também integra o time de natação do Brasil – ele foi advertido e continua com a delegação. Além disso, a atleta contestou de forma agressiva uma mudança feita no revezamento da prova 4 x 100 metros livre, realizada no sábado.

A nadadora teria questionado de maneira ríspida a retirada da colega Maria Fernanda Costa, a Mafê Costa, da equipe que disputaria o revezamento.

A comissão técnica preferiu deixar Mafê Costa se concentrar em suas disputas individuais, onde ela poderia ter resultados melhores. Ao saber da decisão, Ana Carolina ficou inconformada, discutiu com os treinadores, com direito a gritos e dedo em riste.

A comissão da natação considerou as duas atitudes como desrespeitosas e repassou o caso para o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que oficializou a expulsão da atleta do Time Brasil e determinou o seu imediato retorno a São Paulo.

INADEQUADA. Gustavo Otsuka, chefe de delegação da natação brasileira em Paris, falou sobre o caso. "Ela se posicionou de forma inadequada para reivindicar o ponto dela, da consternação dela, sobre a formação do revezamento. Foi nesse período que resolvemos por bem levar à comissão disciplinar essa situação, discutimos e tomamos as medidas cabíveis. Não viemos para passeio, de férias, para brincar, viemos trabalhar pelo Brasil", disse.

Ana Carolina se manifestou ontem, em um vídeo postado em suas redes sociais. "Eu vou provar que não tive má conduta nenhuma", disse a nadadora. Segundo ela, a funcionária que a acompanhou disse para a esportista entrar em contato com os canais do COB.

"Mas como eu vou falar com o COB? Já fiz uma denúncia de assédio sexual dentro da seleção e nada foi resolvido", revelou a nadadora. A brasileira disse que falará com os seus advogados, mas que ainda se pronunciará sobre o caso. Procurado pelo **Estadão**, o COB não se manifestou. ●

Rebeca só fica atrás de Simone Biles e se classifica para 5 finais

Campeã olímpica comanda a equipe brasileira e se garante na disputa de várias medalhas; primeira final é amanhã

MARCOS ANTOMIL
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

LOIC VENANCE/AFP

Rebeca teve o apoio da maior parte da torcida que foi ao ginásio; belas exibições como recompensa

O Brasil fez bonito ontem na classificatória da ginástica artística dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Mais uma vez, o destaque foi Rebeca Andrade, que liderou o time brasileiro na classificação final por equipes, além de garantir presença nas finais do individual geral, do salto, da trave e do solo. Em todas essas disputas, ela só ficou atrás da americana Simone Biles.

Na classificação por equipes, o Brasil terminou em quarto no geral, com pontuação muito próxima do terceiro colocado. O primeiro posto ficou com os Estados Unidos (172.296), seguidos por Itália (166.861) e China (166.628). A equipe nacional, por sua vez, contabilizou 166.499.

Em uma jornada iluminada, Rebeca Andrade só não se classificou nas barras assimétricas – Biles também não obteve vaga. Mesmo assim, sua performance foi digna de aplausos. Uma falha de postura na mão acabou sendo decisiva para tirá-la da final do aparelho. Apesar de eliminada, ela se despediu em grande estilo com uma nota 14.400. O Brasil não terá representante nesta final.

Além de Rebeca, o bom desempenho individual abrange outras atletas. Flávia Saraiva conseguiu vaga na final individual geral, enquanto a estreante Júlia Soares estará na luta por medalha na trave.

SILÊNCIO E CONCENTRAÇÃO. Após as múltiplas classificações para as finais, as brasileiras adotaram o silêncio na saída da Arena Bercy. De acordo com a comissão técnica, a decisão de não falar é uma estratégia compartilhada por outras equipes também. "A gente não quer pressão psicológica para elas", explicou a treinadora Iryna Ilyashenko.

O desempenho das ginastas brasileiras foi comemorado pela comissão técnica. Ainda assim, alguns ajustes serão feitos para a disputa final.

"Estamos satisfeitos. A gente sabe das nossas possibilidades e quer melhorar as execuções. Não sei se teremos novamente uma chance tão boa de formar atletas de excelência como essa geração. Os upgrades para as finais vão depender do nosso dia a dia até a decisão", explicou Chico Porath, treinador da equipe.

> ***"A gente sabe das nossas possibilidades e quer melhorar as execuções. Não sei se teremos novamente uma chance tão boa de formar atletas de excelência como essa geração."***
> **Chico Porath**
> Treinador da equipe

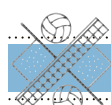
Em relação às adversárias, Iryna aposta que a briga do Brasil pelo pódio por equipes será com a Itália e a China, uma vez que os Estados Unidos são muito favoritos ao ouro. "Acho que a disputa vai para a prata e o bronze", ponderou.

LAMENTO E APOIO. Flávia Saraiva, que teve um desequilíbrio na trave e ficou fora da final do aparelho que é um dos seus pontos fortes, deixou a Arena em Bercy com lágrimas nos olhos. "Demos todo apoio a ela. Olimpíada é uma competição única, com muita pressão. Mas ela vai superar e ajudar a equipe", disse Iryna.

"O controle mental é o mais importante. A trave, por exemplo, é puro controle", complementou a treinadora, antes de elogiar outra ginasta, Julia Soares, por seu desempenho.

"A gente trabalhou para conseguir a perfeição. Nos treinos, ela sempre cometia alguns erros, mas hoje (*ontem*) foi muito bem", disse. Ao ter a classificação confirmada, Júlia arregalou os olhos e abriu um sorriso, num misto de comemoração e incredulidade.

Amanhã, às 13h15 (de Brasília), acontece a final por equipes. Na quinta-feira será a vez de Rebeca Andrade e Flávia Saraiva lutarem por medalha no individual geral. No sábado, Rebeca disputa a final do salto. No domingo, são duas decisões para a campeã olímpica: trave, junto com Julia, e solo. ●

Com 4 vitórias, Brasil tem primeira rodada perfeita na Arena Torre Eiffel

FÁBIO HECICO

O Brasil completou a primeira rodada da fase de classificação do vôlei de praia nos Jogos de Paris com 100% de aproveitamento e sem perder nenhum set. A dupla formada pelo experiente Evandro, de 34 anos e em sua terceira edição olímpica, e pelo estreante Arthur fechou o dia de ontem na Arena Torre Eiffel com vitória por 2 a 0 sobre os austríacos Julian Horl e Alexander Horst, parciais de 21 a 18 e 21 a 19. As duplas Ana Patrícia e Duda e Carol Solberg e Bárbara Seixas também ganharam seus jogos ontem, como André e George fizeram no sábado.

O último jogo dos brasileiros em Paris, porém, não começou tão bem, com o nervosismo dando o tom até a metade do primeiro set. Bem na partida, com vantagem de 10 a 7, os austríacos começaram a esbarrar no bloqueio brasileiro e a se irritar com os erros. O Brasil passou à frente, abriu dois pontos de vantagem em 14 a 12 e não perdeu mais a dianteira do placar, até fechar em 21 a 18.

O começo do segundo set esteve equilibrado até Arthur mandar para fora e os austríacos abrirem dois pontos de vantagem. Evandro também cometeu erro a seguir e o Brasil repetiu a primeira parcial, novamente atrás no placar por 10 a 7. A dupla brasileira virou em pontos seguidos para 13 a 12, obrigando novo pedido de tempo dos adversários, incrédulos após perderem vantagem cômoda mais uma vez. A pausa foi importante para não perderem a concentração.

ROBERT F. BUKATY/AP

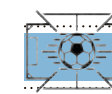
Experiência de Evandro foi importante no jogo de estreia

Porém, pouco depois, em saque de Horl na rede, o Brasil teve seu primeiro match point, com 20 a 19. Evandro sacou, a bola bateu na rede e caiu dentro. A vibração pela vitória só veio após o resultado do desafio dos austríacos confirmar que o brasileiro não pisou na linha após o serviço.

Os primeiros duplistas brasileiros que entraram em quadra foram André e George, no sábado. Eles venceram os marroquinos Mohamed Abicha e Zouheir Elgraoui por 2 sets a 0, parciais de 21/18 e 21/10.

Na disputa feminina, Ana Patrícia e Duda mostraram concentração e respeito para superar a parceria egípcia formada por Marwa Abdelhady e Doaa Eghobashy, com parciais de 21 a 14 e 21 a 19. A fragilidade das adversárias transformou a partida em um treino de luxo.

Mais cedo, Carol Solberg e Bárbara Seixas derrotaram as japonesas Akiko Hasegawa e Miki Ishii por 2 sets a 0, parciais de 21/12 e 21/19, em apenas 43 minutos. A disparidade entre as duplas fica clara quando se observa o ranking mundial: as brasileiras estão em quinto lugar enquanto as japonesas aparecem apenas na 34ª posição. ●

Seleção leva a virada no fim e classificação fica ameaçada

A seleção brasileira conseguiu se complicar nos Jogos de Paris-2024 ao sofrer dois gols do Japão nos acréscimos e levar a virada, no Parque dos Príncipes, por 2 a 1. A vitória parcial garantia vaga antecipada às quartas de final, mas agora o time de Arthur Elias, que pouco produziu, terá de ganhar da Espanha, na quarta-feira.

Diante das japonesas, Jhenifer abriu o placar para o Brasil já na etapa final. O time passou a administrar o jogo, e a vitória parecia definida. Mas, aos 46, Kumagai empatou cobrando pênalti. Aos 50, Tanikawa aproveitou erro de Rafaelle, viu Lorena adiantada e chutou por cobertura da intermediária, virando e definindo o jogo. ●

Campeonato Brasileiro

Corinthians perde a primeira com Ramón Díaz

O Corinthians até tentou, mas não conseguiu evitar a derrota por 2 a 1 para o Atlético-MG ontem, na Arena MRV, pela 20.ª rodada do Brasileirão. O time paulista mostrou evolução, especialmente na defesa, mas acabou cometendo duas penalidades, ambas convertidas por Hulk, e voltou a perder após três partidas. Yuri Alberto, de cabeça, fez o gol de honra do time paulista.

Diferentemente de outros jogos, o time corintiano demonstrou melhora na defesa e dificultou as investidas do Atlético-MG. Mas cometeu falhas que resultaram nos pênaltis que foram fundamentais para a vitória da equipe mineira.

O resultado mantém o Corinthians na briga para se afastar da zona de rebaixamento. O clube está na 15.ª posição, com 19 pontos na tabela de classificação.

O time do Parque São Jorge volta a jogar na próxima quarta-feira, quando enfrenta o Grêmio na Neo Química Arena pelo confronto de ida das oitavas da Copa do Brasil. ●

20ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-MG 2 × CORINTHIANS 1

Gols: Hulk, aos 31, e Yuri Alberto, aos 38 do 1º T. Hulk, aos 39 do 2º T..
ATLÉTICO-MG: M. Mendes; B. Fuchs (Lyanco), Battaglia e J. Alonso; Arana, Otávio, F. Vera (Alan Franco), Bernard (Vargas) e Scarpa (Renzo Saravia); Paulinho (Paulo Vitor) e Hulk. **Técnico:** Gabriel Milito.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Fagner (Matheuzinho), A. Ramalho, Félix Torres e Hugo; Raniele (Pedro Raul), A. Santana, Ryan (Charles) e Garro (I. Coronado); Ángel Romero (Wesley) e Yuri Alberto. **Técnico:** Ramón Díaz.
Árbitro: Bruno A. Araújo (Fifa/RJ)
Amarelos: Bruno Fuchs, Hugo Souza, Alex Santana e Ángel Romero.
Vermelho: Lyanco.
Público: 44.048 presentes.
Renda: R$ 3.310.301,27.
Local: Arena MRV.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Flamengo	40	19	12	4	3	15
2º Botafogo	40	20	12	4	4	12
3º Palmeiras	36	20	11	3	6	11
4º Fortaleza	36	19	10	6	3	6
5º Cruzeiro	35	19	11	2	6	8
6º São Paulo	32	20	9	5	6	7
7º Bahia	32	20	9	5	6	5
8º Athletico-PR	28	18	8	4	6	4
9º Atlético-MG	28	18	7	7	4	1
10º RB Bragantino	25	18	7	4	7	1
11º Vasco	23	19	7	2	10	-9
12º Criciúma	21	18	5	6	7	-2
13º Juventude	21	18	5	6	7	-4
14º Internacional	20	15	5	5	5	0
15º Corinthians	19	20	4	7	9	-9
16º Grêmio	18	18	5	3	10	-7
17º Vitória	18	20	5	3	12	-10
18º Cuiabá	17	18	4	5	9	-5
19º Fluminense	17	19	4	5	10	-9
20º Atlético-GO	12	20	2	6	12	-15

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

20ª RODADA

SÁBADO		
Palmeiras	**0 x 2**	Vitória
Juventude	**1 x 2**	Criciúma
Bahia	**1 x 1**	Internacional
Botafogo	**0 x 3**	Cruzeiro
Fortaleza	**1 x 0**	São Paulo
ONTEM		
RB Bragantino	**0 x 1**	Fluminense
Flamengo	**2 x 0**	Atlético-GO
Grêmio	**1 x 0**	Vasco
Atlético-MG	**2 x 1**	Corinthians
Cuiabá	**1 x 2**	Athletico-PR

Série B

Em Maceió, Santos fica no empate com o CRB

O Santos deixou escapar a oportunidade de obter mais uma vitória ontem, em Maceió, ao ficar no empate por 1 a 1 com o CRB, em jogo válido pela 18.ª rodada da Série B. Em um confronto equilibrado, o time paulista abriu o placar com Serginho já na etapa final, mas Anselmo Ramon, de voleio, marcou para os alagoanos.

Com o resultado, a equipe do técnico Fábio Carille chegou aos 33 pontos e segue isolada na liderança. O CRB soma 24 pontos e ocupa a 10.ª posição.

O Santos jogou a partida com Gabriel Brazão; JP Chermont, Jair Paula, Gil e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca (Rincón) e Serginho (Patrick); Otero (Pedrinho), Julio Furch (William) e Guilherme (Miguelito).

O Santos volta a jogar na sexta-feira, quando recebe o Sport às 21h30, na Vila.●

Fórmula 1

Russell cruza em 1º, mas FIA dá vitória a Hamilton

Apesar de ter cruzado a linha de chegada em segundo, o inglês Lewis Hamilton, da Mercedes, foi declarado vencedor do GP da Bélgica, disputado ontem. Após o encerramento da prova, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) desclassificou o também britânico George Russell, também da Mercedes, que havia feito uma estratégia ousada para terminar à frente de seus rivais no tradicional circuito de Spa-Francorchamps. Na avaliação da FIA, o carro de Russell infringiu o regulamento ao chegar para a inspeção com 1,5kg abaixo do peso mínimo. Oscar Piastri e Charles Leclerc completaram o pódio.

Agora, a F-1 fará sua tradicional pausa do meio do ano. O retorno às pistas acontecerá em 25 de agosto, para o GP da Holanda. ●

FOTOS: PABLO VAZ/CBSK

Helena Laurino (E) e Manu Moretti (no alto) são duas das principais promessas do skate park brasileiro

Potência no esporte

Skate brasileiro aposta em programa para 'produzir novas Rayssas'

Talentos como Manu Moretti e Helena Laurino, ambas de 12 anos, são treinados para brilhar em futuro próximo

BRUNO ACCORSI

O Brasil é uma potência no skate. Adquiriu este status não apenas por causa das quatro medalhas conquistadas em Jogos Olímpicos – a mais recente delas é a de bronze ganha ontem por Rayssa Leal em Paris. O protagonismo dos skatistas brasileiros foi construído bem antes de o esporte se tornar olímpico, o que só ocorreu nos Jogos de Tóquio. Hoje, nomes que participaram dessa construção fazem o elo com as novas gerações. O objetivo é formar novas Rayssas e se manter no topo do esporte.

Um desses formadores é Allan Mesquita, precursor do bowriding, modalidade hoje conhecida como park, no Brasil. Ativo nas pistas e nas ruas desde o final da década de 1980, o skatista de 48 anos agora se dedica a passar conhecimento às promessas da seleção júnior de park, iniciativa da Confederação Brasileira de Skate (CBSk) para auxiliar na formação de jovens atletas sub-16, criada em 2020. O trabalho de consultoria técnica é feito à distância e em encontros pontuais.

"Apesar de terem o nível bem alto em faixas etárias cada vez mais baixas, você faz com que esses jovens possam olhar de outro ângulo. Ajeitar uma postura, um aéreo mais alto, com mais estilo e plasticidade. Você vai moldando isso, são ajustes finos que fazem essa molecada poder sonhar com o alto rendimento", explica Mesquita ao **Estadão**.

A melhor brasileira do ranking mundial de park na atualidade e candidata ao pódio na Olimpíada de Paris, Raicca Ventura, de 17 anos, passou pela seleção júnior antes de chegar à principal. O caso é usado como um exemplo de sucesso do trabalho de base, sem pular etapas na sanha de repetir sucessos tão precoces quanto o de Rayssa Leal, prata olímpica na modalidade street aos 13, embora seja possível que casos como o dela se repitam.

Dentro da atual seleção júnior de park, a atleta que competiu em um evento de maior nível é Helena Laurino, de 12 anos, que disputou etapa de Dubai do circuito de classificação olímpica, em janeiro. Na ocasião, ainda com 11 anos, tornou-se a primeira brasileira a acertar o McTwist – manobra que consiste em um giro de 540° segurando a ponta do skate com a mão – em uma competição internacional.

O talento de Helena já foi percebido dentro do mercado esportivo, não por acaso ela passou a ser agenciada pela mesma empresa que cuida da carreira de Rayssa. O mesmo aconteceu com Manuella Moretti, também de 12 anos e integrante da seleção júnior de street, treinada por Fábio Castilho, que, durante os anos 2000, integrou ao lado de Bob Burnquist a equipe da Urgh, primeira marca de skate do Brasil. Muito mais jovem do que Castilho era na época, Manu já é patrocinada pela Converse e pela Volcom.

APOIO FAMILIAR. Apesar da bagagem acumulada pela experiência, fazer parte da seleção não é garantia de colher bons frutos. Skatistas mirins têm um longo caminho para desenvolvimento e dependem de apoio da família. Helena e Manu têm esse suporte.

> ***"Apesar de terem o nível bem alto em faixas etárias cada vez mais baixas, você faz ajustes finos para essa molecada poder sonhar com o alto rendimento"***
> **Allan Mesquita**
> **Consultor técnico da CBSk**

Helena foi iniciada no esporte andando de patins, por influência da mãe, Vanessa Mascaro, e depois se interessou pelo skate. O pai, Cristiano Laurino, comprou um de brinquedo, antes de ouvir que era melhor trocar por um profissional em conversas com atletas que notaram o talento da menina, então com seis anos.

Cristiano é médico ortopedista e trabalhou, de 1997 a 2005, em um ambulatório de atendimento a skatistas na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Chegou a escrever um artigo sobre lesões no skate, portanto tinha alguma proximidade com o esporte e pôde contribuir com o interesse da filha. Existe um cuidado, contudo, para não transformar o que começou como diversão em um fardo.

"Até agora, não existe uma cobrança, de fato, de ter que ganhar, ter que ser a primeira. Tem a cobrança dela mesma em querer acertar aquilo a que se propõe a fazer. Ela se programou para fazer algo de valor e quer conseguir. A gente tem observado que ela consegue concluir, e não é por imposição nossa, ou de treinador. Ela está fazendo porque ela gosta", comenta o médico.

O pai ajuda Helena com cronogramas de treinos e se comunica com Allan Mesquita para ajustar alguns pontos. A skatista também se orienta por vídeos disponíveis na internet de atletas que admira.

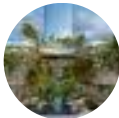
Manu Moretti também recebe suporte intenso da família. O pai dela, Filippo Tricanico, dono de um comércio em São Paulo e skatista amador, a leva desde muito cedo para a Pista da Saúde, na zona sul da capital. Inicialmente, ela apenas olhava, mas com o tempo começou a praticar. "Eu praticamente nasci naquela pista", diz Manu ao **Estadão**.

BUSCA POR ESPAÇO. Ter o apoio familiar, apesar de importante, não é o suficiente para jovens skatistas se destacarem. A maior visibilidade que o esporte ganhou e a promessa de mudança de vida como ocorre com o futebol, em menores proporções, deixou a briga por espaço mais difícil. Muitas meninas e meninos querem repetir a história de Rayssa, que transformou a realidade de sua família.

A pequena Maria Vitória Pimentinha, de 9 anos, é uma das crianças que têm potencial para viver algo parecido. Filha de recicladores residente em Ananindeua, no Pará, ela teve um dos primeiros contatos com o esporte andando em um patinete encontrado no lixo pelos pais. Quando sua mãe, Rosa Oliveira, conseguiu comprar-lhe um skate, ela decolou.

Pimentinha acabou chamando a atenção do lendário skatista americano Tony Hawk, recebeu apoio de algumas pessoas do mundo do skate, como da campeã mundial Pâmela Rosa, de quem a menina recebeu roupas e peças de skate. Ainda muito jovem, ela não tem nenhum patrocínio e vem disputando as seletivas regionais da CBSk que dão vaga para a disputa do Campeonato Brasileiro na categoria mirim.

"Não teve muitas oportunidades até agora. Eu já tive que dormir em praça para levar ela em campeonato. Eu vendo rifa, o pessoal aqui da rua me ajuda como pode. Muita gente conhece pelo Instagram, e ajuda também", diz Rosa. "O que eu puder fazer pelo sonho dela eu vou fazer. Em 2028 minha filha vai estar na Olimpíada."●

DURANTE A OLIMPÍADA, A BOA HISTÓRIA SERÁ PUBLICADA NO CADERNO DE ESPORTES

B5 Megaprojetos Empresa dos prédios gigantes de Balneário Camboriú prepara novo arranha-céu e 4 resorts

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Comércio exterior Menos embarques

Gargalos no Porto de Santos geram perdas de US$ 21 bi por ano ao País

Para os armadores de contêineres, há um esgotamento do porto santista, que não consegue receber navios de grande porte; Autoridade Portuária refuta as críticas

IVO RIBEIRO

O sistema portuário brasileiro enfrenta uma série de gargalos para embarque e desembarque de cargas, e os problemas são mais evidentes no Porto de Santos, o maior da América Latina e responsável por 40% de todo o volume movimentado do País. É o que apontam armadores (como são chamadas os agentes e empresas responsáveis pelo transporte marítimo) afiliados ao Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave) e os donos de cargas de café reunidos no Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). A Autoridade Portuária de Santos (APS) refuta as críticas.

Os executivos das duas entidades veem um esgotamento da capacidade portuária brasileira, em grande parte no terminal santista. Estimativas do Centronave indicam uma perda anual superior a US$ 21 bilhões (R$ 115,5 bilhões) com o comércio exterior, em especial por exportações não efetivadas. Um dos motivos, dizem, é por não poderem atracar em Santos, de forma regular, embarcações de contêineres de grande porte – os navios de última geração. Navios com 366 metros de comprimento, por exemplo, aptos a transportar de 13 mil a 16 mil TEUs (unidade de medida do contêiner, equivalente a 20 pés, ou 6,1 metros de comprimento).

Calado
Pouca profundidade dos canais limita o acesso de navios de grande porte

Dos 17 portos com operações de contêineres do País, só seis são homologados para receber esse tipo de navio. Mas nenhum deles consegue carregar a embarcação à plena capacidade, por causa de restrições de calado operacional, que resultam em déficits de carregamento entre 4% (em Sepetiba-RJ) e 23% em (Paranaguá-PR), de acordo com o Centronave. Mas a entidade ressalta que a maior parte da carga nacional não está nesses seis portos, e sim em Santos, que tem limitações de calado e por isso recebeu apenas algumas escalas desses navios neste amo. O máximo que Santos pode garantir de calado, em operação comum, é 14,5 metros, insuficiente para os grandes navios de contêineres.

As embarcações de grande porte lançadas a partir de 2014 – quatro novas classes de navios, de 16 mil, 19 mil, 23 mil e 24 mil TEUs –, não vêm ao Brasil. Apenas as da classe de 14 mil TEUs, construídos de 2008 a 2012. E, mesmo assim, enfrentam restrições em vários portos brasileiros, entre eles o de Santos, dizem executivos de companhias de navegação.

Em nota, a Autoridade Portuária de Santos refuta as críticas ao porto. Informa que Santos tem plena capacidade de atender a movimentação de contêineres pelo menos até 2030 com os terminais atuais, que movimentam 5 milhões de contêineres em média por ano. Sobre os navios de 366 metros, diz que neste ano recebeu dois. E qualifica de narrativa dos grandes armadores que o porto, entre outros, não teria condições para atracar essas embarcações.●

RESTRIÇÕES A EMBARQUE ELEVA OS CUSTOS DAS EXPORTAÇÕES. PAG. B2

Crer para não ver

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Pequeno exercício de imaginação: é difícil, mas imaginemos que o presidente Lula tenha sido convencido (por meio de hipnose ou alguma terapia alternativa do SUS) que é absolutamente fundamental conter os gastos públicos. Seria fácil? Certamente não. Mesmo uma convicção férrea na austeridade fiscal encontraria enormes resistências para se materializar. Cortar gastos tributários, por exemplo, encontraria forte repúdio dos setores beneficiados. Desvincular benefícios da previdência do salário mínimo significa perder votos. O mesmo se o ganho real do salário mínimo fosse cancelado. Suspender aumentos salariais do funcionalismo exporia o governo a greves intermináveis. Cortar emendas parlamentares? Nem pensar. Ou seja, mesmo querendo, seria improvável. Agora imaginemos, sem nenhuma dificuldade, que o governo não tem nenhuma convicção sobre o equilíbrio das finanças públicas. Aí fica ainda mais complicado. As ambiguidades nas declarações do presidente sobre o equilíbrio fiscal alimentam as desconfianças do mercado. É razoável.

É tempo de colocar uma ficha na aposta de que o BC poderá usar instrumentos para controlar a inflação

Agora pensemos na política monetária. Aqui não há nenhuma ambiguidade. O presidente tem sido muito claro. Em café da manhã com jornalistas, em 23 de abril, Lula afirmou que "quem perde dinheiro com esta taxa de juros alta é o povo brasileiro". Em 28 de junho, em entrevista ao jornal *O Tempo*, acrescentou que "a gente vai construir uma nova filosofia quando eu puder indicar o presidente do BC". Arrematou, em 16 de julho, em entrevista à Record TV, afirmando que "a única coisa que não está controlada no Brasil é a taxa de juros". Qual parte o mercado não entendeu? Ainda assim, as taxas de juros prefixadas para um e dois anos estão acima de 11%, pressupondo que a Selic vai subir, não cair, no início da nova gestão do Banco Central. No estreito arcabouço conceitual em torno do qual gravitam as cotações, a perspectiva de um problema se traduz automaticamente em expectativa de juros mais altos, ignorando a possibilidade de que os próprios juros, artificialmente baixos, possam ser o problema. O mercado não acredita no compromisso do governo com o equilíbrio fiscal. As mensagens são dúbias, o que gera desconfiança. Mas também não acredita que a política de juros possa mudar a partir de 2025, apesar da clareza nas declarações. É tempo de colocar uma ficha na aposta de que o BC poderá usar outros instrumentos para controlar a inflação, como a elevação dos depósitos compulsórios dos bancos, entre vários outros exemplos, abrindo espaço para a queda da Selic. A chance de êxito é pequena, mas quem disse que tem que dar certo? ●

Transporte marítimo Terminal santista

Restrições aos embarques elevam custos das exportações

Tempo maior de espera para embarque gera despesa com armazenagem e congestiona outras áreas do porto

IVO RIBEIRO

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) estima que o volume não embarcado em junho, no Porto de Santos, corresponde a uma perda de US$ 173 milhões (cerca de R$ 950 milhões). Além disso, a entidade diz que as empresas que não conseguiram embarcar tiveram perdas de R$ 4,7 milhões no mês com custos de armazenagens adicionais, enquanto aguardavam nova janela de embarque ("pré-stacking"), e outras despesas cobradas. O prejuízo pode passar de R$ 41 milhões se forem computados volumes não embarcados desde outubro de 2023, quando ocorreram atrasos (média de 80%) e alterações de movimentação. No período, o Brasil exportou em média de 4,1 milhões de sacas de café por mês.

Infraestrutura
Há mais de uma década não são instalados novos terminais no Porto de Santos

Eduardo Heron, diretor técnico do Cecafé, diz que a situação pode piorar neste semestre, quando crescem embarques de cargas de algodão, açúcar e também de café no porto. "Estamos ficando com carga no chão, sem poder embarcar", disse Heron em entrevista ao **Estadão**. Segundo ele, em pesquisa com 30 exportadores de café, que respondem por 77% dos embarques nacionais, constatou-se piora na exportação do grão pelo porto santista. "No mês passado em relação a maio, a carga que deixou de ser embarcada aumentou 68%, atingindo 725,5 mil sacas (*volume equivalente a 2.198 contêineres*), contra as 510 mil do mês anterior."

Segundo o Cecafé, em 2023 a exportação de café (a quinta maior carga do agronegócio brasileiro) foi realizada por 288 empresas. Até 2021/2022, cerca de 80% do café vendido ao exterior saía pelo porto santista. "Certamente, quase todas essas empresas tiveram o mesmo entrave em seus negócios", observou o executivo. Na sua avaliação, esse e outros problemas mostram que a situação no Porto de Santos é crítica pela falta de espaços, e que pode entrar em colapso entre 2027 e 2028 se nada for feito.

FELIPE RAU/ESTADÃO – 09/06/2022

Canal de acesso aos terminais de carga e descaga do Porto de Santos

EVOLUÇÃO DAS EMBARCAÇÕES

Navios que transportam cargas estão cada vez maiores e demandam mais espaço

Ano	Navio	Comprimento (em metros)	Capacidade (em TEUs*)
1998	SUSAN MAERSK	347	8.000
2006	EMMA MAERSK	398	11.000
2012	MARCO POLO CMA	395	16.000
2013	MAERSK MC-KINNEY	399	18.000
2015	MSC OSCAR	395	19.000
2017	OOCL HONG KONG	400	21.000

*UNIDADE DE UM CONTÊINER MARÍTIMO NORMAL, DE 20 PÉS DE COMPRIMENTO

FONTE: DATAMAR E PORTONAVE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

NOVOS TERMINAIS. Para Heron, isso mostra que Santos tem de ampliar sua capacidade, resgatando o projeto de um novo terminal. O que atenderia com mais competitividade é a versão original do STS10, projeto de terminal com aprovação paralisada desde 2022, em discussões internas na Autoridade Portuária. Segundo o Centronave, o novo terminal traria uma capacidade adicional de 500 mil contêineres/ano, que deixa de ser ofertada hoje aos exportadores.

Com mais de uma década sem a instalação de novos terminais, e infraestrutura atual do Porto de Santos é insuficiente, aponta a entidade. Os terminais mais recentes – BTP e DPW – entraram em operação em 2013. É a primeira vez que donos da carga e armadores se sentam na mesma mesa para expor os problemas que enfrentam, afirma Heron.

Cláudio Loureiro, diretor executivo do Centronave, destaca as dificuldades de calado em Santos para navios de grande porte. "É um dos limitadores mais relevantes, e por isso o Brasil está defasado na atracação regular dessas embarcações". Para ele, há falta de muita coisa – "de capacidade de atracação a berços". Loureiro lembra que somente navios fabricados até 2012 conseguem operar normalmente no porto, com capacidade ocupada "quase plena" (têm de reduzir o volume de carga para evitar o encalhe).

O problema, diz ele, está também na retroárea portuária. "Antes, o navio esperava a carga; agora é o inverso, principalmente de contêiner". Ele lembra que a situação se agrava porque a maior parte da carga chega por caminhões ao porto, sendo necessária uma área maior para colocação das cargas. Segundo o diretor, os armadores já vêm enfrentando aumento no tempo de espera dos navios. De oito horas em 2019, o tempo saltou para 20 horas em 2023. "Mas há casos de associados nossos com espera de mais de 40 horas".

Para a APS, a questão dos gargalos no porto é pontual e deve-se à avaria ocorrida em janeiro em um berço de atração do terminal BTP, que já retomou as operações, e à reforma do terminal da Portonave, em Navegantes (SC). Para operadores e donos de cargas, o cenário é de exaustão da capacidade operacional. "Não há um plano real de ampliação da capacidade, nem aquaviária nem de terminais de contêineres", dizem os exportadores. ●

Luiz Carlos Trabuco Cappi

O crescente risco da dívida global

A dívida pública global já soma US$ 91,4 trilhões, o que representa 88% do PIB dos países, segundo relatório do Banco Mundial. O total gasto pelos governos apenas com o serviço de suas obrigações chegou a US$ 443,5 bilhões.

O Banco Mundial considera que o alto endividamento é a "parte mais fraca da arquitetura financeira global", por ser a maior fonte de pressão sobre a inflação e as taxas de juros. Para se ter uma ideia, nos últimos três anos, dez países em desenvolvimento protagonizaram 18 casos de inadimplência, mais do que todos os registrados nos vinte anos anteriores.

Nesse contexto, disparam as preocupações dos bancos centrais de todo o mundo com a alta nas dívidas nacionais. Em levantamento do UBS, 37% dos gestores de reservas públicas ouvidos apontaram os níveis das dívidas soberanas entre suas principais preocupações sobre a economia global neste ano, contra 14% de menções em 2023.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) divulgou que, entre os países emergentes, 46 já gastam mais com o pagamento de suas dívidas do que com a saúde da população, enquanto outros 15 pagam mais em juros do que em programas de educação. O Brasil vai gastar mais em juros do que com educação e saúde somados.

> *O alto endividamento é a parte mais fraca da arquitetura financeira global, diz o Banco Mundial*

Enquanto os países menos desenvolvidos são os que mais sofrem os efeitos sociais do aumento da dívida em razão da redução da capacidade de investimentos públicos em setores essenciais, as nações mais ricas abrem a lista dos deficitários.

Desde a pandemia, em 2020, os Estados Unidos mantêm a sua relação dívida/PIB acima do patamar de 120%, permanecendo no grupo dos cinco maiores devedores, que é liderado pelo Japão, com 264%. Completam a relação dos cinco maiores Cingapura (168%), Canadá (107%) e Reino Unido (97%).

No Brasil, a relação dívida pública/PIB está em 74%. Para comparação, estamos abaixo da Zona do Euro (88%), Argentina (88%), Índia (86%) e China (77%).

A vigilância do mercado sobre o risco fiscal do Brasil e a gestão do governo para seu controle é relevante. Em boa medida, são alertas que fazem ampliar os esforços das autoridades brasileiras para administrar as contas públicas com rigor, num constante diálogo com a sociedade, Congresso e Judiciário.

O problema é global, mas a solução é local. A blindagem do Brasil ao risco crescente da dívida mundial é a perseverança no tripé composto por políticas de metas de inflação, câmbio flutuante e responsabilidade fiscal. Não podemos subestimar esse cenário.●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Margem Equatorial **Pressão**

Silveira diz que há decisão política de explorar área

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a Petrobras vai cumprir todos os requisitos e exigências do Ibama para conseguir a licença ambiental do Ibama à exploração da Margem Equatorial. Segundo ele, com a exploração da área, a Petrobras vai ganhar muito mais valor e poderá investir mais.

"Nós vamos chegar a bons termos (*com o Ibama*) e anunciar muito boas novas. A Petrobras vai ganhar muito mais valor, vamos ter muito mais recursos para poder investir, e vamos cumprir o grande propósito do nosso governo que é gerar emprego e renda para combater a desigualdade no País", disse Silveira, depois de participar sábado de evento na sede da Light, no Rio de Janeiro. De acordo com Silveira, a decisão política sobre a exploração de petróleo na Margem Equatorial já foi tomada. ● DENISE LUNA/RIO

INÊS 249

● Nó tributário ● Produtos essenciais

Para especialistas, isenções da cesta básica não devem reduzir os preços

Tributaristas dizem que maioria dos produtos da cesta já tem impostos reduzidos e, por isso, preços não vão cair

JOÃO SCHELLER

A expansão da lista de alimentos isentos de tributos (do IBS e da CBS, criados pela reforma) da cesta básica, com a inclusão recente das carnes, trouxe a expectativa de uma possível queda de preços desses itens no futuro. Uma das beneficiadas dessa esperada redução de custos seria a aposentada Marilene De Senso, de 72 anos, que se espantava com os preços em um supermercado de São Paulo na semana passada.

"Para tudo o que você olha, fala: meu Deus, está muito caro", comentou Marilene, que se diz favorável à isenção de tributos da cesta, desde que a medida torne a ida ao mercado mais barata. No entanto, de acordo com especialistas, as isenções não devem resultar numa diminuição significativa de preço dos alimentos, a ponto de ser sentida pelo consumidor.

"Você está tirando o imposto, então, em princípio, deveria haver uma redução de preço. Mas, pela metodologia que está sendo aplicada, você não tem o controle de que isso irá ocorrer", afirma Luiz Peroba, advogado tributarista do escritório Pinheiro Neto.

TRANSIÇÃO. Além de os empresários terem liberdade para fixar seus preços, podendo ou não repassar a redução de tributos para o consumidor, Peroba lembra que o período de transição prolongado da reforma tributária dificultará ainda mais a percepção de alguma mudança de preços pela população.

A precificação desses produtos também varia de forma considerável, estando sujeita a fatores sazonais, de safra e também cambiais. Neste cenário, fica difícil prever que, por conta das medidas introduzidas pela reforma, os preços vão cair efetivamente. Além disso, muitos dos setores contemplados pela isenção já contavam com incentivos tributários. "Temos de pensar que vários desses produtos já tinham impostos reduzidos", afirma Ana Luiza Martins, sócia do escritório Tauil & Chequer e advogada tributarista, referindo-se aos benefícios existentes no regime atual.

Segundo os advogados, as atuais alíquotas já baixas de muitos produtos fazem com que a isenção proposta pela reforma se aproxime mais de uma manutenção de carga do que de uma redução propriamente dita. "Esses setores já têm uma alíquota menor, justamente com essa justificativa (*de desonerar produtos consumidos pela população de baixa renda*)", afirma Luciano Nakabashi, professor do departamento de economia da USP de Ribeirão Preto.

> ***"Temos de pensar que vários desses produtos já tinham impostos reduzidos"***
> **Ana Luiza Martins**
> advogada do Tauil & Chequer

> ***"Esses setores já têm uma alíquota menor, justamente com essa justificativa (de desonerar itens para a baixa renda)"***
> **Luciano Nakabashi**
> professor do USP

No entanto, ele pondera que, apesar de baixas, as alíquotas atuais não são zeradas, o que pode levar a algum tipo de redução de custos e preços, mesmo que pequena.

MANUTENÇÃO. Esta situação foi vista no setor de carnes, incluído na lista de produtos da cesta básica com tributação zerada na última hora pela Câmara dos Deputados, durante regulamentação da reforma. Segundo Francisco Victer, presidente da União Nacional da Indústria e Empresas da Carne (Uniec), que tem como associados empresas como a JBS, a mudança não representou um benefício para o setor, e sim a manutenção da situação atual.

"Discutiu-se muito que se privilegiou o setor de carnes, mas o setor já tinha redução", diz Victer, citando isenções fiscais federais e em vários Estados. "O setor tem uma contribuição mínima, zero ou próximo de zero (*à arrecadação de tributos*)", afirma.

Para especialistas ouvidos pela reportagem do **Estadão**, a isenção tributária para os alimentos da cesta básica não seria a opção mais eficiente para desonerar a população de baixa renda. Isso porque, a medida beneficia todos os estratos da sociedade, incluindo consumidores que não precisariam de incentivos para a compra desses produtos.

Com uma quantidade maior de exceções, a alíquota geral do IVA, que incide sobre um número muito maior de setores, aumenta, elevando a carga tributária geral do País. "Em países mais desenvolvidos, é comum existir alíquotas mais padronizadas, e estamos indo em direção ao que esses outros países fazem, mas ainda ficará longe do que seria o melhor", analisa Nakabashi, da USP Ribeirão.

SAÍDA. Uma alternativa seria usar a proposta de cashback, que já consta no texto da reforma, para fazer a devolução desses tributos para a população mais carente, o que permitira ao governo conceder benefícios de forma mais eficiente. Essa medida foi defendida pelo próprio Ministério da Fazenda e pelo Banco Mundial.

"Já existiam os conceitos de produtos de cesta básica com alíquota reduzida. Nas cestas básicas dos Estados, por exemplo, aproveitava-se para fazer concessões fiscais, onde cabia de tudo. Ao menos agora teremos uma lista nacional", pondera Luiz Peroba, sobre o benefício de se unificar a lista de isenções.

Ana Luiza Martins lembra que a mudança proposta pelo governo com a reforma tinha como foco simplificar o sistema tributário, o que vem sendo feito. "O governo nunca prometeu redução de tributo com a reforma, mas simplificação."●

Previdência Contra fraudes

Governo define regras do 'pente-fino' no BPC

CLAYTON FREITAS

O governo publicou na sexta-feira duas portarias que regulamentam a revisão de cadastro de quem recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) a pessoas de 65 anos ou mais que não tenham cumprido os requisitos para aposentadoria, ou com deficiência, desde que integrem famílias consideradas carentes.

O objetivo da iniciativa é fazer um "pente-fino" para cancelar benefícios pagos irregularmente. Segundo o governo, existe um grande número de beneficiários do BPC que não estão incluídos no CadÚnico (Cadastro Único), ou que estão com informações pessoais desatualizados há mais de 48 meses. De acordo com o INSS, de janeiro a maio foram identificadas irregularidades em 57,7 mil benefícios. Desse total, 37.325 foram cancelados, e outros 20.375, suspensos. Os pagamentos indevidos somam R$ 750,8 milhões.

A portaria de número 27 é voltada para quem recebe o BPC e não está inscrito no CadÚnico, ou que não o atualiza há 48 meses. Já a obrigatoriedade de inclusão de biometria a partir do dia 1.º de setembro está prevista na portaria 28, que também prevê um cruzamento mensal de informações pelo INSS a respeito do critério de renda do beneficiário, para saber se ele ainda se enquadra às regras do benefício.●

INÊS 249

Imóveis Megaprojeto no litoral de SC

Camboriú terá novo arranha-céu com 110 andares e 3 shoppings

Na cidade com o metro quadrado mais caro do País, projeto mira público internacional de alta renda

FG EMPREENDIMENTOS/DIVULGAÇÃO

FG Tower incluirá três andares para shopping e três para negócios

LUCAS AGRELA

A FG Empreendimentos, responsável por oito dos 10 prédios mais altos do País, vai lançar um megaprojeto em Balneário Camboriú (SC): a FG Tower, um edifício de 110 andares, com áreas para três shopping centers e três de salas empresariais, que também vai abrigar a nova sede da companhia e terá unidades residenciais. A empresa planeja ainda construir quatro resorts para atrair mais turistas para a região. Dois deles serão em Camboriú, um em Itajaí, e outro na Praia Brava.

A FG Tower pode se tornar o segundo maior edifício do País quando estiver pronto, atrás apenas da Triumph Tower (509 m), também da construtora, que será mais alta do que o atual campeão do mundo no segmento residencial, o Steinway Tower, em Nova York, de 435,3 m. Os preços dos apartamentos devem partir de R$ 150 milhões na Triumph Tower, de 140 andares. O terreno desse empreendimento pertence ao empresário Luciano Hang, fundador da varejista Havan.

Rumo ao topo
Entre 2007 e 2009, executivos da empresa buscaram conhecimento em Dubai e Nova York

Os prédios terão unidades residenciais de luxo, com área privativa ampla (por volta de 200 m²), como manda o plano diretor da cidade, e áreas de lazer completas. O megaprojeto da companhia envolve ainda um shopping aberto de três andares, com restaurantes e lojas de grife, principalmente de arquitetura e decoração.

A empresa não revela ainda os preços cobrados por metro quadrado (m²) nas unidades residenciais da FG Tower. Atualmente, mesmo imóveis usados na cidade custam a partir de R$ 1,5 milhão e podem passar de R$ 25 milhões.

Entre os novos resorts, que também terão unidades residenciais, o primeiro será lançado no próximo semestre, com previsão de entrega em três anos. Os empreendimentos deverão ter bandeiras internacionais, que ainda não estão em negociação.

"Hoje, nós não temos uma marca de grife internacional", afirma Jean Graciola, presidente da FG Empreendimentos. "A ideia é criar outro Open Mall na Praia Brava. Temos um empreendimento lá com 220 mil metros quadrados de obras. O prédio terá 300 apartamentos de hotelaria e 450 apartamentos residenciais. A ideia é levar a hotelaria para uma região que tem uma ligação com a Mata Atlântica".

EXPANSÃO HOTELEIRA. Na área de hotelaria, a FG já conta com os empreendimentos Marambaia, em Balneário Camboriú, Fazzenda Park Resort, em Gaspar (SC), e o Vila Germânica, em Piratuba (SC). Com o novo projeto de resorts, o número de empreendimentos subirá para sete, e a empresa planeja atrair turistas não só do Brasil mas também de outros países. Para isso, a FG patrocina a família Aveiro, do jogador português Cristiano Ronaldo, para levar sua marca à Europa. No passado, a atriz Sharon Stone também foi patrocinada para promover a empresa, ajudando a atrair o público de alta renda para a cidade na década passada.

A FG Empreendimentos já está há mais de 40 anos no mercado imobiliário de Santa Catarina e começou com o pai de Jean, Francisco Graciola, que fez os primeiros apartamentos para ter renda de aluguel ainda nos anos 1980. Entre 2007 e 2009, os executivos da empresa buscaram conhecimento técnico em cidades que tinham prédios altos, como Dubai e Nova York. A oportunidade era a permissão para construir edifícios altos na cidade, a partir do plano diretor aprovado em 2010. Com isso, a empresa criou o Infinity Coast, de 63 pavimentos, e continuou a criar prédios cada vez mais altos na cidade.

Preços nas alturas

R$ 13,2 mil é o preço do m² em Balneário Camboriú (em 2019, antes da pandemia de covid, o preço era de R$ 7,2 mil)

R$ 9 mil é a média nacional do m² hoje

R$ 70 milhões é quanto chega a custar um imóvel construído pela FG, conforme seu presidente

A empresa, diz Jean, é detentora de 80% dos terrenos de frente para o mar na cidade catarinense, além de possuir áreas em cidades próximas. Em 2023, a FG diz ter tido um VGV (valor geral de vendas) de R$ 1,28 bilhão, com margem de lucro líquido de 32%. A meta para 2022 é atingir os R$ 2 bilhões.

Balneário Camboriú tem o preço de m² residencial mais caro do País e é visto como um ponto fora da curva no mercado imobiliário nacional. Segundo o índice FipeZap de junho, o preço do m² na cidade é de R$ 13.259, acima da média nacional, de R$ 9.020.

"O litoral de Santa Catarina tem se destacado desde a pandemia, por sua oferta de uma boa infraestrutura aliada à proximidade da natureza, o que atrai quem busca por qualidade de vida", diz a economista do DataZap, Paula Reis. Além da demanda, os preços sobem acima da média devido à limitação de espaço das cidades da região. "Essa limitação geográfica contribui para movimentos de valorização mais intensos", diz Paula. ●

AUDRYN KAROLYNE
e ISADORA DUARTE
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Fendt aposta em expansão no Centro-Sul para seguir crescendo em 2024 no País

A Fendt, fabricante de máquinas agrícolas do grupo AGCO, entra em uma nova fase de expansão no Brasil. Depois de focar no Cerrado, a marca alemã de alta potência que estreou aqui em 2019 aposta no Centro-Sul para ganhar market share. "São regiões em que o agricultor quer usar a mais alta tecnologia para aumentar a produtividade", diz Rafael Antonio Costa, diretor comercial. Para chegar lá, a empresa quer terminar o ano com 35 a 37 revendas no País, ante 31 no fim de 2023. A estratégia deve garantir à fabricante resultados na contramão das concorrentes: a Fendt prevê vender mais máquinas neste ano, enquanto o mercado nacional como um todo deve recuar. "Em 2023, tivemos um crescimento muito próximo de 100%. Mantemos o otimismo", conta.

Plano é exportar para a Argentina

A Fendt planeja embarcar suas máquinas para a Argentina até o ano que vem. Hoje exporta para o Paraguai. Para atender novos mercados, a empresa ampliou a capacidade das fábricas de Ibirubá (RS) e Mogi das Cruzes (SP). Uma terceira unidade fica em Santa Rosa (RS).

Meta é quintuplicar faturamento em 5 anos

A expectativa da Fendt é quintuplicar o faturamento no Brasil até 2029. "Avançamos ano a ano em volume e participação", diz Costa. A companhia, líder de mercado na Europa, ambiciona globalizar a marca. Em 2023, as vendas da Fendt nas Américas aumentaram mais de 90%, quase alcançando a meta de crescimento, de US$ 1,5 bilhão.

● **PESA NO BOLSO.** As vendas de chocolate da Espírito Cacau, de Linhares (ES), caíram 18% no primeiro semestre. Só na Páscoa, foi 30% menos. Paulo Gonçalves, fundador e diretor, atribuiu o desempenho à alta histórica dos preços do cacau, devido a problemas climáticos na Costa do Marfim, maior produtor global. Para o consumidor, o preço ficou 23% mais alto. Maior concentração de poder aquisitivo desde a pandemia também contribuiu, diz ele.

● **MAIS LÁ FORA.** Para sustentar um crescimento esperado de 44% no ano, a Espírito Cacau aposta nas exportações. Em agosto, começa a embarcar seus produtos para Jordânia e Líbia – hoje eles vão principalmente para os Estados Unidos e os Emirados Árabes. Com isso, deve reduzir a participação do mercado interno nas vendas totais – hoje de 55% – para 45%. A empresa quer ganhar mais espaço em 2025 em países da América Latina e Europa. No Brasil, pretende estar em mais lojas do Centro-Sul.

ALTA POTÊNCIA

FENDT

As máquinas da Fendt variam de R$ 1,5 milhão a R$ 4 milhões. Atendem sobretudo lavouras de soja, milho, algodão e cana-de-açúcar

● **DAQUI PARA LÁ.** A movimentação de cargas no Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) aumentou 37% no primeiro semestre, chegando a 780.475 unidades de contêiner de 20 pés (TEUs). O desempenho foi puxado pela alta de 35% das exportações, para 296.396 TEUs embarcadas de janeiro a junho deste ano. Os embarques de carnes, madeira e papel e celulose impulsionaram o crescimento, segundo a TCP, empresa que administra o terminal. Foram exportados pelo complexo portuário 127.136 TEUs de carnes e congelados, 5% mais em um ano.

● **DO BERÇO.** O TCP é o maior corredor de exportação de carne de frango congelada do Brasil. "A expectativa é de crescimento na exportação de carnes congeladas, com a conclusão da expansão do número de tomadas do pátio para contêineres refrigerados, para 5.268, acréscimo de 45%", diz à Coluna Giovanni Guidolim, gerente Comercial, de Logística e Atendimento da TCP. O terminal tem o maior pátio refrigerado da América do Sul.

● **CASO ISOLADO.** A ocorrência de um foco isolado da doença de Newcastle em uma granja em Anta Gorda, no Rio Grande do Sul, não vai atrapalhar as negociações de protocolos para aberturas de mercado para carne de frango ou até mesmo para novas habilitações de frigoríficos para exportação. A avaliação é de Carlos Goulart, secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura. "São questões distintas e não interferem uma na outra. São discussões técnicas diferentes tratadas pelas autoridades sanitárias", observa.

GIRO

Brasil comunica fim do foco da doença de Newcastle

NILTON FUKUDA / ESTADÃO-21/5/2009

O governo brasileiro notificou à Organização Mundial de Saúde Animal o encerramento do foco da doença de Newcastle no Rio Grande do Sul. O organismo internacional vai avaliar se o País volta a ter o reconhecimento de área livre da doença. Sem novos casos, o Ministério da Agricultura espera a retomada da exportação de frango, o que depende dos países importadores.

VEM AÍ

Medida para repactuar dívidas do RS sai do papel

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO-19/5/2024

O governo federal deve publicar ainda nesta semana uma Medida Provisória para a reestruturação das dívidas dos produtores rurais do Rio Grande do Sul afetados pelas enchentes. A minuta está na Casa Civil. O texto prevê concessão de desconto na renegociação dos financiamentos de crédito rural.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 26/07/2024

Ibovespa: 127.492,49 PTS. | Dia 1,22% | Mês 2,89% | Ano -4,99%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AZUL PN N2	8,25	6,87	9.778
JBS ON NM	33,02	6,72	25.377
HYPERA ON EJ NM	29,51	5,77	25.005

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

USIMINAS PNA N1	6,33	-23,55	75.384
CARREFOUR BRON	9,17	-1,50	9.858
SUZANO S.A. ON NM	51,79	-1,30	18.714

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

23/7 a 23/8	0,0745	0,8461	0,5749	0,5000
24/7 a 24/8	0,0754	0,8470	0,5758	0,5000
25/7 a 25/8	0,0710	0,8105	0,5714	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	40.589,34	1,64	3,76	7,69
FRANKFURT - DAX	18.417,55	0,65	1,00	9,94
LONDRES - FTSE	8.285,71	1,21	1,49	7,14
TÓQUIO - NIKKEI	37.667,41	-0,53	-4,84	12,56

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,41	3.203,02
	15/5/2035	6,24	2.248,91
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,27	4.281,10
PREFIXADO	1º/1/2027	11,92	761,39
	1º/1/2031	12,26	477,65
SELIC	1º/3/2027	0,08	15.106,14

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,46	0,25	2,68	3,70
IGP-M (FGV)	0,89	0,81	1,10	2,45
IGP-DI (FGV)	0,87	0,50	1,11	2,88
IPC (FIPE)	0,09	0,26	1,87	2,93
IPCA (IBGE)	0,46	0,21	2,48	4,23
CUB (Sinduscon)	1,16	0,76	2,19	2,35
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,71	0,69	3,16	5,42

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,0245	IPCA (IBGE)	1,0423
IGP-DI (FGV)	1,0288	INPC (IBGE)	1,0370
IPC-FIPE	1,0293	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/8. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,44	0,00	0,19	-10,39
CDI	10,40	0,00	0,00	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	18,42	347.797	18,32	18,74	-1,29
CAFÉ NY*	DEZ/24	229,15	75.238	228,80	231,95	-1,88
SOJA CBOT**	AGO/24	10,78	52.613	10,715	11,172	-3,45
MILHO CBOT**	DEZ/24	4,10	687.955	4,092	4,217	-2,55

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	136,51	-0,86	-3,70
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	232,35	0,15	-4,58
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	58,81	-0,10	6,69
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1409,05	-16,05	70,30

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6579	0,18	1,25	16,58
DÓLAR TURISMO	5,8810	0,09	1,45	16,34
EURO	6,1430	0,29	2,64	14,39
OURO US$/ONÇA-TROY	2385,80	32,30	2,09	12,06
WTI US$/BARRIL	76,6200	-1,97	-5,68	7,48
IBRENTUS$/BARRIL	79,9700	-2,43	-5,76	3,80

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0857	1,2872	0,1768
EURO	0,921	1,0000	1,1856	0,1629
FRANCO SUÍÇO	0,884	0,9593	1,1374	0,1563
LIBRA ESTERLINA	0,777	0,8434	1,0000	0,1374
IENE	153,795	166,9615	197,9650	27,1960

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

INÊS 249

AVISO DE EDITAL

Torna-se aberto no Departamento de Polícia Judiciária da Capital – DECAP o Edital de Pregão Eletrônico nº 90001/2024, UASG 180135, Processo SEI n°058.00027077/2024-19, visando à contratação de prestação de serviço de manutenção preventiva e corretiva de elevadores, para a sede do Departamento. A sessão pública será realizada no site www.compras.gov.br no dia 13/08/2024 às 10h00. Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) - www.pncp.gov.br e no endereço eletrônico www.doe.sp.gov.br, opção "Negócios Públicos".

AVISO DE LICITAÇÃO
Centro de Progressão Penitenciária de São Miguel Paulista
Modalidade: Pregão Eletrônico/ Nº Processo: 006.00249900/2024-70

Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis, de acordo com as especificações técnicas, condições, qualidade, quantidades e padrões de desempenho estabelecidos no Edital.
Total de Itens Licitados: 20 / Valor total da licitação: R$ 135.482,25 (cento e trinta e cinco mil quatrocentos e oitenta e dois reais e vinte cinco centavos)
Endereço: Rua Américo Gomes da Costa 305 A, V. Americana, São Paulo/SP; e Entrega das Propostas: a partir de 29/07/2024 às 08h00 no site: www.gov.br/compras - Abertura das Propostas: 08/08/2024 às 09h00 no site: www.gov.br/compras
Fonte: DOESP e PNCP

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLICIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE FERNANDÓPOLIS – UASG 180147

EDITAL DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90010/2024

Encontra-se aberto na Delegacia Seccional de Polícia de Fernandópolis, o Pregão Eletrônico nº 90010/2024 (Processo SEI nº 058.00060637/2024-39), consoante Lei Federal 14.133/2021, destinado à licitação na modalidade pregão eletrônico para prestação de serviço de telefonia móvel, do tipo MENOR PREÇO, modo de disputa aberto. A realização da sessão pública será na data de 12/08/2024 às 09h00, no endereço eletrônico www.gov.br/compras. Consulta do edital e seus anexos poderão ser obtidos junto à Seção de Administração da Delegacia Seccional de Polícia de Fernandópolis, localizada na Avenida Francisco Costa, 433 – Centro – Fernandópolis – CEP. 15600-031., bem como no endereço eletrônico www.doe.sp.gov.br. Esclarecimentos: financas.fernandopolis@policiacivil.sp.gov.br ou através do telefone (17) 34425277.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS
EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 016/2024

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão menor preço; **OBJETO:** Aquisição de Policloreto de Alumínio para uso na Estação de Tratamento de Água - Secretaria de Saneamento Básico. Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 29/07/2024 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 09:00h e início do pregão (fase competitiva) as 09:01 horas do dia 09/08/2024. Acessos ao Edital: O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 – 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP – CEP: 13.150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas – PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

Cosmópolis, 26 de Julho de 2024. **Antônio Claudio Felisbino Júnior** – Prefeito Municipal.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90098/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003496/2024-13

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90098/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é CEFTRIAXONA, MEROPENEM E OUTROS conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 29/07/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 29/07/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 09/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

SINDICATO DOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DE PONTO PÚBLICO FIXO E MÓVEL DE CAMPINAS – SINDIPEIC
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente do Sindicato dos Empreendedores Individuais de Ponto Fixo e Móvel de Campinas – SINDIPEIC, no uso das atribuições que lhe conferem o Art. 23, inciso "II" do Estatuto da Entidade, pelo presente Edital, **CONVOCA** à todos os associados convidando para participar da **ASSEMBLEIA GERAL, que realizar-se-á no dia 08 de agosto de 2024, às 18:00h (dezoito horas) em primeira convocação ou às 18:30h (dezoito horas e trinta minutos) em segunda convocação, na sede** localizada na Rua Benedito Cavalcanti Pinto, nº 303, 3º andar, Centro, Campinas/SP CEP 13010-020, para deliberação da seguinte ordem do dia: **1-) Discussão e deliberação sobre os Projetos Executivos de construção do empreendimento Estação Centro – Mercado Popular Campinas; 2) Discussão e deliberação sobre o orçamento da construção; 3) Discussão e deliberação do cronograma de assinatura dos Contratos de Cessão de Direitos de Exploração Comercial de Imóvel (loja/Box) e 4) Discussão e deliberação do Regimento Interno da Estação Centro – Mercado Popular Campinas.** Conforme o Estatuto Social poderá participar e votar na Assembleia Geral, todos associados quites com suas obrigações sociais. Nos termos do Art. 19, § 1º do Estatuto Social, o edital de convocação está publicado em jornal de grande circulação na base territorial e fixado na sede do Sindicato. Campinas-SP, 29 de julho de 2024.

Maria José Massaioli Salles - Presidente

SINDICATO DOS EMPREGADORES E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - CNPJ 07.866.505/0001-82
EDITAL DE CONVOCAÇÃO-ASSEMBLEIA GERAL

Conforme determina o Estatuto de nossa Entidade, vimos por meio deste, convocar o distinto associado a comparecer na assembléia geral virtual, pelo aplicativo zoom, o link da assembléia será encaminhado por email, todos os interessados poderão solicitar o link no email secretariageral@sindestetica.org.br, a fim de participar em primeira convocação as 10:00 no dia 19-08-2024, não havendo quorum no horário estabelecido a assembléia se realizará em segunda convocação às 10:30 horas, no mesmo dia e local mencionado, com qualquer número de representantes. Para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) transferência da sede social para a Avenida Paulista, 1471, CJ 511, Cerqueira César, Ed. Barão de Cristina, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01311-927

São Paulo, 29 de julho de 2024 - **Daniela Oliveira Lopes – Presidente**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE MAUÁ
Aviso de Contratação Direta nº 90003/2024

Local: Mauá/SP. Órgão: SAO PAULO SECRETARIA DA EDUCACAO. Unidade compradora: 080282 - ESP- DIRETORIA DE ENSINO-REGIÃO DE MAUÁ. Modalidade da contratação: Dispensa. Amparo legal: Lei 14.133/2021, Art. 75, II. Tipo: Aviso de Contratação Direta. Modo de Disputa: Dispensa Com Disputa. Registro de preço: Não. Data de divulgação no PNCP: 26/07/2024. Data de início de recebimento de propostas: 26/07/2024. Data fim de recebimento de propostas: 02/08/2024 08:59 (horário de Brasília). Id contratação PNCP: 46384111000140-1-000557/2024. Fonte: Compras.gov.br. Objeto: Aquisição de óleo de soja. VALOR TOTAL ESTIMADO DA COMPRA R$ 37.343,37 (trinta e sete mil, trezentos e quarenta e três reais e trinta e sete centavos).

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL – LEI 9.514/97

SICOOB MANTIQUEIRA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO, pessoa jurídica de direito privado, cadastrada no CNPJ sob o nº 71.698.674/0001.50, com sede na Praça Holanda, número 80, Taubaté-SP, CEP 12.030-350, faz saber que, nos termos da Lei 9.514/97, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida por R. T. E. N. I. Ltda (dados em sigilo – LGPD – verificar matrículas), qualificada nas matrículas imobiliárias nos. 101.309 e 101.310, do Oficial de Registro de Imóveis de Mogi Mirim/SP, promoverá 02 (dois) leilões p*úblicos que se farão realizar em:*
1ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 30/07/2024;
2ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 31/07/2024.
Imóveis:
a) Um lote de terreno sob o n. 01, da quadra C, do loteamento denominado Residencial Recanto Tropical, situado no município de Engenheiro Coelho/SP, com área total de 300,00 m2. Imóvel descrito e caracterizado pela matrícula imobiliária de n. 101.309 do Registro de Imóveis da Comarca de Mogi Mirim/SP;
b) Um lote de terreno sob o n. 02, da quadra C, do loteamento denominado Residencial Recanto Tropical, situado no município de Engenheiro Coelho/SP, com área total de 300,47 m2. Imóvel descrito e caracterizado pela matrícula imobiliária de n. 101.310 do Registro de Imóveis da Comarca de Mogi Mirim/SP.
Valores dos imóveis na primeira praça: para o bem imóvel caracterizado pela matrícula 101.309 do Registro de Imóveis da Comarca de Mogi Mirim/SP, o valor da primeira praça é de R$ 100.000,00 (cem mil reais); para o bem imóvel caracterizado pela matrícula 101.310 do Registro de Imóveis da Comarca de Mogi Mirim/SP, o valor da primeira praça é de R$ 100.000,00 (cem mil reais). Os imóveis não serão leiloados de forma separada (lote único). Valor do lote: R$ 200.000,00 (duzentos mil reais).
Valor dos dois bens imóveis na segunda praça: R$ 231.685,47 (duzentos e trinta e um mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e quarenta e sete centavos). Valor atualizado da dívida.
LOCAL DO LEILÃO: SERÁ REALIZADO SOMENTE DE FORMA ELETRÔNICA NO SITE WWW.LEILOARIA.COM.BR.
Condições e valor de venda: A venda será realizada *à* vista. Se no primeiro público leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor das avaliaç*ões (2 bens)*, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, honorários, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Incorrerão por conta do arrematante todas as despesas relativas à aquisição dos imóveis no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc., sendo que, assim como todas as despesas e diligências extrajudiciais e judiciais que forem necessárias para o registro da propriedade. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado ou depositado em conta corrente em até 24 horas após o leilão, caso a arrematação seja na modalidade on-line, por meio da internet. Os imóveis serão leiloados no estado em que se encontram, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Os imóveis estão ocupados, e será responsabilidade do arrematante as desocupações. O arrematante deverá consultar eventuais despesas de condomínio e IPTU. Os leilões serão realizados na forma eletrônica no site abaixo mencionado. Os imóveis serão leiloados de forma em um lote único. Mais informações: contato@leiloaria.com.br ou (19) 3523-6393 – **WWW.LEILOARIA.COM.BR** - **GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS**, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1162.

CETESB
COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ 43.776.491/0001-70
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90022/2024 - UASG 263101
PROCESSO CETESB Nº 2/2024/309

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, **visando Constituição de Ata de Registro de Preços para prestação de serviços não contínuos de agenciamento sistematizado de viagens "on line" para fornecimento de passagens aéreas destinadas a viagens nacionais e internacionais, incluindo reserva, emissão, remarcação, cancelamento e reembolso de bilhetes de passagens aéreas nacionais e internacionais, bem como a emissão de seguros viagem internacional a serem utilizados por funcionários, docentes e convidados a serviço da CETESB, conforme quantidades, especificações técnicas e demais condições constantes deste Edital e seus anexos, visando aquisições futuras pela CETESB.**
Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/acontece/licitações e contratos, www.doe.sp.gov.br - opção "enegociospublicos".
Início da abertura da sessão pública: 13/08/2024 às 09:00h.
A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.
Dúvidas/esclarecimentos deverão ser encaminhados pelo email: comprasgov_cetesb@sp.gov.br.

CETESB
Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL – LEI 9.514/97

SICOOB MANTIQUEIRA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO, pessoa jurídica de direito privado, cadastrada no CNPJ sob o nº 71.698.674/0001.50, com sede na Praça Holanda, número 80, Taubaté-SP, CEP 12.030-350, faz saber que, nos termos da Lei 9.514/97, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida por L. P. D e outros (dados em sigilo – LGPD – verificar matrículas), qualificada nas matrículas imobiliárias nos. 14.268 e 18.865, do Oficial de Registro de Imóveis de Araras/SP, promoverá 02 (dois) leilões p*úblicos que se farão realizar em:*
1ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 30/07/2024;
2ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 31/07/2024.
Imóveis:
a) Um prédio, constituído de casa de morada, terreno e quinta respectivo, localizado na rua Marechal Floriano Peixoto, 334, Araras/SP. Imóvel descrito e caracterizado pela matrícula imobiliária de n. 14268 do Registro de Imóveis da Comarca de Araras/SP, avaliado pelas partes em R$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais).
b) Um terreno, sem benfeitorias, localizado na Rua Júlio Mesquita, centro, Araras/SP. Imóvel descrito e caracterizado pela matrícula imobiliária de n. 18865 do Registro de Imóveis da Comarca de Araras/SP, avaliado pelas partes em R$ 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais).
Valores dos imóveis na primeira praça: para o bem imóvel caracterizado pela matrícula n. 14.268 do Registro de Imóveis da Comarca de Araras/SP, terá como valor R$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); para o bem imóvel caracterizado n. 18.865 do Registro de Imóveis da Comarca de Araras/SP, terá como valor a quantia de R$ 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais).
Os imóveis, na primeira praça, *não serão leiloados de forma separada (lote único)*. Valor do lote: R$ 565.000,00 (quinhentos e sessenta e cinco mil reais).
Valor dos dois bens imóveis na segunda praça: R$ 399.378,50 (trezentos e noventa e nove mil, trezentos e setenta e oito reais e cinquenta centavos). Valor atualizado da dívida.
LOCAL DO LEILÃO: SERÁ REALIZADO SOMENTE DE FORMA ELETRÔNICA NO SITE WWW.LEILOARIA.COM.BR.
Condições e valor de venda: A venda será realizada *à* vista. Se no primeiro público leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor das avaliaç*ões (2 bens)*, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, honorários, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Incorrerão por conta do arrematante todas as despesas relativas à aquisição dos imóveis no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc., sendo que, assim como todas as despesas e diligências extrajudiciais e judiciais que forem necessárias para o registro da propriedade. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado ou depositado em conta corrente em até 24 horas após o leilão, caso a arrematação seja na modalidade on-line, por meio da internet. Os imóveis serão leiloados no estado em que se encontram, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Os imóveis estão ocupados, e será responsabilidade do arrematante as desocupações. O arrematante deverá consultar eventuais despesas de condomínio e IPTU. Os leilões serão realizados na forma eletrônica no site abaixo mencionado. Os imóveis serão leiloados em um lote único. Mais informações: contato@leiloaria.com.br ou (19) 3523-6393 – **WWW.LEILOARIA.COM.BR** - **GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS**, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1162.

Tecnologia **Inteligência artificial**

Dona do ChatGPT lança ferramenta de busca com IA e ameaça o Google

O SearchGPT, da OpenAI, ainda está em fase de testes e pode se tornar o novo buscador da web

BRUNA ARIMATHEA
BRUNO ROMANI

A OpenAI está pronta para competir com o Google no principal terreno da gigante. Na semana passada, a dona do ChatGPT anunciou o lançamento de seu serviço de buscas, o site SearchGPT, que vai permitir que usuários façam pesquisas de textos, endereços na internet e imagens por inteligência artificial (IA).

O site, que será independente do ChatGPT, é semelhante a outros canais de busca, com uma barra de pesquisa para que os usuários possam digitar suas dúvidas. Um dos recursos que a ferramenta traz – e que a difere do que o Google faz atualmente – é um campo de contexto. Ou seja, a cada nova busca, a ferramenta acumula o conhecimento de pesquisas anteriores, algo que se assemelha ao diálogo entre duas pessoas.

Isso é possível por conta da janela de contexto que a IA possui, que cria uma espécie de memória do que foi buscado anteriormente pelo usuário. A empresa não informou, porém, o tamanho dessa janela que pode ser entendida pela IA. Atualmente, o GPT-4 tem uma janela de contexto de cerca de 128 mil tokens (pedacinhos de palavras).

Na busca, ao pesquisar por um termo, o SearchGPT pode responder com resumos, imagens e cards referente ao conteúdo procurado. No exemplo mostrado pela empresa, todas as informações possuem uma citação de um site da qual foi retirada originalmente.

'MAIS RÁPIDO E FÁCIL'. "Obter respostas na Web pode exigir muito esforço e, muitas vezes, várias tentativas para obter resultados relevantes. Acreditamos que, ao aprimorar os recursos de conversação de nossos modelos com informações em tempo real da Web, encontrar o que você está procurando pode ser mais rápido e fácil", afirma a empresa em seu comunicado

Pelo material apresentado pela OpenAI, os resultados não são expostos em uma lista de links, como já faz o Google. As respostas serão agrupadas e mais organizadas – algo que o Google vem tentando fazer com a ferramenta AI Overviews, que traz inteligência artificial generativa para o topo das buscas e já está em testes no Brasil.

A chegada do novo site também aumenta a sombra sobre o Google, que passou a ser ameaçado não só pelo ChatGPT, mas por outros buscadores que usam a IA de forma mais esperta, como a Perplexity AI, que recebeu investimentos de nomes como o Jeff Bezos para revolucionar as buscas com IA generativa.

Em um post no X, Sam Altman, fundador e CEO da OpenAI, disse que é possível tornar as buscas em algo "muito melhor" do que são hoje.

Recurso
Uma vantagem do SearchGPT é a capacidade de fazer buscas em tempo real

TEMPO REAL. Outro ponto importante para a IA da OpenAI é a capacidade de buscar conteúdos em tempo real. No site, a empresa inclusive cita um exemplo de pesquisa da Olimpíada de Paris de 2024. Ter informações conectadas e em tempo real já foi um grande desafio para a empresa, que lançou seus chatbots com dados em períodos limitados de tempo por conta do treinamento de dados. Agora, essa barreira parece ter sido superada.

Ainda em fase de testes, a OpenAI afirmou que está distribuindo a ferramenta apenas para alguns usuários para feedback – são cerca de 10 mil convidados. Há uma lista de espera que pode ser habilitada no próprio site do SearchGPT para quem quiser fazer parte dos testes do recurso. A empresa não anunciou nenhuma data específica para lançamento global do seu site de buscas.

Segundo o site The Verge, a ferramenta de buscas da OpenAI foi elaborada com parceiros como The Wall Street Journal, The Associated Press e Vox Media. Assim, o SearchGPT indica a procedência das informações que oferece ao usuário.

Um dos grandes temores de veículos de comunicação é que ferramentas de IA generativa se apropriem de conteúdos sem pagar por eles. Nos últimos meses, a OpenAI fechou parcerias com veículos como Financial Times, Wall Street Journal, Vox Media, The Atlantic, Le Monde e El País.●

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO
A empresa EXPAR COMERCIO DE CEREAIS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO EIRELLI portadora do CNPJ: 59.708.636/0001-35 solicita o comparecimento do Sr. Paulo Roberto Miguel Calixto, portador da CTPS: 94282 SÉRIE 297-SP, no endereço AV AMADOR AGUIAR,1984 - JARAGUÁ - SP no prazo de até 3 dias úteis para tratar assunto de seu interesse. Conforme artigo 482 Alínea "I" da CLT

COMUNICADO DE EXTRAVIO
Eu Luciano Dequech,informo para os devidos fins, o extravio do meu diploma de Mestrado em Direito Civil, concluído em 2006 na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo USP.

EMPREGOS

ASSISTENTE DEP.FISCAL
C/ conhec. escritas fiscais Comparecer na Rua Quintino Bocaiúva, 255 6º andar Centro ou enviar C.V aditec-yamada@uol.com.br

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275

Mercado acionário **Mineração**

Ações da Vale mantêm recomendação de compra após balanço trimestral

Mineradora teve aumento de 198% no lucro trimestral e, apesar de divergências sobre alguns indicadores, os analistas veem potencial de ganho para os papéis da empresa

MURILO MELO
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Com alguns indicadores que superaram as expectativas e outros que ficaram aquém das projeções, a Vale apresentou no balanço do segundo trimestre, divulgado na semana passada, um desempenho que levou a avaliações divergentes entre os analistas de mercado. Mas não suficientes para que retirassem a recomendação de compra para as ações da companhia.

A mineradora encerrou o segundo trimestre com lucro líquido de US$ 2,8 bilhões, um aumento de 198% em relação ao mesmo período do ano passado, e de 64,1% ante o trimestre anterior. Esse crescimento, segundo os analistas, foi impulsionado por uma reversão de impairment (correção de valores de ativos) e por outros ajustes não recorrentes. Para a Genial Investimentos, isso foi um fator positivo, enquanto que o BTG Pactual ressaltou que esses ajustes podem ter inflado a percepção do resultado real da mineradora.

Para os analistas do banco Safra, porém, a reversão de impairment contribuiu de maneira significativa para o aumento no lucro líquido, indicando uma recuperação positiva nas condições dos ativos da empresa. Por sua vez, o analista da Suno, João Daronco, diz que o resultado deve ser avaliado de forma mais cautelosa, pois, apesar do aumento expressivo no lucro, a reversão de impairment pode não refletir uma melhoria real na operação, mas sim um ajuste contábil sem impacto sustentável no desempenho futuro.

FABIO MOTTA/ESTADÃO

Mineradora alcançou no 2º trimestre lucro líquido de US$ 2,8 bi

De acordo com a Suno, embora a Vale tenha mostrado uma recuperação significativa nos ganhos, o mercado deve acompanhar de perto os próximos trimestres para entender se a empresa conseguirá manter esse nível de desempenho sem depender de ajustes contábeis.

ESTRATÉGIAS EFICAZES. Entre março e junho, a receita líquida consolidada da mineradora chegou a US$ 9,9 bilhões, um aumento de 15,5% ante o trimestre anterior e de 2,5% em relação ao mesmo período de 2023. Apesar do avanço, a alta veio um pouco abaixo das projeções da Genial Investimentos, que esperava receitas liquidas de US$ 10,2 bilhões.

No trimestre, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da Vale ficou em US$ 4 bilhões, alta de 16,1% ante o trimestre anterior e estável em relação ao ano passado. O resultado alinhou-se às expectativas da Genial. Já o BTG Pactual apontou que o Ebitda ficou 3% abaixo de suas projeções, destacando a pressão dos custos e a variações nos preços.

A Vale também anunciou a distribuição de um dividendo total de aproximadamente US$ 0,37 por ação, o equivalente a R$ 2,09 para as ações negociadas na B3 (a Bolsa brasileira), o que representa um rendimento anualizado de cerca de 13,5% por ação. O pagamento dos dividendos será feito a partir de 11 de setembro.

Os analistas da XP Investimentos têm uma visão positiva sobre a Vale, destacando que a empresa está bem posicionada para se beneficiar da recuperação da demanda por minério de ferro, especialmente da China, um dos maiores consumidores globais da commodity. Seus analistas reforçam que a companhia tem implementado estratégias eficazes de redução de custos e de manutenção de sua posição competitiva no mercado. Assim, a XP recomenda a compra das ações da Vale, destacando um potencial significativo de valorização no médio e longo prazo.

A análise da Genial também é favorável às ações da Vale. Seus estrategistas destacam a sólida estrutura financeira da empresa e sua capacidade de gerar fluxo de caixa acima do esperado, mesmo em um cenário de volatilidade de preços das commodities. Consideram também que a empresa está bem posicionada para aproveitar qualquer aumento na demanda global por minério de ferro, especialmente devido ao seu portfólio diversificado e operações eficientes. A recomendação da casa é de compra, com uma perspectiva positiva para os próximos meses.

Atenção
Analistas alertam para a volatilidade dos preços das commodities e os riscos regulatórios

O BTG Pactual cita o forte balanço patrimonial da empresa e suas estratégias bem-sucedidas de redução de custos. Os analistas do banco destacam ainda um potencial de crescimento impulsionado pela recuperação dos preços das commodities e pela eficiência operacional contínua da Vale. Por isso, recomenda a compra das ações da Vale, ressaltando que a empresa pode oferecer retornos atraentes para os investidores dispostos a assumir um risco moderado.

Ricardo Monegaglia e Conrado Vegner, analistas do Safra, reconhecem que os resultados financeiros e a estratégia de redução de custos surpreenderam, mas expressam preocupação com a volatilidade dos preços das commodities e possíveis desafios regulatórios. Assim, recomendam a compra das ações a Vale, mas com uma observação cuidadosa desses dois fatores.●

INÊS 249

Fernando Genta

‘BC subestimou riscos e precisa rediscutir o juro’

Economista da XP diz que novo presidente do BC terá grande desafio

ENTREVISTA

Foi economista sênior da Verde Asset e ocupou o cargo de secretário adjunto do Ministério da Economia, antes de ir para a XP Asset

DANIEL ROCHA
E-INVESTIDOR

O mercado inicia a semana na expectativa da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na quarta-feira, que vai decidir sobre a trajetória dos juros no Brasil. No encontro anterior, em junho, a autoridade monetária decidiu interromper o ciclo de queda da Selic e manteve a taxa básica do País em 10,50% ao ano. A expectativa do mercado é de que o colegiado mantenha a taxa.

No entanto, as incertezas sobre a capacidade do governo de conter gastos para alcançar a meta fiscal reacenderam as discussões sobre uma possível retomada da alta da Selic. Para Fernando Genta, economista-chefe da XP Asset, o Banco Central pode estar subestimando a piora do quadro fiscal no Brasil, que pode levar à alta da inflação no médio prazo. “É uma inflação que está piorando, mas o pior ainda está por vir”, diz Genta.

Para ele, no momento, a eventual retomada da queda da Selic está fora de cogitação, o que favorece os títulos do Tesouro Direto indexados ao IPCA a entregarem ganhos reais de 6% por mais tempo.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

O segundo semestre pode ser positivo para os fundos de investimentos?
A indústria de fundos é boa em capturar tendências, mas falta uma tendência de investimentos no momento. Olhando para o cenário internacional, vemos a economia dos EUA sobrevivendo bem para um patamar de juros elevados, quando se esperava uma grande desaceleração. Mas ela aponta para redução das taxas. No Brasil, os preços de ativos mostram que algo deu muito errado. Estamos num país de juros mais altos, mesmo nesse ambiente de (*possível*) corte de juros nos EUA. A indústria de fundos parece estar vivendo um momento interessante. Acompanhando a exposição dos fundos da XP Asset, e o quanto eles podem comprar papéis, vejo que estão no limite máximo (*de exposição e de compra*). Na minha visão, isso reflete um otimismo da equipe com uma retomada da Bolsa, que vai além da dificuldade do cenário macroeconômico. É um quadro macroeconômico desafiador, mas o preço de algumas companhias parece aguentar desaforo. E estou falando de bons papéis.

RENATO SILVA

“Temos um cenário de inflação piorando, e seria pertinente que tivéssemos uma discussão sobre a alta dos juros”

Há a expectativa em torno da indicação do governo para a presidência do Banco Central. Qual sua avaliação?
A lei da autonomia do BC dá independência ao presidente e ao colegiado. Eles têm a liberdade para fazer o que acham correto. E os nomes cogitados, até agora, tiveram uma postura técnica. Podemos até achar que o BC poderia ter cortado mais os juros, ou ter sido mais duro no discurso, mas é inegável que foram decisões baseadas em uma análise técnica. Eu conhecia muito pouco as visões de Gabriel Galípolo antes do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Ele teve uma posição de destaque no Ministério da Fazenda, como secretário executivo, e teve uma interlocução muito boa com o Congresso Nacional. Acho que o mercado deve receber muito bem o nome de Galípolo, caso ele seja indicado para a presidência do BC. O governo também vai indicar mais três diretores para o Copom. Se os três nomes forem da mesma qualidade dos últimos, acho que teremos uma transição suave. A questão é: quem for assumir a presidência vai enfrentar um quadro desafiador. Se o BC vai subir os juros a partir de agora, já é uma outra discussão, mas o que me parece é que o BC subestimou os riscos.

Que riscos foram subestimados?
Tivemos uma surpresa altista da inflação (*dados do IPCA-15 de julho*) concentrada em passagens aéreas e seguros. A inflação está correndo acima da meta, mas ainda sob controle. Quando olhamos para o mercado de trabalho, vemos o salário real crescendo acima do PIB produzido por trabalhador. Além disso, temos um quadro fiscal muito desafiador. Trata-se de um cenário de inflação piorando, mas o pior ainda está por vir. O momento atual, em tese, sugere que seria pertinente uma discussão de alta dos juros. O plano B, que já vem sendo tomado, é ‘jogar parado’. Até o momento, a estratégia não tem sido bem-sucedida e, se insistir em uma estratégia malsucedida, o custo será maior lá na frente.

Pode-se esperar uma retomada de alta da Selic?
Na reunião do Copom desta semana seria razoável o colegiado reconhecer que o quadro piorou. Nas próximas reuniões, vamos ter mais insumos para debater o que vai acontecer. Então, será nas últimas três reuniões do ano que vamos saber se os juros sobem ou não.

Até quando a janela para os papéis IPCA+6% pode durar?
Se os títulos públicos americanos subirem um ou dois pontos porcentuais, vamos ter de elevar também os prêmios para capturar essa demanda, porque a preferência dos investidores vai ser pelos títulos dos EUA, devido ao risco ser bem menor. O risco fiscal vai conseguir impor uma agenda necessária de cortes de gastos e o prêmio de risco parte desse questionamento do cumprimento da meta fiscal. Acho que vai durar. ●

Antonio Penteado Mendonça

É mais frágil do que parece

Uma falha na atualização do sistema de uma companhia gerou a maior pane que o mundo já viveu. O que aconteceu deixou clara a fragilidade humana diante de um problema muito menor do que qualquer tempestade ou furacão, mas com potencial de abrir a Caixa de Pandora e libertar forças inimagináveis. Um furacão, um terremoto, uma tempestade como a que se abateu sobre o Rio Grande do Sul podem causar danos gigantescos, mas, perto do que pode acontecer se ocorrer uma pane mais severa do que o apagão cibernético que chacoalhou o mundo na semana passada, seriam brinquedo de criança.

A pane interrompeu o funcionamento de milhares de redes, sistemas de informática e computadores ao redor do planeta, com impacto em governos, serviços de saúde públicos e privados, funcionamento de hospitais, fábricas, sistemas financeiros, seguros, aeroportos, prestadores de serviços etc. De acordo com informações da Microsoft, responsável pelo sistema Windows, a grande vítima da falha ocorrida numa de suas fornecedoras, menos de um por cento dos computadores que usam o Windows foram afetados. Realmente é um número relativamente baixo, mas o estrago foi gigantesco. As perdas ainda não estão quantificadas, mas podem atingir mais de US$ 1 bilhão em responsabilidades diretas e indiretas, que têm como responsável uma única empresa.

Mais grave do que isso, supondo que a causadora da pane tenha seguro suficiente para fazer frente ao total das perdas, é a fragilidade da segurança das redes de computadores espalhados ao redor do planeta, especialmente no chamado “bloco ocidental”, onde as gigantes da informática têm presença preponderante. Nos países em que o Windows não é significativo, como a China e outros da Ásia, não houve abalo maior, de nenhuma natureza. Mas Europa e Estados Unidos foram diretamente afetados, como aconteceu, por exemplo, com o sistema de saúde britânico, que simplesmente saiu do ar. Além dele, milhares de voos foram cancelados ao redor do mundo, levando o caos aos aeroportos, fora mais uma série de outros eventos que geraram prejuízos de todos os tipos.

Se contra os eventos naturais as chances de sucesso são mínimas, havendo apenas a possibilidade de reduzir os danos, contra um apagão cibernético o quadro é diferente. O que não pode é o mundo ficar refém de sistemas sem redundância, onde uma falha como a que aconteceu é devastadora. No caso, a atualização

A atualização do sistema de uma empresa conseguiu desarranjar todo o planeta

do sistema de uma empresa foi capaz de desarranjar o funcionamento do planeta. E se fosse um ataque com hackers invadindo diferentes players com funções estratégicas dentro do sistema cibernético internacional? Mais que isso, o que aconteceria se uma pane atingisse o sistema de defesa de um país, deixando-o sem capacidade de reação e à mercê de um eventual inimigo?

O setor de seguros tem a importante missão de garantir a capacidade para o responsável por um evento desses indenizar os prejuízos. Já o funcionamento do sistema global, este depende das nações se unirem para criar mecanismos que impeçam que uma falha numa única empresa coloque em risco o funcionamento do planeta. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Comunicação Embate familiar

Murdoch trava batalha com filhos pelo futuro de seu império de mídia

Conflito judicial começou quando bilionário quis mudar fundo sucessório, em favor de um de seus quatro herdeiros

WASHINGTON

Rupert Murdoch está envolvido em uma batalha legal secreta contra três de seus filhos sobre o futuro do império de mídia da família, enquanto se esforça para preservá-lo como uma força política conservadora após sua morte, de acordo com um documento judicial confidencial obtido pelo *The New York Times*.

Murdoch, de 93 anos, deu início ao drama no final do ano passado, quando fez uma mudança surpreendente nos termos do fundo familiar irrevogável dos Murdoch para garantir que seu filho mais velho e sucessor escolhido, Lachlan, permanecesse no comando de sua coleção de redes de televisão e jornais.

'VALOR COMERCIAL'. O fundo transfere o controle dos negócios da família para os quatro filhos mais velhos quando Murdoch morrer. Mas ele argumenta no tribunal que somente dando a Lachlan o poder de administrar as empresas, sem a interferência de seus irmãos mais moderados politicamente, é que será preservada a tendência editorial conservadora e, assim, protegido o valor comercial para todos os herdeiros.

Esses três irmãos (James, Elisabeth e Prudence) foram surpreendidos pelo esforço do pai para reescrever os termos do que deveria ser um fundo inviolável, e se uniram para impedi-lo. Lachlan se juntou a Murdoch. De forma notável, a batalha que se seguiu ocorre totalmente longe do olhar do público.

No mês passado, o comissário de sucessões de Nevada concluiu que Murdoch poderia alterar o fundo se conseguisse demonstrar que age de boa-fé e em benefício exclusivo de seus herdeiros, conforme a cópia de sua decisão de 48 páginas.

Um julgamento para determinar se Murdoch está de fato agindo de boa-fé deve começar em setembro. Em jogo, estará o futuro de uma das empresas de mídia mais influentes politicamente no mundo de língua inglesa.

Os representantes das duas partes não quiseram comentar. Ambos contrataram escritórios de advocacia para clientes de alta renda. Os três irmãos Murdoch são representados por Gary Bornstein, codiretor do escritório de litígios da Cravath, Swaine & Moore. Murdoch é representado por Adam Streisand, que esteve envolvido em disputas patrimoniais relativas a Michael Jackson e Britney Spears.

HOLOFOTES. Poucas histórias da mídia têm sido acompanhadas tão de perto como a batalha sucessória do império Murdoch, tanto pela natureza irresistivelmente shakespeariana do drama quanto pela enorme influência política do império.

A família Murdoch já esteve dividida antes. James e Elisabeth, em um determinado momento, competiram entre si e com Lachlan para assumir o controle da empresa e, em vários momentos, entraram em conflito entre si e com o pai. James, que já ajudou a administrar o grupo com Lachlan, deixou o negócio em 2019 e agora supervisiona um fundo de investimento. Elisabeth dirige um bem-sucedido estúdio de cinema, Sister, e há anos procura se posicionar como a "Suíça" da família, mantendo boas relações com todos. Prudence, a filha mais velha de Murdoch e a única de seu primeiro casamento, foi a que menos se envolveu nos negócios da família e é a mais reservada dos filhos.

> **O escolhido**
> **Para Murdoch, somente seu filho mais velho, Lachlan, deve gerir suas empresas**

A decisão de Murdoch, em 2018, de designar Lachlan como seu herdeiro pôs fim a anos de especulação sobre seus desejos para a empresa. Mas o fundo da família dá a todos os seus filhos mais velhos uma voz igual sobre o futuro das empresas.

Dada a idade avançada de Murdoch, essa batalha tem todos os ingredientes de uma luta final pelo controle do seu conglomerado de mídia, que inclui a Fox News, The Wall Street Journal, The New York Post e os principais jornais e canais de TV da Austrália e da Grã-Bretanha. ● NYT

C6 E C7 A fundo

Empresários americanos exploram a chamada 'economia do juízo final'

Andy Summers

'Me orgulho de não soar datado'

Aos 81 anos, guitarrista volta ao Brasil para a turnê do projeto 'Call The Police'

ANDY SUMMERS VIA FACEBOOK

Summers se apresenta no dia 3, em São Paulo, com os brasileiros João Barone e Rodrigo Santos

ENTREVISTA

Ex-integrante do The Police, ao lado de Sting e Stewart Copeland, ele não recebeu créditos por um dos grandes hits do grupo

GABRIEL ZORZETTO

Andy Summers é um britânico bem brasileiro. Roqueiro fã da bossa nova, o eterno guitarrista do The Police detém relação especial com o País desde os 16 anos, quando se apaixonou pelo filme *Orfeu do Carnaval* (1959) e pela trilha de Luiz Bonfá e Tom Jobim. Hoje, aos 81 anos, ele considera o Brasil sua "segunda casa". Não apenas por visitar o País de forma constante ou colaborar com nomes como Roberto Menescal e a cantora Fernanda Takai, mas também por formar, desde 2017, um trio-tributo com músicos cariocas para homenagear seu antigo grupo, expoente fundamental da música pop, The Police. De Los Angeles, Summers falou com exclusividade ao **Estadão** antes da nova turnê sul-americana do projeto *Call The Police*. O show em São Paulo será sábado, 3, no Vibra.

A homenagem inclui o baixista/vocalista Rodrigo Santos (ex-Barão Vermelho) e João Barone (Paralamas do Sucesso), herdeiros da mistura de rock, reggae e punk que a banda inglesa estabeleceu em cinco discos de estúdio, antes de encerrar as atividades em 1983.

Por videoconferência, o artista falou sobre a longa carreira, incluindo um encontro com Jimi Hendrix; o amor pela fotografia; a relação conturbada com seus antigos parceiros Sting e Stewart Copeland; a conquista inusitada de um Grammy; além de sua criação mais reconhecida: o riff de *Every Breath You Take*, um dos maiores hits de todos os tempos, pelo qual não recebeu crédito de composição.

Queria começar falando sobre o encontro com Jimi Hendrix, como foi?
Ele era um cara muito doce, introvertido, quieto. Não que ele não fosse um roqueiro monstruoso. Ele realmente gostava de tocar guitarra. Era o oposto do que as pessoas pensam, porque ele podia tocar música selvagem, mas não era um cara selvagem na vida. "Tímido" é a palavra que usaria.

Hendrix foi o maior de todos?
Não, não...

Quem foi então?
Bem, não há um. Esta pergunta não faz sentido. Existem milhões de guitarristas no mundo e há muitos estilos diferentes. Jimi tocava em seu estilo blues e era o melhor nisso. Ele foi uma grande influência para muitos guitarristas no mundo do rock, mas isso não o torna o maior de todos os tempos.

Você considera o Brasil uma segunda casa? Como começou essa relação?
Sim, considero uma segunda casa. A primeira semente de ideia sobre o Brasil foi quando eu tinha uns 16 anos e fui ao cinema de arte que exibia todos esses filmes incríveis de Fellini, Truffaut, Godard. Eu gostava muito de cinema. Um dos filmes que vi foi *Orfeu do Carnaval*. Eu não sabia que era o Rio de Janeiro. E esse filme maravilhoso, com ótima música, em particular de Luiz Bonfá, me impressionou. Ele escreveu uma música maravilhosa chamada *Manhã de Carnaval* e aprendi a tocá-la. Eu estava destinado a ir para o Brasil e tocar aí em várias situações. Amo estar aí.

> *"Considero o Brasil uma segunda casa. Eu estava destinado a ir para o Brasil e tocar em várias situações. Amo estar aí"*

> *"Jimi (Hendrix) tocava em seu estilo blues e era o melhor nisso. Foi uma grande influência para muitos guitarristas no mundo do rock, mas isso não o torna o maior de todos os tempos"*

Já vi *Call The Police* três vezes, sinto que há variações em relação às músicas originais e você fica mais livre para fazer solos, correto?
Sim, é adorável para mim porque consigo tocar muito mais solos. Não é tão sisudo. É um pouco mais louco, solto e eu gosto desse aspecto.

Por que escolheu Rodrigo e João para o projeto?
Bem, eles são grandes músicos. A coisa começou porque o Rodrigo estava sendo gerenciado pelo cara que sempre me traz ao Brasil. No começo, não estávamos fazendo nada do The Police. Até que o nosso empresário pensou: "Vamos pegar um baterista famoso". Então, ele construiu essa situação. É uma grande atração. Todos nós nos divertimos muito.

Já escutou algo do rock brasileiro, como Barão, Paralamas ou Titãs?
Sim, ouvi um pouco. É muito bom, mas rock eu já faço, de qualquer forma. Gosto da música verdadeiramente brasileira, a que começou no final dos anos 1950, bossa nova e João Gilberto. Essa é minha ideia de música brasileira. É muito forte no meu coração. Peguei esse tipo de abordagem harmônica mais interessante e levei para o Police. Por isso a guitarra não soa como uma guitarra de rock padrão do velho estilo. É mais interessante do que isso.

A música do The Police soa muito atual e moderna em 2024. Qual é o segredo?
Me orgulho do fato de não soar datada. Soa moderna e atribuo isso ao fato de que éramos apenas três e tentávamos nos manter bem enxutos. É também a maneira como toco guitarra. As melodias são ótimas.

Você criou o riff de *Every Breath You Take*. Por que não foi creditado como compositor?
É o que todo mundo fala. É um ponto de discórdia. Não sei, é claro que eu deveria ter recebido. É loucura. Então, não sei como responder a você, entrar em questões legais e todo o resto.

O importante é que quem conhece a história te dá o devido crédito...
É a assinatura da canção. Nós realmente não queríamos fazê-la, porque não achávamos que era boa o suficiente. Era como se fosse uma música meio cafona. Stewart e Sting estavam discutindo sobre onde o baixo iria, onde a bateria iria. E chegou a um ponto em que iríamos jogá-la fora. Então Sting se virou para mim. Estávamos sentados na mesa de controle e ele disse: "Vá lá, torne-a sua". Em outras palavras: "Vá e seja o outro compositor". Então eu rapidamente toquei a famosa parte da guitarra. Todo mundo se levantou e aplaudiu. Foi o momento em que todo mundo enlouqueceu e disse: "Agora vai ser uma música número 1". E foi direto para o topo das paradas dos EUA.

Há uma canção obscura e instrumental do The Police chamada *Behind My Camel*, pela qual você ganhou um Grammy mesmo com resistência do Sting, correto?
É uma história engraçada. Sting não queria fazer essa faixa. Ele pegou a fita e a escondeu, mas a recuperamos e o Stewart a tocou comigo. Depois, eu estava na praia no Rio e me disseram "Hey, você ganhou um Grammy por *Behind My Camel*". Fiquei muito satisfeito. ●

Call The Police 2024 – The Police Greatest Hits
Vibra São Paulo.
Av. das Nações Unidas, 17.955
Sáb., 3/8, 22h. Ingressos a partir de R$ 60 no uhuu.com

SUMMERS FALA SOBRE SUA ATUAL RELAÇÃO COM OS MÚSICOS DO THE POLICE NA PÁG. C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Ana Maria Diniz*

'Doação no Brasil é quase sinônimo de assistencialismo'

Durante 17 anos Ana Maria Diniz permaneceu no Grupo Pão de Açúcar, construído por seu pai, Abilio Diniz. Desde então, Ana já desenvolveu trabalhos na área da educação, fundou o Instituto Península, participou do conselho da empresa de sua família, fundou uma startup de economia criativa de impacto social e, agora, mergulhou ainda mais no mundo da filantropia ao fazer a série *Meu, Seu, Nosso*. O trabalho em dez capítulos, que estreia em agosto, tem direção de Marcos e João Jardim e produção de Ana Maria e foi inspirado na corrente de solidariedade vista na pandemia. "Vi pessoas que nunca tinham olhado para essa questão de filantropia e naquele momento caiu a ficha", diz ela à repórter Marcela Paes. Leia abaixo a entrevista.

Se você fosse dar uma nota para cultura da doação no Brasil, qual nota seria e por quê?
Cinco. Ainda precisamos progredir muito nessa cultura de doação, seja na avaliação dos projetos, até nessa intimidade mesmo com o assunto. Conhecer mais, saber sobre as inúmeras possibilidades que existem. A gente está muito atrasado. Uma boa parte disso é pelo ambiente, não há tanto incentivo no Brasil para a doação. Também pela falta de hábito e muitas vezes pela falta de canal. Muitas pessoas têm vontade de fazer alguma coisa, de doar, mas não conhecem os mecanismos, nem canais, os projetos.

Acha que a associação da cultura da doação ao assistencialismo é algo que inibe as pessoas de doarem?
Total. Acho que doação no Brasil é quase que sinônimo de assistencialismo. Há pouquíssimos projetos que estão olhando para a doação ou para a filantropia num ecossistema de fazer as coisas funcionarem e não pontualmente como assistencialismo.

O que você aprendeu fazendo a série *Meu, Seu, Nosso*?
Aprendi muitas coisas, mas principalmente a fazer cinema. Meu envolvimento com filantropia é mais longo. Essa trajetória começou com a minha incursão na área de educação, há 20 anos e, agora, tem migrado mais para negócios de impacto. Tenho percebido que cada vez menos acredito nessa doação só assistencialista. Mas ela é necessária em alguns momentos como, por exemplo, na pandemia. Inclusive foi a inspiração para essa série nascer. Eu fiquei muito impressionada na pandemia com a rapidez da mobilização das pessoas. Vi pessoas que nunca tinham olhado para essa questão de filantropia e naquele momento caiu a ficha.

GERARDO LAZZARI

A série 'Meu, Seu, Nosso' vai ao ar pelo streaming Aquarius

"Na educação, por exemplo, a gente vê professores dando a vida pro seu aluno aprender. E vemos outros acomodados, ganhando o mesmo salário. É claro que eu quero premiar esse cara que está morrendo de vontade de fazer o aluno aprender"

"O que mais me incomoda é a falta de oportunidade"
Ana Maria Diniz
Filantropa e empresária

Li um texto seu falando que uma das coisas que mais a incomodam é a desigualdade. Você diria que esse é o maior problema do Brasil?
A desigualdade me incomoda, mas o que mais me incomoda é a falta de oportunidade. A igualdade se pode ter de várias formas, você pode simplesmente igualar todo mundo colocando uma régua bem baixa e dando só o básico. As pessoas são diferentes, têm níveis de ambição diferentes e precisam se desenvolver dentro do seu potencial e da sua vontade, porque o desenvolvimento também tem a ver com a vontade própria. O que é crucial, é igualdade de oportunidade. Acho que esse é o grande problema do Brasil, falta de oportunidade.

Muita gente diz que não acredita em meritocracia dentro do País justamente pela falta de igualdade. Outros creem plenamente no conceito. Qual a sua opinião?
Eu acho que sim, existem situações de largada que são muito desiguais e a gente precisa dar essa condição igual pra todo mundo, para depois conseguir, digamos, implantar uma meritocracia. Sou muito do caminho do meio. Precisamos sair um pouco dessa dicotomia. Na educação, por exemplo, a gente vê professores com muita vontade, dando a vida pro seu aluno aprender. E a gente vê professores muito acomodados, ganhando o mesmo salário. É claro que eu quero premiar o cara que está morrendo de vontade de fazer o aluno aprender. Os que só batem ponto não merecem o mesmo reconhecimento. Mas, claro, eu vejo situações no Nordeste, que eu tenho visitado muito, em que fica claro que você tem que dar a condição mínima para que se possa implantar um olhar de meritocracia.

Como manter o legado do seu pai?
Sempre participei do conselho da empresa da minha família, participei do conselho do Pão de Açúcar, depois participei do conselho de formação da Península (empresa da família) e, hoje, com a falta do meu pai, eu e todo o conselho da Península temos uma responsabilidade muito maior. A gente tem a responsabilidade de fazer a Península prosperar, de pensar quais serão os próximos capítulos. Meu envolvimento não aumentou em termos de carga horária, sempre fui bastante envolvida. O que mudou com a falta do meu pai é a responsabilidade. Agora está na nossa mão e a gente tem que levar para frente. Ele deixou muita inspiração, muitas diretrizes, caminhos abertos e ferramentas pra gente, desde a nossa criação até os nossos valores, nossa bagagem mesmo. ●

Música **Show**

‘Acho que o The Police acabou muito cedo’, diz Summers

Continuação página C1

Sobre as brigas famosas no The Police, quanto é lenda e o quanto é verdade?
Há um pouco de mitologia porque se tudo o que fizéssemos fosse brigar, teríamos terminado antes. As pessoas gostavam do que a mídia estampava, de que a gente só brigava... Não, nós nos divertimos muito na maior parte do tempo, mas havia muitas faíscas, porque temos personalidades fortes, e havia muito ego. Todo mundo queria ser o líder, mas nem havia um, então às vezes tivemos de chegar a essas situações: dois, três homens lutando.

E, olhando para trás, acha que a banda terminou no momento certo, no auge?
Estávamos no topo do mundo. Acho que acabou muito cedo. Poderíamos ter continuado, ter mais discos em primeiro lugar, mas o cantor queria sair e achava que poderia fazer isso por conta própria. Ele não é tão grande quanto o Police. Ele atrai cinco mil pessoas por noite. Com The Police, eram 50 mil.

> *“Poderíamos ter continuado, mas o cantor queria sair e achava que poderia fazer isso por conta própria. Mas ele não é tão grande quanto o The Police”*
> **Andy Summers**
> Guitarrista

Como é sua relação com Sting e Copeland hoje? São amigos?
Não somos inimigos. São negócios. Há um legado com todos esses discos vendidos aos milhões, todos esses sucessos que chegaram ao número 1, e nós cuidamos disso. Temos advogados e tudo mais, sabe como é.

Há material inédito que ainda pode ser lançado?
Podem até haver gravações ao vivo por aí, mas acho que já vasculhamos praticamente tudo. Este lançamento que está saindo agora (disponível desde 6.ª, 26, nos EUA), o box da reedição de *Synchronicity* (1983), tem um monte de faixas que eu nunca nem ouvi, mas a gravadora as encontrou.

É o seu álbum favorito?
Não, meu favorito é o segundo disco, *Regatta de Blanc* (1979), porque senti que estávamos realmente começando a encontrar o nosso jeito de tocar.

Para finalizar, queria que falasse sobre como desenvolveu seu amor pela fotografia...
A semente foi também quando vi *Orfeu de Carnaval*, por causa da fotografia em preto e branco. Eu pensava que seria diretor de cinema, mas também era um guitarrista obsessivo. Certa vez, com o The Police, estávamos em Nova York e tínhamos muito tempo de espera para os shows. Estávamos rodeados por fotógrafos, na maioria mulheres, sempre tirando fotos nossas. Comecei a olhar para as câmeras e me interessei. Uma das garotas me levou a uma loja de câmeras, comprei uma e comecei a levar isso a sério. Estudei os grandes fotógrafos, melhorei tecnicamente. Por sorte, eu viajava o mundo com o The Police e tirava fotos o tempo todo. Tive uma incrível visão por dentro do The Police que nenhum outro fotógrafo teve. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Nada além

Data estelar: Lua míngua em Touro

Nunca saberemos direito o que veio primeiro, se todo ser humano que é perigoso e violento é assim porque foi submetido a uma educação rigorosa, excessivamente moralista e de severas proibições contra a própria natureza, ou se as suas inerentes e naturais periculosidade e potencial violência são a razão de ser submetido a tais condições.

Uma coisa é certa, nossa humanidade continua sem saber o que fazer direito com a infância, se relacionando com ela com sentimentos ambíguos, que misturam o regozijo alegre da esperança com o enfado de ter de servir sem cessar aos que chegam e que precisam de atenção e proteção.

E enquanto nossa humanidade adulta continuar tratando a infância com descuido, repetindo os mesmos erros a que foi submetida, o sonho de um mundo melhor continuará sendo uma linda teoria, nada além disso. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Organize as contas para que tudo seja feito dentro do seu alcance, sem que isso signifique você ter de sacrificar voos mais altos e complexos que só o atual ato de organizar tornariam mais próximos e viáveis.

TOURO 21-4 a 20-5

É necessário que sua alma seja mais minuciosa na apreciação da realidade, porque se entusiasmar com o cenário amplo sem levar em conta todos os detalhes que o compõem é algo que faria você se meter em encrenca desnecessária.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

No íntimo de sua alma, as resoluções já foram tomadas, mas essas não são fáceis nem muito menos simples de colocar em prática. Não importa, toda demora se mostrará benéfica, porque amadurecerá suas resoluções.

CÂNCER 21-6 a 21-7

A reunião das pessoas pode acontecer espontaneamente, por coincidência, mas também pode ser resultado de você articular os encontros intencionalmente. De uma forma ou de outra, reunir as pessoas é fundamental.

LEÃO 22-7 a 22-8

Decidir entrar em ação é meio caminho andando, porque uma boa resolução coloca a alma de prontidão. Porém, a resolução que não se transforma em ação é destinada a se transformar em decepção. Melhor isso não.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Mudar o ponto de vista é uma experiência iluminadora, mas ninguém pode obrigar outrem a fazer isso, a mudança é algo que há de vir do íntimo da alma, como uma necessidade motivada pela ampliação do conhecimento.

LIBRA 23-9 a 22-10

Investigue direito as suspeitas que se levantaram, porque as pessoas falam muito, sem nenhum compromisso com a realidade, e essa não é uma boa maneira de orientar seus passos, nem agora nem nunca. Investigação.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Não é que as pessoas não saibam preservar a palavra que empenham, acontece apenas que como o mundo está de ponta-cabeça, vão acontecendo coisas a elas que as obrigam a mudar os planos completamente. É assim.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Procure fazer o mesmo de sempre, mas buscando novas maneiras de encarar as rotinas, não apenas para evitar o tédio da repetição, mas principalmente para sua alma conhecer instrumentos e métodos diferentes de realização.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Sua maneira de descansar e de desfrutar do divertimento está se tornando repetitiva, e chegou, por isso, a hora de inovar, se atrevendo a experimentar o que estiver disponível para variar um pouco o cardápio.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Mantenha tudo em ordem, porém, evite gastar muito tempo colocando ordem, porque a ordem é útil única e exclusivamente se ela servir de fundamento para você levar seus planos à prática e bagunçar tudo com eles.

PEIXES 20-2 a 20-3

Mantenha tudo ordenado, faça tudo dentro dos planos, mas não ao ponto de carecer de flexibilidade para mudar tudo, caso a inspiração surja de dentro de sua alma apontando perspectivas novas e melhores. É por aí.

Televisão ***Série***

Atriz Bianca Comparato aparecerá em 'Grey's Anatomy' nesta semana

Brasileira vive mãe aflita que precisa de ajuda para tratar filha com doença congênita; série está na 20ª temporada

O episódio da brasileira Bianca Comparato na 20.ª temporada de *Grey's Anatomy* já tem data para ser exibido no Brasil. O canal Sony Channel anunciou que passará o capítulo na terça-feira, 30, às 22h.

Exibido originalmente nos Estados Unidos em março, o episódio traz Comparato como Maria Flor, uma brasileira que leva sua filha com hidrocefalia congênita para o hospital Grey Sloan Memorial.

Aflita com a cirurgia delicada a que a menina é submetida, Comparato aparece em determinado momento do capítulo indo à capela para rezar em português pela recuperação da criança.

Em um texto postado em sua conta no Instagram, Comparato descreveu a participação como "a realização de um sonho", ressaltando o privilégio de "interpretar uma brasileira e mostrar nossa cultura para o mundo".

PARCERIA. A atriz, conhecida no Brasil por atuar em produções como as novelas *Belíssima* (2005) e *Avenida Brasil* (2012), ressaltou que ficou à vontade no set de filmagem.

"Fui muito bem recebida por toda equipe e elenco, principalmente a veterana, Caterina Scorsone, que foi muito generosa e gentil comigo."

Grey's Anatomy conta com outro brasileiro na equipe: o produtor e roteirista Beto Skubs, já há três temporadas envolvido com a série.

A 20.ª temporada, que foi encerrada em maio nos Estados Unidos, é exibida no Brasil com exclusividade no Sony Channel. Os anos anteriores, porém, podem ser vistos no Disney+. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A confiança do ingênuo é a arma do mentiroso"* **Stephen King**

Cinema Polêmica

Multiverso é 'a morte da narrativa', diz James Mangold, diretor de 'Logan'

Cineasta, famoso pelo trabalho em franquias, diz à 'Rolling Stone' que não gosta de 'construir universos com múltiplos filmes'

MARIANA CANHISARES

Enquanto a Marvel dobra a aposta na sua Saga do Multiverso com o lançamento de *Deadpool & Wolverine*, o diretor James Mangold, responsável pelo elogiado *Logan*, não poderia ser mais avesso à ideia. Para o cineasta, uma narrativa pautada pelo multiverso representa "a morte da narrativa". "É mais interessante para as pessoas como peças de Lego se conectam do que a história que está na nossa frente."

Em entrevista à *Rolling Stone*, ele acrescentou: "É estranho que eu tenha trabalhado no mundo de franquias de entretenimento, porque não gosto de construir universos com múltiplos filmes". Para ele, isso "é o inimigo da história, a morte da narrativa". A opinião pode soar estranha, considerando como Mangold está habituado a trabalhar com universos cinematográficos. Além de *Logan*, ele comandou *Indiana Jones e o Chamado do Destino* e já está atrelado a novo projeto da saga *Star Wars*.

JAMES MANGOLD /VIA X

Mangold afirma que filmes precisam funcionar emocionalmente

DYLAN. "Para mim, o objetivo sempre é encontrar 'o que esse filme e esses personagens têm de único?'", argumentou. "Você quer que o filme funcione em um nível emocional."

Por isso, quem imagina ver Joaquin Phoenix reprisando Johnny Cash em *A Complete Unknown*, cinebiografia de Bob Dylan que chega em dezembro, não vai gostar de saber que ele preferiu um rosto mais novo para o papel – o do ator Boyd Holbrook.

Com Timothée Chalamet no papel de Dylan, *A Complete Unknown* focará na ascensão do músico e na sua transição do violão para a guitarra elétrica, em meados dos anos 1960. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

- Período do ano iniciado em 1º de julho
- Tabela das operações matemáticas elementares
- Bondoso
- Abertura da blusa na axila
- Modalidade de palestras, via satélite
- Cultiva (a terra)
- Torna muito frio
- Terremoto no mar que provoca tsunamis
- Ação de guardar em armazéns
- Tem o som do "j", em "gelo"
- A cor do Bob Esponja (TV)
- Universidade de Brasília (sigla)
- Possuir determinado preço
- Edifício
- Sucede ao "M"
- Incentivo ao cavalo
- Entradas de quartos
- U P A
- Ponto de saque
- Aquilo que se faz
- Drogar
- Nascido na região da Paraíba
- Divisão de uma palavra (Gram.)
- Mantra de meditação
- 1, em romanos
- Consoantes de "foto"
- "Novo", em "neologia"
- Campo para eventos esportivos
- Óleo, em inglês
- Alergia respiratória
- Faixas colocadas em fotos censuradas
- Membro do elenco
- Enjoo; náusea
- Tratamento dentário doloroso
- Sabrina Petraglia, atriz
- Aldeia indígena
- Roedor de capinzais
- Euclides da Cunha, escritor
- Em lugar posterior
- Via de saída da coriza
- Noel Rosa: o Poeta da Vila (MPB)
- Sílaba de "renda"
- Indústria de transformação do petróleo
- A 4ª nota musical
- Emanuelle Araújo, atriz
- Depósito de armas

BANCO 3/ace — oil. 6/tarjas. 7/arsenal — estádio.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um importante coreógrafo russo, conhecido por suas peças no New York State Theater.

Airoso; elegante.		1	2	3	4	5	6	5
Colocado em evidência (fig.).		7	8	5	3	2	9	5
Estrutura como o estribo (Anat.).		6	6	4	3	10	11	5
Abreviado; recopilado.		12	6	10	13	4	9	5
A planta como o bambu.		1	2	13	4	7	12	2
Alegre.		10	8	5	1	4	3	5
Chefe de equipes de parto.	5		6	14	12	14	1	2
Serviço de processamento de dados da Previdência.	9		14	2	15	1	12	16
Tostado (alimento) através da exposição rápida a uma chama.	8		2	13	17	2	9	5
"Águas (?) não movem moinhos" (dito).	15		6	6	2	9	2	6
Aquele que cria algo novo.	4		5	16	2	9	5	1
Estriar.	2		2	7	12	11	2	1
A "pastilha elástica" dos portugueses.	3		4	3	11	12	14	12
Padrão físico de um indivíduo (pl.).	17		5	14	4	15	5	6
Incluído.	4		6	12	1	4	9	5
Parte da janela que serve para apoio.	15		4	14	5	1	4	11

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

			9					
6	8	4				3	9	5
			6	4	8			
		1				7		2
		5	4	1	2	9		
8		2				6		
			1	2	5			
2	3	9				5	1	6
					6			

SOLUÇÕES

Negócio do medo
Coronel aposentado da Força Aérea, Drew Miller abriu cinco unidades de seu Fortitude Ranch nos EUA e investe em franquias

Empreendimentos exploram o que vem sendo chamado de economia do dia do juízo final

Empresas lucram diante do temor do 'fim do mundo'

NOVA YORK

Quando se trata de sobreviver ao apocalipse, você poderia fazer muito pior do que a filial de West Virginia do Fortitude Ranch, uma constelação de cinco complexos de sobrevivência nos Estados Unidos e um exemplo crescente de empresas que pretendem aproveitar as ansiedades cada vez maiores dos americanos em relação ao futuro.

Situada em uma elevação acima do exuberante vale que embala o Lost River, no leste da Virgínia Ocidental, a cerca de duas horas de Washington, a propriedade fica em frente às Florestas Nacionais George Washington e Jefferson. Há uma bela casa de hóspedes, construída com ripas de madeira escura. Dois dormitórios grandes e quadrados, também de madeira, porém mais rústicos, bem como um bunker simples, projetados para abrigar mais de 100 membros. Espera-se que cada um deles pague de US$ 2 mil a US$ 20 mil (R$ 11,3 mil a R$ 113 mil), dependendo do nível de acomodação, para se associar ao Fortitude Ranch e mais US$ 1 mil (R$ 5,6 mil) por ano por pessoa em taxas para chamar esse local de seu "forte lar", o que significa que eles irão para lá quando ocorrer uma catástrofe.

Alguns dos quartos, que variam em tamanho e luxo, estão cheios de caixas plásticas e sacos de lona, como se estivessem esperando um estudante universitário. Mas há um objetivo mais sério em ação aqui: a sobrevivência. Um espaçoso abrigo subterrâneo protegido por camadas de concreto, aço e madeira conecta os dois edifícios residenciais, com suas paredes forradas de latas de café e atum, além de enormes baldes de refeições prontas para consumo. Há também salas de estar e de reuniões subterrâneas. Em um depósito de armas trancado, rifles de assalto e bestas repousam em suportes de parede. Em uma mesa, há um rifle calibre 50, que poderia ser usado para destruir o bloco do motor de um veículo que se aproxima. Um detector de radiação está posicionado nas proximidades. Há dois em cada complexo. As torres de vigilância circundam a propriedade. Os dormitórios têm varandas com linhas de visão claras e contínuas ao longo da borda da floresta.

Do lado de fora, currais abrigam galinhas, ovelhas e coelhos. Carne e ovos se destinam a complementar a dieta de duas mil calorias por dia que todos os membros têm garantida por pelo menos um ano.

FRANQUIAS. O Fortitude Ranch é uma criação de Drew Miller, coronel aposentado da Força Aérea que administra os cinco complexos por intermédio de sua corporação e está buscando expandir os negócios por meio de franquias. Ele é um entre dezenas de empreendedores que aproveitaram o que pode ser chamado de economia do dia do juízo final, alimentada pelo crescente movimento "prepper" (o termo, em inglês, tem relação com a palavra preparação).

Seus adeptos tomam medidas de diferentes graus – desde estocar alimentos e água para vários dias até erguer bunkers de concreto – para o desastre em massa que acreditam estar por vir. Quando o reality show *Doomsday Preppers* (algo como preparação para o dia do juízo final), foi ao ar na National Geographic, em 2012, muitos críticos o consideraram apenas uma diversão cômica. Nos 12 anos que se passaram desde então, no entanto, as crescentes evidências das mudanças climáticas, o aprofundamento das divisões políticas e a ansiedade em relação à inteligên-

FOTOS: EMILY NAJERA/THE NEW YORK TIMES

1. Locais têm acomodação e alimentos para um ano de isolamento

2. Armas de grosso calibre ficam ao alcance dos hóspedes

3. Interior revestido de madeira tem amplas janelas, que permitem boa visibilidade

cia artificial tornaram essas fantasias apocalípticas um pouco menos fantasiosas.

"As coisas estão mudando", disse John Ramey, fundador do popular site de preparação The Prepared. A eleição presidencial que se aproxima faz com que a maioria dos americanos tema a violência; o recente filme de sucesso *Guerra Civil*, no qual os EUA se dobram sob o avanço de tanques de exércitos domésticos concorrentes, contribuiu para essa narrativa.

As empresas que se destacaram na economia do dia do juízo final incluem a American Reserves, que oferece itens como um suprimento de alimentos para 12 meses (US$ 2.799, ou R$ 15,7 mil) e um rádio de emergência com manivela (US$ 59, ou R$ 338); a Fieldcraft Survival, que oferece aulas (US$ 250, ou R$ 1,4 mil) em todo o país sobre "habilidades tradicionais e modernas de sobrevivência", incluindo a montagem de armadilhas e o nó de amarração; e aquelas que oferecem bunkers de luxo, como o complexo Vivos xPoint, nos arredores de Edgemont, Dakota do Sul, onde a associação custa US$ 55 mil (R$ 310 mil).

Quase 20 milhões de americanos, ou cerca de 7% de todas as residências, já se identificam como "preparadores", com base em uma análise recente dos dados da Fema, sigla em inglês para a agência de administração federal de emergências. De acordo com os resultados da National Household Survey on Disaster Preparedness do ano passado, 57% dos americanos haviam tomado três ou mais medidas para se preparar para um desastre.

Houve aumento de 15% na parcela de entrevistados que "montaram ou atualizaram suprimentos" em relação ao ano anterior, segundo a Fema.

'Forte lar'
No Fortitude Ranch, cada sócio paga de US$ 2 mil a US$ 20 mil, dependendo do nível de acomodação

ZUCKERBERG. Embora provavelmente não se identifiquem como preparadores, alguns americanos ricos, especialmente aqueles que fizeram fortuna no Vale do Silício, começaram a construir seus próprios complexos luxuosos de sobrevivência. O rapper Rick Ross anunciou no início deste ano que estava construindo um bunker de luxo; Mark Zuckerberg, executivo-chefe da Meta, está desenvolvendo um complexo de US$ 100 milhões (R$ 563 milhões) na ilha havaiana de Kauai que, de acordo com a *Wired*, inclui um "enorme bunker subterrâneo" que virá com "seus próprios suprimentos de energia e alimentos".

Miller considera que a associação ao Fortitude Ranch está ao alcance do americano médio. Uma acomodação "espartana" oferece pouco mais do que um beliche em um corredor; uma associação de "luxo" pode abrigar uma família de cinco pessoas em um espaço mais privado, com banheiro privativo. "Queremos ser uma opção de sobrevivência acessível para a classe média."

Para Miller, o Fortitude Ranch é o ponto culminante de convicções que ele mantém há décadas. Ele cresceu em Lincoln, Nebraska, na década de 1960. Desde 1948, a Base da Força Aérea de Offutt, a 80 quilômetros de distância, abrigava o Comando Aéreo Estratégico, um alvo em potencial se a Guerra Fria esquentasse. "Vou acabar morrendo aqui", disse Miller na época.

Depois de Harvard, Miller retornou a Nebraska para trabalhar como oficial de inteligência antes de deixar o serviço ativo em 1987. Em seguida, trabalhou como analista de planejamento para a Conagra e como consultor independente, além de continuar a servir como oficial de inteligência na Guarda Nacional Aérea e, mais tarde, como reserva da Força Aérea.

Miller fundou o Fortitude Ranch há cerca de uma década, quando o movimento de preparação ainda estava em sua infância. Para atenuar os desafios de iniciar um negócio, ele procurou propriedades que pudessem ser usadas como destino de férias, ou talvez já tivessem sido usadas para esse fim.

Hoje, os cerca de 800 membros podem usar qualquer um de seus cinco complexos em West Virginia, Nevada, Wisconsin, Colorado e Texas para fins recreativos por até duas semanas por ano, um modelo semelhante ao de timeshare. "Prepare-se para o pior, aproveite o presente" é o lema do lugar.

> ***"Se alguém vier nos incomodar ou nos causar algum problema, há um grupo de pessoas aqui que pode se unir e se defender"***
> **Ray (ele omitiu o sobrenome)**
> **Aposentado**

> ***"As coisas estão mudando"***
> **John Ramey**
> **Fundador do site The Prepared**

Miller disse que sua empresa empregava 20 pessoas e era lucrativa, embora por pouco. "Teremos cerca de US$ 2 milhões (R$ 11,2 milhões) em receitas este ano e um lucro bruto de cerca de US$ 400 mil (R$ 2,2 milhões).

Há uma dúzia de interessados em abrir seus próprios pontos do Fortitude Ranch, disse Miller, mas apenas dois estão trabalhando no momento na composição da franquia. Um deles é Chad Myers, que passou sua carreira em vendas e gerenciamento de projetos. Ele decidiu abrir uma franquia no Tennessee.

O outro é Frank Welte, um engenheiro naval aposentado que está convertendo um celeiro nas montanhas Catskill, em Nova York, em um Fortitude Ranch. Espera-se que os franqueados paguem uma taxa única de US$ 40 mil (R$ 225 mil), que inclui treinamento e consultoria sobre projeto, construção e normas regulatórias. Além desse pagamento inicial, a corporação coleta de 10% a 15% dos pagamentos de entrada dos membros e das taxas trimestrais.

LUCRO. "Eles precisam de dinheiro suficiente para criar capacidade para pelo menos 100 membros", disse Miller sobre seus possíveis franqueados. "Com 200, eles devem ser confortavelmente lucrativos com fluxo de caixa positivo." Ele estimou que poderia custar cerca de US$ 1 milhão (R$ 5,6 milhões) para transformar uma propriedade em um Fortitude Ranch, embora tenha enfatizado que as condições e regulamentações locais poderiam alterar esse valor.

O aspecto recreativo do negócio tem o objetivo de sustentá-lo durante períodos sem desastres, oferecendo aos membros em potencial um incentivo de associação que vai além da sobrevivência. Miller costumava alugar para não membros em férias e, embora não o faça mais, ele disse que os novos franqueados teriam essa opção.

"Decidi passar meu verão aqui porque gosto muito", disse Ray, um membro do Fortitude Ranch que não quis dar seu sobrenome. No momento, ele estava desfrutando da solidão do complexo remoto, em Nevada. Depois de se aposentar de uma carreira no setor aeroespacial, Ray decidiu viajar pelo país em um motorhome. Ele gostou do fato de o Fortitude Ranch ter associações personalizadas para usuários de motorhome e de os complexos oferecerem portos seguros em todo o país. Ele tem uma assinatura de dez anos que lhe custou US$ 7 mil (R$ 39,4 mil).

E, embora use o lugar apenas como refúgio de férias, Ray está convencido da premissa de que um dia ele e seus colegas poderão se proteger contra uma catástrofe. "Se alguém vier nos incomodar ou nos causar algum problema, há um grupo de pessoas aqui que pode se unir e se defender." ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Música **Rock**

Namorada de Lennon, May Pang quer provar que era amada

ALLISON ROBBERT/THE WASHINGTON POST

Aos 73 anos, ela segue exibindo as fotos que fez do beatle na época em que se relacionaram, com a anuência de Yoko

PAUL SCHWARTZMAN
THE WASHINGTON POST

"Você fala com a Yoko?", alguém na multidão perguntou. "Paul e George chamavam o Ringo de Richie"? "Como você conheceu o John?"

May Pang está acostumada com as perguntas. Ela dedicou grande parte da vida a contar seu caso de meio século atrás com John Lennon, período que ele descreveu como "o fim de semana perdido que durou 18 meses" e que a catapultou para dentro da saga dos Beatles.

Agora aos 73 anos, Pang está recontando sua versão da história, que começou em 1973 – quando Yoko Ono sugeriu que ela, então assistente do casal, aos 22 anos, se tornasse amante de Lennon. Passadas várias décadas, Pang está viajando pelos EUA para exibir as fotos que tirou do amante famoso. No fim de semana de 20 e 21 de julho, a turnê estava no norte da Virgínia, onde fãs fizeram fila para pegar seu autógrafo e ver as imagens.

Aqui, uma foto de Lennon com uma tigela de sopa, no apartamento de Manhattan que eles dividiam em 1974. Ali, outra dele, mostrando a língua. Pouco adiante, o músico na Disney. "Sou o mais perto que eles vão chegar de John Lennon", disse Pang enquanto autografava. "O que me encanta é dar histórias às pessoas. E posso dá-las porque eu estava lá."

Livros de memórias reveladores não são novidade na história do rock. O que diferencia Pang são as muitas formas que sua narrativa assumiu nas últimas quatro décadas. Seu livro *Loving John* foi publicado em 1983, três anos depois da morte dele. Em 2008, veio *Instamatic Karma*, uma coleção de suas fotos com ele. Em 2022, Pang foi o tema de *The Lost Weekend: A Love Story*, documentário no qual ela declara: "Eu tinha 23 anos e meu primeiro namorado foi John Lennon". E agora ela acaba de encerrar uma exposição de fotos, aberta entre 18 e 21 de julho na Nepenthe Gallery and Frame Shop, escondida num shopping da cidade de Alexandria, atrás de um posto de gasolina.

ALUGUEL. Sim, o dinheiro ganho com a exposição "faz parte do incentivo", diz Pang, sentada numa mesa com uma pilha de pôsteres de *Lost Weekend* que autografava e vendia por US$ 50 (R$ 283) cada um ("Eu gosto de pagar o aluguel", ela afirmou). Mas Pang também disse que seu objetivo é corrigir o "equívoco" de que Lennon "não gostava de mim e não era um relacionamento de verdade", narrativa pela qual culpou Ono e seus aliados. "Se fosse você e alguém pegasse sua história, como você se sentiria?"

Pang explicou ao público na galeria que, durante sua carreira solo, Lennon ficava mais feliz e criativo quando estava com ela. Foram três álbuns naquele período – inclusive *Mind Games*, relançado este mês. Os dois também viajavam muito entre Nova York e Los Angeles e saíam com amigos que ela chama simplesmente de Elton (*John*), Mick (*Jagger*), Harry (*Nilsson*) e Paul e Linda (*McCartney*).

As fotos, lembrou ela, são evidências de que o período não foi a farra alcoólica descrita por biógrafos e até pelo próprio Lennon. "Foi uma época feliz, criativa", disse Pang ao público na exposição.

"Obrigada por trazer isso ao mundo", Fran Redding, de 81 anos, disse a Pang enquanto olhava para a parede de fotografias – entre elas, a assinatura de Lennon nos papéis que dissolviam os Beatles (preço: US$ 10 mil, cerca de R$ 57 mil). Havia também uma foto que Pang tirou e que diz ser a "última imagem conhecida" de Lennon e McCartney juntos (preço: US$ 2.450, cerca de R$ 14 mil).

Mark Plotkin, de 69 anos, amigo de Pang, contou que a acompanhou ao show em memória de George Harrison em Londres, em 2002. Depois do espetáculo, Pang o levou a uma "after-after party", na qual ouviu alguém dizer com uma voz britânica familiar: "Oh, meu Deus, May Pang!". Lá estava Paul McCartney. "Foi como se o Mar Vermelho se abrisse para ele dar um abraço nela."

As memórias de Pang a levaram a aparições no circuito de talk shows, com inquisidores como Joan Rivers e Maury Povich. Geraldo Rivera se referiu a Pang como "a amante" de Lennon e perguntou a ela sobre relatos de que o Beatle era gay. "Para mim, ele foi um grande parceiro", ela respondeu.

PAUSA. Seu relacionamento com Lennon começou quando Ono decidiu que ela e o marido precisavam de uma pausa no casamento e pediu para Pang se tornar companheira de Lennon. Pang rejeitou o convite de Ono, mas depois acabou cedendo quando Lennon, como ela diz, "me encantou até eu tirar a calcinha".

Houve momentos felizes também, como visitas, que Pang ajudou a organizar, de seu filho, Julian, de quem ele estava distante. Ono permaneceu em contato constante, telefonando para Lennon e Pang. A certa altura, ela disse a Pang que Lennon deveria retornar para ela. Pouco tempo depois, Pang recorda, às lágrimas, no documentário, Lennon anunciou: "Yoko me deixou voltar para casa".

Tim Riley, autor de uma aclamada biografia de Lennon, disse que não foi surpresa ele ter voltado para Yoko, "sua parceira artística". "Ele nunca teve isso com May Pang ou qualquer outra pessoa. Ele não estava fugindo com May Pang. Ele estava tirando férias autorizadas do casamento."

Após Lennon ir embora, Pang disse que eles continuaram em contato, às vezes se encontrando secretamente. Nove anos depois da morte de Lennon, ela se casou com o produtor musical Tony Visconti e teve dois filhos antes de eles se divorciarem, em 2000. Seus pensamentos, ao que parece, nunca se afastam muito de Lennon. "Não tive um encerramento com ele. Como posso ter um encerramento se ele disse 'Tenho de encontrar um jeito de ficarmos juntos' pouco antes de ser morto?" E, diante de uma pergunta sobre as complexidades de sua relação com Lennon e Ono, Pang declarou: "Você vai ter de ver o filme". ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

APPLE TV+/DIVULGAÇÃO

1. May Pang durante exposição de seus trabalhos nos Estados Unidos
2. O ex-beatle fez três álbuns enquanto esteve com a namorada

"Não tive um encerramento com ele (Lennon). Como posso ter um encerramento se ele disse 'Tenho que encontrar um jeito de ficarmos juntos' pouco antes de ser morto?"

"O que me encanta é dar histórias às pessoas. E posso dá-las porque eu estava lá"
May Pang
Ex-namorada de John Lennon